INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Bahia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
Av. Araújo Pinho, 39 - Bairro Canela - CEP 40110-150 - Salvador - BA - www.portal.ifba.edu.br

RESOLUÇÃO CONSEPE/IFBA Nº 200, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico e o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio no campus Jaguaquara, com vigência a partir de 2026.1.

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE/IFBA, no uso de suas atribuições legais, considerando o processo SEI nº 23845.001084/2024-48, bem como as deliberações da 5ª Reunião Extraordinária do Consepe, realizada em 11 de dezembro de 2025, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio - Campus Jaguaquara, com vigência a partir de 2026.1.

Art. 2º Aprovar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio no Campus Jaguaquara.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor em 18 de dezembro de 2025, por se tratar de urgência justificada nos autos do expediente administrativo.

Jancarlos Menezes Lapa
Vice-Presidente do CONSEPE/IFBA

PUBLIQUE-SE. REGISTRE-SE. CUMPRA-SE.

sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **JANCARLOS MENEZES LAPA**, **Vice-Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 18/12/2025, às 17:35, conforme decreto nº 8.539/2015.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.ifba.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **4617857** e o código CRC **B61A09DC**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS JAGUAQUARA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

JAGUAQUARA – BA
2025

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORA
Luzia Matos Mota

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
André Luis Rocha de Souza

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Elis Fábia Lopes Cabral

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Jancarlos Menezes Lapa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Nivea de Santana Cerqueira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Hingryd Inácio de Freitas

DIRETOR GERAL *CAMPUS* JAGUAQUARA
Fernando Santos da Paixão

DIRETOR DE ENSINO *CAMPUS* JAGUAQUARA
Gésus de Almeida Trindade

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

PORTARIA Nº 883 DE 01 DE MARÇO DE 2024

FERNANDO SANTOS DA PAIXAO

GÉSUS DE ALMEIDA TRINDADE

FABIAN COSTA DE AZEVEDO

JÁLVARO SANTANA DA HORA

VITÓRIA DE SOUZA DE OLIVEIRA

LÍVIA CRISTINA CUNHA DE CARVALHO

VANEY NERI DE SOUZA

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Bibliografias referentes 34

Tabela 2 - Total de Matrículas Iniciais 80

Tabela 3 - Cursos de Ensino Superior em Instituições Pública no território de identidade 81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Instalações e equipamentos disponíveis 18
Quadro 2 - Equipamentos a adquirir 19
Quadro 3 - Evolução turmas ao longo dos semestres 23
Quadro 4 - Demanda docente nos 6 períodos iniciais. 24
Quadro 5 - Matriz Curricular do Cursos 25
Quadro 6 - Disciplinas Optativas 28
Quadro 7 - Necessidade de Pessoal 31
Quadro 8 - Espaços disponíveis no Campus IFBA Jaguaquara 62
Quadro 9 - Acesso de livros disponíveis no campus IFBA Jaguaquara 63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Território de identidade do Vale do Jiquiriçá 12
Figura 2- Fluxograma do Curso 33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atividades econômicas do Território do Vale do Jiquiriçá 79
Gráfico 2- Pesquisa Sobre Cursos Superiores. 82
Gráfico 3- Consulta nas secretarias de agricultura 82

HISTÓRICO DAS VERSÕES

VERSÃO	DATA	JUSTIFICATIVA	APROVAÇÃO (Colegiado, Direção Geral CONSEPE)
Versão 1		Projeto de Implantação do Curso (PIC)	

DADOS DO CURSO

HABILITAÇÃO	Tecnólogo em Gestão do Agronegócio
ENDEREÇO	BR 420 S/N Zona do Aeroporto, Jaguaquara-BA Cep 45345000
DESCRIÇÃO DO CURSO	O Curso Superior em Tecnologia em Gestão em Agronegócio formará profissionais, por meio do ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo habilidades para gerenciar empresas agropecuárias e atuar em áreas como produção agrícola, pecuária, comercialização, logística, sustentabilidade, finanças e marketing, com foco em gestão estratégica e inovação tecnológica.
DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	XX
REGIME ACADÊMICO	Semestral
NÚMERO DE VAGAS	40 vagas anuais
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Noturno
NÚMERO DE TURMAS	1 (Anual)
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral
DIMENSÃO DAS TURMAS	40 alunos
REGIME DO CURSO	Créditos
TEMPO MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	6 Semestres
TEMPO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	12 Semestres
TOTAL DE CRÉDITOS	132
CARGA HORÁRIA	Carga horária de créditos teóricos: 1695 h Carga horária de créditos práticos: 300 h Carga horária total de créditos: 2400 h Carga horária de Estágio Supervisionado: 150 h Carga horária de TCC: 180 h Carga horária de ACEX: 240 h Carga horária de AC: 255 h Carga horária total sem estágio: 2400 h Carga horária total com estágio supervisionado: 2550 h
RÓTULO - CINE BRASIL 2018	0413G09 Gestão do agronegócio
FORMA DE INGRESSO	A admissão de estudantes ao primeiro período dos cursos será realizada por meio de processo seletivo adotado pelo IFBA, com classificação por meio de critérios específicos definidos em edital. A admissão de estudantes a períodos subsequentes ao primeiro período dos cursos, caso haja vagas remanescentes, poderá ser feita por: transferência interna e externa, categoria de discente especial, categoria de discente ouvinte, convênio, intercâmbio ou acordo cultural e diplomado de ensino superior através de edital específico.

Sumário

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 10

1.1. A Instituição: IFBA *campus* Jaguaquara 11

2 JUSTIFICATIVA 16

2.1 ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA 19

3 CONCEPÇÃO DO CURSO 19

3.1 Apresentação 19

3.2 Princípios Norteadores do Projeto 20

3.3 Objetivos 20

3.4 Perfil do Egresso 21

3.5 Formas de Acesso ao Curso 23

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 24

4.1 Regime Acadêmico e Prazo de Integralização 24

4.2 Organização Curricular 24

4.3 Conteúdos Curriculares 25

4.4 Estrutura curricular 25

4.5 Processos Metodológicos 32

4.6 Relação Teoria e Prática 33

4.7 Atividades Complementares 33

4.8 Estágio Curricular Supervisionado 34

4.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 36

5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 37

5.1 Políticas de Ensino 37

5.2 Pesquisa 38

5.3 Extensão 39

5.4 Articulação de Ensino, Pesquisa e Extensão 40

6 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 40

7 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO 43

8 O DISCENTE E À PESSOA COM DEFICIÊNCIA 44

9 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 48

9.1 Avaliação de Aprendizagem 48

9.2 Gestão do Curso e Sistema de Avaliação Interna e Externa 49
9.3 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores 52
10 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO 53
10.1 Colegiado do Curso 53
10.2 Coordenação de Curso 54
10.3 Núcleo Docente Estruturante 55
11 INFRAESTRUTURA 56
11.1 Corpo Docente 56
11.2 Equipe Técnico-Pedagógica 57
11.3 Salas de aula, Laboratórios e Instalações 58
11.4 Biblioteca, Sala de Coordenação e de Professores 59
11.5 Acervo Bibliográfico 60
12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS 60
12.1 Regime Acadêmico e Prazo de Integralização 61
13 CONSIDERAÇÕES FINAIS 63
REFERÊNCIAS
APÊNDICE II – Ementário 66

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - *Campus* Jaguaquara. Este apresenta a concepção do curso e as referências epistemológicas que a fundamentam, sua estrutura curricular e administrativa, sua organização didático-metodológica e os instrumentos normativos de apoio e gestão. Nessa circunstância, o presente projeto representa um compromisso político do IFBA de contribuir para a interiorização da educação e pesquisa tecnológica em nosso país e servirá como instrumento de discussão, sugestões e modificações pela comunidade acadêmica, com o objetivo de uma permanente melhoria do curso.

O curso busca oferecer uma formação crítica e que prepare para o mundo do trabalho pre tende capacitar e habilitar os estudantes a projetar, documentar, especificar, testar, e contribuir com a potencialização e o desenvolvimento dos arranjos produtivos que compõem o Território de Identidade (TI) Vale do Jiquiriçá.

Com o objetivo de complementar e adequar a formação do egresso às novas tecnologias emergentes, advindas dos sistemas produtivos, algumas disciplinas foram adicionadas à estrutura curricular do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Ressalta-se a necessidade de adequações constantes na estrutura curricular de cursos de graduação tecnológica, acompanhando a dinâmica evolutiva dos processos produtivos, sobretudo as questões socioeconômicas e ambientais.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), criado pela Lei nº 11.892/2008, é uma instituição com estrutura ampla e diversa, que oferece desde a formação básica, passando por cursos de nível médio, até à graduação e pós-graduação, em consonância com o artigo 2º da referida lei:

> Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

O IFBA é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com tradição centenária no ensino técnico-profissional e, há duas décadas, no ensino superior, o Instituto atua em sintonia com as demandas profissionais do mundo do trabalho, contribuindo para a cultura empreendedora e tecnológica do estado.

Conforme descrito no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFBA tem a missão de "promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país". Ainda segundo o PPI, a visão do IFBA é transformar-se numa instituição de ampla referência e de qualidade de ensino no país, estimulando o desenvolvimento do sujeito crítico, ampliando o número de vagas e cursos, modernizando as estruturas físicas e administrativas, bem como ampliando a sua atuação na pesquisa, extensão, pós-graduação e inovação tecnológica.

Ao longo dos anos, a Instituição tem fomentado o conhecimento tecnológico em todo o Estado da Bahia. Durante muito tempo, suas atividades ficaram concentradas na região metropolitana de Salvador. Entretanto, a partir de 1994, ainda como Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia – CEFET, expandiu consideravelmente seu campo de atuação com a criação das unidades de ensino (UE's) no interior do Estado. Desde então, o IFBA tem contribuído para o desenvolvimento de regiões até então carentes de mão de obra qualificada e ensino tecnológico de qualidade. Como consequência, novos postos de trabalho foram criados, melhorando, desta forma, a qualidade de vida no âmbito regional.

Atualmente, o IFBA possui 24 (vinte e quatro) *campus* (Salvador, Barreiras, Brumado, Camaçari, Campo Formoso, Eunápolis, Euclides da Cunha, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jaguaquara, Jequié, Juazeiro, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Porto Seguro, Santo

Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Simões Filho, Ubaitaba, Valença e Vitória da Conquista); 01 (um) Núcleo Avançado (Salinas da Margarida); 05 (cinco) Centros de Referência, também em construção, localizados nas cidades de Itatim, Casa Nova, São Desidério, Camacã e Monte Santo; e 01 (um) Polo de Inovação Salvador, cuja unidade fica no Parque Tecnológico da Bahia (Paralela, em Salvador/BA). Além disso, o Instituto conta com 04 (quatro) *campus* planejados, a serem implantados nos municípios de Itabuna, Poções, Macaúbas e Cajazeiras.

O *campus* de Jaguaquara é um dos mais recentes resultados da política de expansão do IFBA, vivida nos últimos anos. Suas obras foram iniciadas em 2018 e finalizadas em 2022, com a autorização de funcionamento através da portaria n° 2166 de 28 de dezembro de 2023, tendo como primeiro curso regular o técnico integrado ao ensino médio em agroecologia com início em fevereiro de 2025.

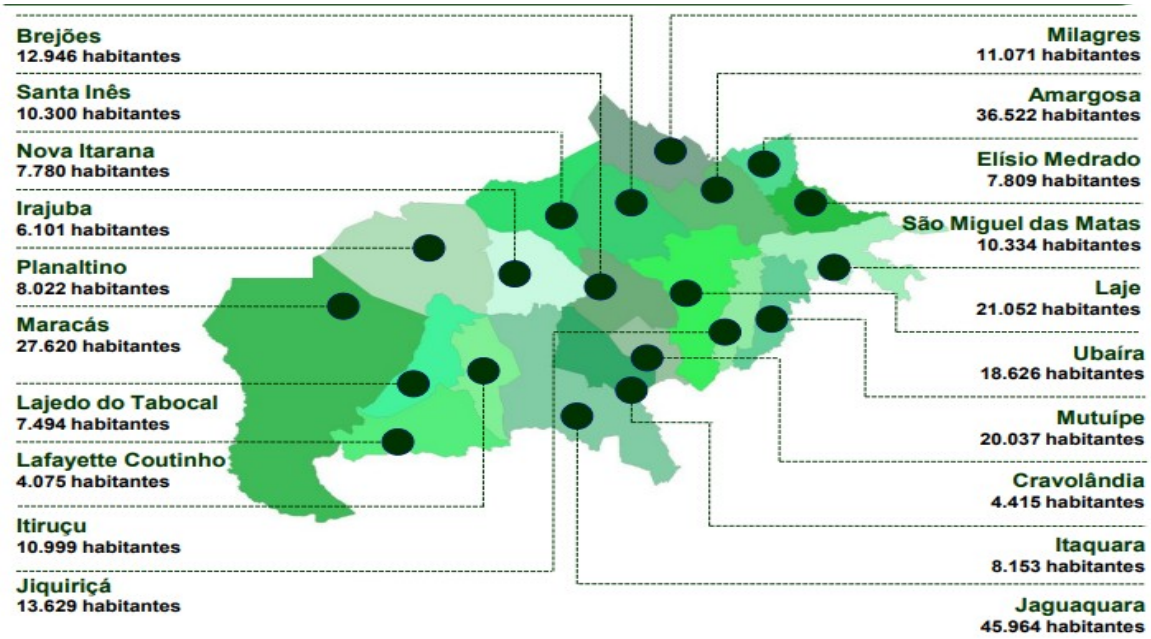
O Território de Identidade (TI) Vale do Jiquiriçá está localizado majoritariamente no Centro-Sul Baiano, ocupando uma área de quase 10.287 km² *(IBGE, 2011)*, o que corresponde a aproximadamente 1,8% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Lajedo do Tabocal, Laje, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra. *(Bahia, 2012)* (Cartograma 1).

O TI faz parte da área de abrangência do Semiárido e a maioria dos municípios se enquadra na Região Semiárida. Predomina o clima subúmido a seco, que contorna a porção de clima semiárido na região central do território. O clima semiárido também ocorre nas bordas Noroeste e Oeste, e há ainda faixa de clima úmido entre Laje e Jaguaquara. Na área de clima subúmido a seco, como em São Miguel das Matas, Amargosa, Lafayette Coutinho e Lajedo do Tabocal, a pluviometria registrou 650 mm em média, e a temperatura anual média é de 22,6 ° C. Na região onde incide o semiárido não há estação definida para ocorrência das chuvas. Já na faixa úmida a subúmida, chove até 1.000 mm, distribuídos na primavera/verão e outono/inverno (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 1999). Mais da metade do território está inserida na Bacia Hidrográfica do Recôncavo Sul, formada por importantes rios permanentes, como o Jacuba, o Jiquiriçá e o Rio Velho, além dos intermitentes.

O Vale do Jiquiriçá possui uma produção agrícola diversificada e desempenha um papel significativo na economia local. A área é conhecida por sua diversidade de culturas, favorecida pelo clima e pela topografia da região. A produção agrícola no Vale do Jiquiriçá é caracterizada

pela presença de pequenos e médios produtores rurais, que cultivam uma variedade de produtos. Os outros usos mais importantes são café e frutíferas, como em São Miguel das Matas e Amargosa, agropecuária, a exemplo de Cravolândia e Itaquara, citros e policulturas, como em Laje e São Miguel das Matas e floricultura em Maracás (BRASIL, 1981,1982) (BAHIA, 2013a) Em Jaguaquara há um destaque na produção e comercialização de hortifrutigranjeiros, de acordo com a prefeitura municipal, Jaguaquara está entre os Principais municípios produtores tomate, pimentão, maracujá, além de possuir um relevante entreposto comercial desses produtos, concentrando a comercialização de produções de vários Municípios . A figura 1 apresenta o mapa com a composição do território pelos seus municípios.

Figura 1- Território de identidade do Vale do Jiquiriçá



Fonte: SEI BA (2012, 2013a), SEI (2013)

O território de identidade está localizado entre duas importantes rodovias federais: BR 116 e BR-101. É atendido também por estradas estaduais que fazem interligação com as rodovias federais, como a BR-420, que passa pelos municípios de Laje, Mutuípe, Jiquiriçá, Ubaíra, Santa Inês, Itaquara, até Jaguaquara; a BA-540, que faz ligação entre Mutuípe e Amargosa; e a BA-026, que cruza Planaltino, Nova Itarana, Brejões e Amargosa.

Em conformidade com a missão do IFBA, Campus Jaguaquara, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do agronegócio objetiva formar profissionais preparados para enfrentar um mundo que registra mudanças rápidas, constantes e profundas, em todas as áreas, e que tenham preparo para tratar as questões envolvidas no setor produtivo e desafios de gestão das propriedades que compõem o arranjo produtivo da região bem como contribuir para eficiência

no processo de comercialização dos produtos, o que, certamente, representa um campo de trabalho e de pesquisa muito amplo para os egressos do curso, justificando assim o seu funcionamento.

2 JUSTIFICATIVA

O curso de tecnólogo no Brasil proporciona a formação de um profissional de nível superior, com formação em Curso Superior de Tecnologia. Essa modalidade de graduação forma profissionais que atendem campos específicos no mercado de trabalho de acordo com as demandas regionais.O curso tecnólogo é estratégico para o mundo do trabalho. Ele funciona como uma ponte eficiente e rápida entre a sala de aula e a prática profissional, formando profissionais especializados, prontos para os desafios atuais e com grande potencial de crescimento. É uma modalidade de ensino que entendeu a dinâmica do século XXI e se tornou uma das principais ferramentas para o desenvolvimento econômico e para a geração de emprego e renda. Além disso, os tecnólogos podem dar continuidade a sua formação, cursando pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e Lato Sensu (Especialização). A designação atual da profissão foi estabelecida pelo Decreto 2208 de 17 de abril de 1997, que foi revogado pelo DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004, e que está contido na Resolução CNE/CP nº 3 de 2002.

O curso de Tecnólogo em Tecnologia em Gestão em Agronegócio tem como diretriz a formação do acadêmico para a prática profissional, procurando oferecer-lhe a oportunidade de aperfeiçoar sua formação em diferentes segmentos, tornando-o protagonista enquanto agente de transformação social, e que durante o seu processo de formação se apropria de instrumentos pedagógicos fazendo uso da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, que o permitirá atuar com maior eficiência, a partir da inter-relação dos conteúdos aprendidos no curso com sua aplicabilidade no campo.

A implementação desta oferta atende também ao preconizado no Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025 que institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica - PNEPT, e que em seu Art° 3 como uma Diretriz e em seu Art° 14 como uma das estratégias de implementação dos objetivos desta política, a perspectiva da Verticalização do ensino, assim estabelecendo uma forma de estimular o prosseguimento de estudos com a oferta de itinerários formativos integrados entre si e que justamente incentivem e reforçem a verticalização da oferta. Ao integrarmos o técnico em agroecologia já em funcionamento ao tecnólogo em gestão do agronegócio.

A Lei Nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, constitui uma base sólida para as motivações na criação do curso proposto. A lei incentiva à verticalização do ensino nos Institutos Federais e a criação de cursos superiores de tecnologia:

> *"Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:*
>
> *I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;*
>
> *...*
>
> *III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;*
>
> *...*
>
> *Art. 7º Observadas às finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:*
>
> *VI - Ministrar em nível de educação superior:*
>
> *a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;"*

O Brasil, por ser um país com forte vocação para produção agropecuária, tem apresentado crescimento considerável em várias cadeias produtivas, como por exemplo, cereais, carnes, cana-de-açúcar, entre outros. Todas estas cadeias produtivas devem ser fundamentadas em alta produtividade por área e menor impacto ambiental possível, o que leva a uma transformação mais pronunciada em todos os níveis da cadeia, fazendo com que, as propriedades rurais passem a ser geridas por empresa do ramo do agronegócio, repercutindo em demanda por mão de obra especializada.

Jaguaquara é um município brasileiro, do Estado da Bahia, localizado em uma posição estratégica na região Nordeste do Brasil, com população de aproximadamente 47 mil habitantes (IBGE, 2023). O desenvolvimento do município se deve à vocação para o agronegócio, movido pela agropecuária e agroindústria. O município se destaca na produção e comercialização de chuchu, tomate, maracujá, hortaliças em geral, entre outros, além de grande quantidade de propriedades pecuárias. O setor agroindustrial vem ocupando uma posição de destaque na economia brasileira e mundial. O Território Vale do Jiquiriçá em que se insere o município de Jaguaquara possui uma extensa atividade agropecuária.

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio vem respaldar o aluno com conteúdo de formação teórica e prática, específica, sendo esses aplicáveis e úteis no dia a dia do tecnólogo em gestão do agronegócio capacitando-os para este mercado promissor que sofre carência de profissionais do setor, estabelecendo o compromisso com a formação profissional.

Justifica-se a implantação do Curso em Tecnologia em Gestão em Agronegócio no IFBA *Campus* Jaguaquara, entre outras motivações, para que o agricultor possa potencializar a sua produção, por consequência da melhoria da produtividade através do uso de tecnologias sustentáveis, contribuindo com a harmonia ecológica e integração social. O IFBA neste contexto, cumpre o seu papel enquanto representante do poder público, contribuindo para que a sociedade se conscientize a respeito da importância do investimento neste setor e some esforços sobre esta necessidade de valorização do agronegócio em consonância com a sustentabilidade.

Nesse contexto, o IFBA *Campus* Jaguaquara entende que deve dar instrumentos à comunidade local para participar desse processo de desenvolvimento, em ações de pesquisa e extensão no território, além de formar tecnólogos em agronegócio que diretamente estão trabalhando no campo, atuando para que esse desenvolvimento ocorra de forma sustentável, minimizando a degradação ambiental, ao mesmo tempo, que procurará atender a uma demanda que há tempos a comunidade local apresenta, por ser um dos maiores entrepostos de hortifrutigranjeiros do Estado da Bahia.

2.1 ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL

No TI Vale do Jiquiriçá o município de Jaguaquara se destaca no contexto agrícola da região pela produção de hortifrutigranjeiros, ocupando o segundo lugar no Estado da Bahia. É o quinto produtor do Estado de abacate, quinto em limão, quarto em maracujá e pimentão e oitavo em tomate, além de possuir um forte comércio desses produtos para toda região no Centro de Abastecimento e Logística de Jaguaquara (CEASA) da cidade, um importante entreposto comercial no TI Jaguaquara, (2025). O município que é uma grande referência agrícola tem dado espaço para um amplo comércio que vem crescendo a cada dia em seu território o que é ótimo para o município, necessitando assim de profissionais qualificados.

No ano de 2023, um grupo de trabalho (GT) foi criado a partir da audiência pública realizada em 07/12/2022 no município de Jaguaquara. Este GT foi composto por representantes do IFBA, da sociedade civil, do Conselho Municipal de Educação de Jaguaquara, da Comissão de Educação da Câmara de Vereadores de Jaguaquara e das escolas estaduais do município. O GT realizou reuniões e estudos a partir de visitas em Secretarias de educação, de agricultura, de

meio ambiente, Escolas nos municípios e organizações sociais que compõem o Território de Identidade, além disso, foi realizada uma consulta pública na região supracitada que alcançou estudantes, professores e comunidade geral a partir de formulários online e impressos.

O resultado das visitas e da consulta pública apontaram que o eixo tecnológico de recursos naturais é um dos que dialoga com as demandas da região e que ofertas nesse eixo contribuirão para o desenvolvimento dos arranjos produtivos do Território. A tabela 3 apresenta as possibilidades de ofertas no presente eixo, o *campus* do IFBA visa atender à demanda por educação tecnológica pública, gratuita e de qualidade no município, mas visando, também, aumentar as possibilidades de acesso a toda a comunidade.

Os gráficos 1 e 2 apresentam a intenção da comunidade em fazer o curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio e opinião das Secretarias de Agricultura que compõem o TI sobre o curso respectivamente.

Gráfico 1- Pesquisa Sobre Cursos Superiores.

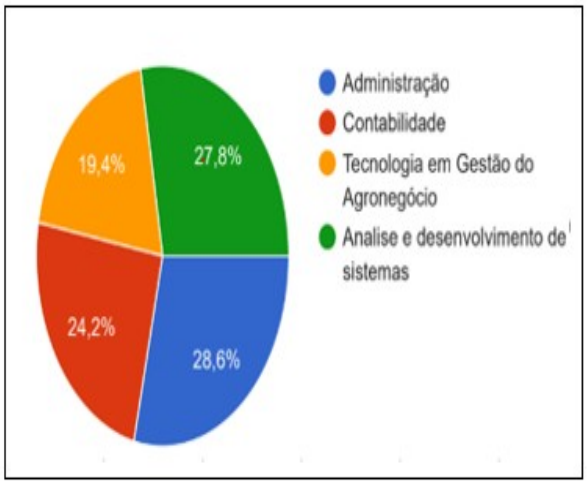


Gráfico 2- Consulta nas secretarias de agricultura



Fonte: Pesquisa da análise de viabilidade do *Campus* Jaguaquara 2023.

Após ampla divulgação e participação da população, o resultado demonstra o interesse pela criação do curso. A aprovação unânime entre os gestores que atuam nas secretarias de agricultura, e que atuam diretamente sobre esse setor e diariamente interagem com os Diversos aspectos da cadeia produtiva agropecuária, o que podemos considerar reflete o grande interesse da comunidade por uma formação superior especializada na gestão do agronegócio. Formação que abrange desde a assessoria e administração de propriedades rurais até o gerenciamento de processos logísticos e comerciais no campo em integração à sustentabilidade nestes diversos aspectos. Considerando os cursos que mais apareceram como demandados na pesquisa, o curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio atende as áreas de maior atuação e produção

do Território de Identidade, somando a isso a forte produção e comercialização existente dos produtos hortifrutigranjeiros só reforça a necessidade de formação de profissionais na área, assim a oferta do curso no turno noturno, é uma resposta do setor educacional às demandas apresentadas anteriormente e às necessidades da sociedade, uma vez que as inovações tecnológicas vêm causando profundas mudanças no modo de produção, bem como nos perfis dos postos de trabalho, sendo essencial a formação de profissionais locais para atender às exigências geradas pelo crescente mundo do trabalho da região.

2.1.1 INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA PLENA IMPLANTAÇÃO

A infraestrutura do *campus* de Jaguaquara do IFBA possui salas de aula, laboratórios de matemática, física, química, informática e desenho, biblioteca, auditório, sala de vídeo, quadra poliesportiva, piscina olímpica, amplo estacionamento para alunos, salas para as coordenações de curso e de ensino, registros escolares, setor pedagógico, além do setor administrativo. Entretanto, será necessário que o campus conte com salas climatizadas, a fim de assegurar um ambiente de ensino confortável e propício ao desempenho acadêmico.

A biblioteca do *Campus*, atualmente em fase de estruturação já conta com aquisição de acervo para a implantação de um curso de agronegócio, seguindo um cuidadoso planejamento, uma vez que o curso abrange uma gama ampla de tópicos, desde a gestão empresarial até as questões ambientais, passando pela produção agrícola, finanças, marketing, direito e inovação tecnológica. O objetivo é garantir que a biblioteca forneça recursos atualizados, diversificados e aplicáveis às diferentes áreas do agronegócio. Com a implantação do curso, os laboratórios existentes no *Campus* já poderão ser utilizados nas aulas que contemplam a matriz curricular. Para uso dos alunos do curso, o *campus* conta com 02 laboratórios de informática cada um com 20 computadores conectados à internet, para disciplinas que envolvam o uso de softwares logísticos e estudos neste tipo de espaço.

Apresentamos, a seguir, dois quadros que descrevem as instalações e equipamentos que o *campus* Jaguaquara coloca à disposição da comunidade docente, técnica e discente. A primeira resume os setores/ambientes do *campus* com as respectivas áreas construídas a segunda, refere-se aos equipamentos de cada setor/ambiente, descrevendo a quantidade existente e o plano de aquisições.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

Quadro 1. Instalações e equipamentos disponíveis

Setores / Ambientes	Quantidade	Área Aproximada (m^2)
Salas administrativas (Diretorias Geral, Ensino e Administrativa; sala de professores; Coordenações de Cursos, Pesquisa, Extensão e de área; Protocolo; salas de rack Internet; salas de atividades administrativas em geral)	15	232,66
Almoxarifado	01	55,59
Salas administrativas (almoxarifado e patrimônio)	05	143,62
Garagem	01	30,81
Sala de aula	05	300,00
Laboratórios de informática	02	120,00
Laboratório de Química	01	62,44
Laboratório de Física	01	62,44
Laboratório de Biologia	01	56,11
Laboratório de Matemática	01	27,18
Sala de apoio audiovisual	01	24,83
Banheiros masculinos	03	-
Banheiros femininos	03	-
Copa para servidores	01	50,00
Copa auxiliar Diretorias	01	10,46
Sala de reunião	01	27,20
Auditório (capacidade para 211 pessoas sentadas, incluindo PNE)	01	320,26
Biblioteca	01	183,60
Vestiário feminino	01	32,32

Vestiário masculino	01	32,32
Ginásio poliesportivo com arquibancada em módulos, com capacidade para 384 pessoas sentadas	01	1529,00
Sala técnica Auditório	01	11,38
Sala de audiovisual	01	62,30
Hall / recepção	01	199,65

Fonte: Elaborada pelos autores

EQUIPAMENTOS A ADQUIRIR

Quadro 2. Equipamentos a adquirir

Item		**Planejamento de Aquisições**
Setor/ Ambiente	**Equipamento**	**Quantitativo**
Sala de Videoconferência	Uma TV e Equipamento para webconferência	1
Auditório	Kit de iluminação para teatro	1
	Equipamento de sonorização (mesa de som, caixas amplificadoras, kit de retorno, microfones)	1
Laboratório de Solos	Banco de madeira 76 cm	40
	Kit mesa e cadeira para professor	1
	Home theater	1
	Projetor multimídia	1
	Bancada de trabalho	2
	Ar condicionado	2
	Armário alto fechado com portas	2

	Armário alto fechado com portas	2
Sala de Apoio Áudio Visual	Armário alto fechado com portas	1
	Ar condicionado	1
	Escaninho aberto	1
	Kit mesa e cadeira para servidor	1
Reprografia	Encadernadora	1
	Guilhotina de mesa	1
	Fragmentadora de papel	1
	Ar condicionado	1
	Balcão de atendimento	1
	Impressora colorida	1
	Kit mesa e cadeira para servidor	1
Sala de Reuniões	Quadro branco (vidro temperado)	1
Sala de Apoio Áudio Visual	Armário alto fechado com portas	1
	Ar condicionado	1
	Escaninho aberto	1
	Kit mesa e cadeira para servidor	1
Reprografia	Encadernadora	1
	Guilhotina de mesa	1
	Fragmentadora de papel	1
	Ar condicionado	1

	Balcão de atendimento	1
	Impressora colorida	1
	Kit mesa e cadeira para servidor	1
Sala de Reuniões	Quadro branco (vidro temperado)	1
Sala de Professores	Quadro branco (vidro temperado)	1
	Frigobar	1
	Ar condicionado	1
	TV 40’	1
Biblioteca	Ar condicionado	6
	Sistema de detecção (anti-furto) eletromagnético	
	Estantes para livros	18
	Armários para materiais de escritório	2
	Câmeras de segurança	6
	Estante porta mídias	2
	Escada (02 degraus)	1
	Estante para periódicos	13
	Computadores	10

Bibliocantos de aço	170
Armário para guarda de pastas Suspensas	1
Carrinho para transporte de livros	1
Desativador e reativador Eletromagnético	2
Caixa de aço para periódicos	30
Impressora colorida	1
Leitor óptico	7
Teclado numérico PIN	7

Fonte: Elaborado pela comissão (2025)

2.1.2 CONTRATAÇÃO DE PESSOAL PARA PLENA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio possui duração de três anos. Considerando a entrada anual de apenas uma turma, foi realizada uma simulação da demanda de carga horária docente por área de formação nos quatro primeiros períodos de curso após a entrada da turma 1, a partir de 2026.1. De acordo com o **Quadro 3**, a cada dois períodos seria acrescida uma turma e, consequentemente, o número de disciplinas a serem ofertadas. Assim, a partir de 2026.1, nos semestres compostos por períodos ímpares (1, 3 e 5) haverá até três turmas diferentes em andamento. Essa opção reduziria a necessidade de docentes para suprir a carga horária do semestre. Esse demonstrativo, apresenta, ainda, a previsão de ocupação de 3 salas a partir de 2027.2.

Quadro 3. Evolução de turmas ao longo dos semestres.

Ano/Sem	Turma 1	Turma 2	Turma 3
2026.1	1° Semestre		
2026.2	2° Semestre		
2027.1	3° Semestre	1° Semestre	
2027.2	4° Semestre	2° Semestre	
2028.1	5° Semestre	3° Semestre	1° Semestre
2028.2	6° Semestre	4° Semestre	2° Semestre

Fonte: Elaborado pela Comissão (2025)

O **Quadro 4** demonstra a demanda docente por área do conhecimento, considerando os seis primeiros semestres do curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio, que considera o desenvolvimento do curso com entradas anuais de novas turmas. Neste formato, identifica-se como períodos críticos do curso os períodos a partir de 2028.2, quando serão alcançados os limites máximos de turma. Assim, há 20 créditos semanais referentes à área de Agrárias.

Quadro 4. Demanda docente nos 6 períodos iniciais.

2025.2	
Área das disciplina	**Soma dos créditos**
Português	3
Matemática	3
Agrárias	8
Gestão	6

2026.1	
Área das disciplinas	**Soma dos créditos**
Agrárias	11
Informática	4
Seg. do Trabalho	3
Gestão	2

2026.2	
Área das disciplina	**Soma dos créditos**
Português	3
Matemática	6
Agrárias	19
Gestão	12

2027.1	
Área das disciplinas	**Soma dos créditos**
Agrárias	20
Informática	4
Seg. do Trabalho	3
Gestão	10
Inglês	3

2027.2	
Área das disciplina	**Soma dos créditos**
Português	3
Matemática	6
Agrárias	28
Gestão	19
Filosofia	2
Geografia	2

2028.1	
Área das disciplinas	**Soma dos créditos**
Agrárias	34
Informática	4
Seg. do Trabalho	3
Gestão	14
Sociologia	2
TCC	3

Fonte: Elaborado pela Comissão (2025)

A necessidade de pessoal docente e quadro de apoio administrativo e pedagógico está demonstrada nos itens 10.1 e 10.2 deste projeto pedagógico de curso - PPC.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Formar profissionais qualificados, com senso crítico e ético, capazes de atuar no planejamento, projeção e execução de empreendimentos dos diversos setores do agronegócio, propondo soluções inovadoras, economicamente competitivas e ambientalmente sustentáveis. Bem como, viabilizar o projeto de vida do acadêmico, conforme os objetivos e a missão da Instituição.

Objetivos Específicos

- Proporcionar ao estudante conhecimento geral em ciências agrárias e em processos de gestão de empresas rurais, visando o aumento da produção e uso sustentável de recursos nas diversas cadeias produtivas do agronegócio, desde o beneficiamento, o armazenamento, a logística, o transporte e a comercialização;
- Desenvolver conhecimento geral sobre as cadeias produtivas do agronegócio de interesse regional, enfatizando os fatores que afetam seu desempenho;
- Habilitar o estudante a identificar alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização de produtos do agronegócio;
- Trabalhar conceitos e procedimentos, com auxílio da pesquisa e da extensão, voltados às práticas econômicas alternativas, tais como associativismo, cooperativismo e empreendedorismo, favorecendo o desenvolvimento regional e integração com a comunidade;
- Formar profissionais capazes de atuar de maneira interdisciplinar em Instituições Públicas ou Privadas, ou de prosseguir com estudos em nível de pós-graduação.

3.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Fixadas pelo MEC (Leis 9131/95 e 9304/96; Decretos n° 2406, de 27.11.97 e n° 2.208/97; Resolução CNE/CP n° 3, de 18/12/2002 e a Portaria Ministerial MEC n ° 1.647, de 25.11.99, o Tecnólogo é o profissional: Formado por cursos de nível superior de graduação, no âmbito da Educação Profissional de Nível Tecnológico, abrangendo todos os setores da economia e destinados aos egressos do Ensino Médio, do Ensino Técnico e do Ensino Superior. É o profissional de nível superior de graduação apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional com formação específica voltada para:

1. Aplicação, desenvolvimento – pesquisa aplicada e inovação tecnológica – e a difusão de tecnologias;
2. Gestão de processos de produção de bens e serviços;
3. O desenvolvimento de capacidade empreendedora;
4. verticalização e competências adquiridas em outros níveis da educação profissional, tendo como suporte bases científicas e instrumentais da educação básica;
5. Manter as suas competências em sintonia com o mundo do trabalho;
6. Especializado em segmentos (modalidades) de uma determinada área profissional;
7. Pode ampliar sua área de atuação através de estudos em outros cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados, cursos de tecnologias e outros) ou através de cursos de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado).

A formação técnica é complementada pelo incentivo à capacidade empreendedora do acadêmico, sendo enfatizado os conteúdos e projetos desenvolvidos transversalmente ao longo do curso, assim como diretamente através de componentes curriculares específicos, como Empreendedorismo no agronegócio e Gestão de projetos no agronegócio.

O Curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio formará profissionais habilitados para atuar em toda a cadeia do Agronegócio, ocupando cargos administrativos e/ou de gerência em empresas e propriedades agropecuárias e agroindustriais, empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários, empresas de distribuição de produtos do agronegócio, Cooperativas e associações, Organizações não-governamentais e Órgãos públicos, exercendo as seguintes atividades, de acordo com o CNCST (2024):

- Planejar, projetar e executar empreendimentos voltados ao agronegócio, considerando indicadores e mercados estratégicos nacionais e internacionais.
- Interpretar fatores sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas voltadas ao agronegócio, promovendo a organização do setor com integração, associações e cooperativas.
- Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio para a implantação de arranjos produtivos locais.
- Promover a gestão de negócios e coordenar a cadeia produtiva nas operações de produção, armazenamento, processamento, distribuição, marketing e comercialização de produtos e derivados, com foco em desempenho e controle de qualidade.
- Prestar assistência técnica e assessoria em laudos, pareceres, relatórios, estudos de prospecção e projetos ligados ao agronegócio para implantação direta ou para obtenção de crédito rural e agroindustrial.

3.2.1 COMPETÊNCIAS

A formação em Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFBA *Campus* Jaguaquara deve desenvolver no profissional competências sólidas em planejamento, gestão e análise estratégica dos sistemas produtivos agropecuários e agroindustriais e capacidade crítica para analisar de forma conveniente com os seus conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político. Isso inclui valorização dos saberes tradicionais locais, domínio das cadeias produtivas, capacidade de realizar estudos de viabilidade econômica e financeira, compreensão de mercados, logística, legislação e sustentabilidade, além da habilidade de incorporar inovações tecnológicas e métodos modernos de gestão. O egresso deve ser capaz de interpretar cenários, tomar decisões fundamentadas e atuar de forma integrada em ambientes complexos e dinâmicos do agronegócio.

Ao mesmo tempo, sua formação deve fortalecer competências interpessoais, éticas e socioambientais essenciais para atuação profissional responsável. O tecnólogo deve saber trabalhar em equipe, comunicar-se com clareza, liderar de maneira ética e compreender os impactos sociais, culturais e ambientais das atividades agropecuárias. Espera-se que tenha iniciativa, curiosidade, espírito investigativo e compromisso com o aprendizado contínuo,

demonstrando criatividade e capacidade de adaptação para propor soluções inovadoras diante dos desafios do setor.

3.3 REQUISITOS DE ACESSO

Para cursar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, o candidato deve ter concluído o ensino médio ou possuir uma formação equivalente, conforme a legislação educacional vigente.

O ingresso no curso ocorre por diferentes formas, listadas a seguir, de acordo com a legislação correspondente:

1. Sistema de Seleção Unificada (SISU) – O preenchimento das vagas ofertadas para os cursos da Educação Superior ocorre prioritariamente através do SISU.
2. Reserva de Vagas – Em conformidade com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e suas alterações pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, há 34 a destinação de vagas para candidatos que se enquadrem nos critérios de cotas sociais, raciais e para pessoas com deficiência.
3. Processo Seletivo Interno – Além do SISU, o ingresso pode ocorrer através de processos seletivos específicos, realizados conforme regulamentação do IFBA e em consonância com o Decreto nº 9.034, de 20 de abril de 2017, que altera a regulamentação da Lei nº 12.711/2012.
4. Transferência Compulsória – Pode ser requerida a qualquer momento, sem necessidade de disponibilidade de vagas, para estudantes que se encaixem nas condições previstas em lei, garantindo o direito à continuidade dos estudos.
5. Transferência Interna e Externa – Aplicável a estudantes oriundos de outros campi do IFBA ou ainda de outras instituições de ensino superior, desde que haja disponibilidade de vagas no curso.
6. Matrícula como Aluno Especial – Possibilidade de matrícula em componentes curriculares isolados, sem vínculo direto com o curso, conforme previsto pelas Normas Acadêmicas do Ensino Superior do IFBA (Resolução CONSEPE/IFBA 23/2019).

O ingresso no curso se dará uma vez por ano, oferecendo um total de 40 vagas, sendo uma entrada no primeiro semestre (40 vagas). Aquelas vagas que não forem ocupadas ou que forem fruto de evasão poderão, a critério do colegiado do curso, serem ocupadas pelo ingresso de diplomado, por reingresso ou por transferência de outra instituição de ensino superior, sendo tais procedimentos regidos pela legislação em vigor, pelas normas e critérios fixados pelo MEC e pelas Normas Acadêmicas do IFBA.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura do curso segue as normas estabelecidas pela legislação vigente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Decreto nº 5.154/2004, a Resolução CNE/CP nº 03/2002, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outras regulamentações específicas. Essas diretrizes orientam as instituições de ensino, bem como delineiam o perfil, as

responsabilidades e os requisitos essenciais para a formação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, ao estabelecerem as competências e habilidades necessárias, os conteúdos do curso.

A estrutura do curso segue as normas estabelecidas pela legislação vigente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Decreto nº 5.154/2004, a Resolução CNE/CP nº 03/2002, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outras regulamentações específicas. Essas diretrizes orientam as instituições de ensino, bem como delineiam o perfil, as responsabilidades e os requisitos essenciais para a formação do Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, ao estabelecerem as competências e habilidades necessárias, os conteúdos do curso, a experiência prática e a organização dos cursos.

Habilidades discriminadas no CNCST para o Tecnólogo em Gestão do Agronegócio associadas a :

- Planejar, projetar e executar empreendimentos voltados ao agronegócio, considerando indicadores e mercados estratégicos nacionais e internacionais.
- Interpretar fatores sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas voltadas ao agronegócio, promovendo a organização do setor com integrações, associações e cooperativas.
- Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio para a implantação de arranjos produtivos locais.
- Promover a gestão de negócios e coordenar a cadeia produtiva nas operações de produção, armazenamento, processamento, distribuição, marketing e comercialização de produtos e derivados, com foco em desempenho e controle de qualidade.
- Prestar assistência técnica e assessoria em laudos, pareceres, relatórios, estudos de prospecção e projetos ligados ao agronegócio para implantação direta ou para obtenção de crédito rural e agroindustrial.

4.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O planejamento de matérias do Curso Superior em Tecnologia em Gestão do Agronegócio organiza as disciplinas de forma que haja uma conexão entre os conteúdos, possibilitando a integração por meio de atividades como aulas conjuntas, análise de casos que envolvam duas ou mais disciplinas, troca de informações sobre planos de ensino, projetos que integrem diferentes áreas, entre outras ações.

Dessa forma, torna-se imprescindível a administração flexível do plano de estudos, considerando a importância das experiências que vão além das matérias do curso, a realização de estudos e atividades autônomas com caráter interdisciplinar e opcional, como, por exemplo, atividades complementares, estágio obrigatório, pesquisa científica, projetos de extensão, entre outros. Além disso, é levado em conta no processo educativo a formação crítica e reflexiva dos estudantes a fim de contribuir com a preparação de profissionais politizados no mundo do trabalho capazes de lidar com diferentes situações da rotina.

A proposta do curso é baseada na interligação do ensino, pesquisa e extensão, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Considera-se o contexto local, as demandas dos profissionais e a relação entre teoria e prática.

No quadro 6 é exibido o planejamento do curso com detalhamento das disciplinas que são obrigatórias (OB) e as que são opcionais (OP), divididas por semestres de aula.

Quadro 5. Matriz Curricular do Curso.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO										
1 -SEM	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**C H PRESENCIAL**			**C H À DISTÂNCIA**			**CH TOTAL DA DISCIPLINA**	**PRÉ-REQUISITOS**
			C.H TEÓRICA	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL PRES.**	**C.H TEÓRICA**	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL A DISTÂNCIA**		
PORTINSTJAG	PORTUGUES INSTRUMENTAL	3	45	0	45	0	0	0	45	-
MATAGROJAG	MATEMÁTICA PARA O AGRONEGÓCIO	3	45	0	45	0	0	0	45	-
GEOAGRJAG	GEOGRAFIA AGRÁRIA	2	30	0	30	0	0	0	30	-
FUNDAGROJAG	FUNDAMENTOS DO AGRONEGÓCIO	3	45	0	45	0	0	0	45	-
FUNDADMRJAG	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO RURAL	4	60	0	60	0	0	0	60	-
GPJAG	GESTÃO DE PESSOAS	2	30	0	30	0	0	0	30	-
DEREGJAG	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	3	45	0	45	0	0	0	45	-
ACEXJAGI	ACEX I	2	0	30	30	0	0	0	30	
TOTAL 1 SEMESTRE		**22**	**300**	**30**	**330**	**0**	**0**	**0**	**330**	
2 -SEM	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**C H PRESENCIAL**			**C H À DISTÂNCIA**			**CH TOTAL DA DISCIPLINA**	**PRÉ-REQUISITOS**
			C.H TEÓRICA	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL PRES.**	**C.H TEÓRICA**	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL A DISTÂNCIA**		
MPCJAG	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	2	15	15	30	0	0	0	30	-
INFOAGROJAG	INFORMÁTICA PARA O AGRONEGÓCIO	3	15	30	45	0	0	0	45	-
SEGAGROJAG	SEGURANÇA DO TRABALHO	3	45	0	45	0	0	0	45	-
ECOSOLJAG	ECONOMIA SOLIDÁRIA	2	30	0	30	0	0	0	30	-
CPPVEGIJAG	CADEIAS PRODUTIVAS DE PRODUÇÃO VEGETAL I	3	30	15	45	0	0	0	45	FUNDAMENTOS DO AGRONEGÓCIO
EDAFAGROJAG	EDAFOLOGIA	2	30	0	30	0	0	0	30	-
EMPAGROJAG	EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO	2	30	0	30	0	0	0	30	-
LNTAGROJAG	LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS APLICADAS AO AGRONEGÓCIO	3	45	0	45	0	0	0	45	-
TOTAL 2 SEMESTRE		**20**	**240**	**60**	**300**	**0**	**0**	**0**	**300**	
3-SEM	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**C H PRESENCIAL**			**C H À DISTÂNCIA**			**CH TOTAL DA DISCIPLINA**	**PRÉ-REQUISITOS**

			C.H TEÓRICA	C.H PRÁTICA	C.H TOTAL PRES.	C.H TEÓRICA	C.H PRÁTICA	C.H TOTAL A DISTÂNCIA		
ESTAPLIJAG	ESTATÍSTICA APLICADA	3	45	0	45	0	0	0	45	MATEM
CPPANIJAG	CADEIAS PRODUTIVAS DE PRODUÇÃO ANIMAL I	4	60	0	60	0	0	0	60	-
CONTAGROJAG	CONTABILIDADE PARA O AGRONEGÓCIO	4	60	0	60	0	0	0	60	FUADM - MATEM
EXTRURJAG	EXTENSÃO RURAL	3	45	0	45	0	0	0	45	-
CPPVEGIIJAG	CADEIAS PRODUTIVAS DE PRODUÇÃO VEGETAL II	4	60	0	60	0	0	0	60	CPVEG I
SCCJAG	SOCIEDADE, CONHECIMENTO E CULTURA	2	30	0	30	0	0	0	30	-
ACEXIIJAG	ACEX II	3	0	45	45	0	0	0	45	ACEX I
TOTAL 3 SEMESTRE		**23**	**300**	**45**	**345**	**0**	**0**	**0**	**345**	
4 -SEM	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**C H PRESENCIAL**			**C H À DISTÂNCIA**			**CH TOTAL DA DISCIPLINA**	**PRÉ-REQUISITOS**
			C.H TEÓRICA	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL PRES.**	**C.H TEÓRICA**	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL A DISTÂNCIA**		
IEJAG	INGLÊS INSTRUMENTAL	2	30	0	30	0	0	0	30	-
GEAJAG	GESTÃO AMBIENTAL	2	30	0	30	0	0	0	30	
CMAGROJAG	COMERCIALIZAÇão E MARKETING NO AGRONEGÓCIO	2	30	0	30	0	0	0	30	EMPREND
SOCRURJAG	SOCIOLOGIA RURAL	2	30	0	30	0	0	0	30	
CPPANIIJAG	CADEIAS PRODUTIVAS DE PRODUÇÃO ANIMAL II	3	45	0	45	0	0	0	45	CADAN I
AGROECSUPJAG	AGROECOLOGIA	4	45	15	60	0	0	0	60	-
OP4	OPTATIVA	2	30	0	30	0	0	0	30	-
LMCOMEXJAG	LOGÍSTICA, MERCADOS E COMÉRCIO EXTERIOR	3	45	0	45	0	0	0	45	
ACEXIIIJAG	ACEX III	3	0	45	45	0	0	0	45	ACEX II
TOTAL 4 SEMESTRE		**23**	**285**	**60**	**345**	**0**	**0**	**0**	**345**	
SEM	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**C H PRESENCIAL**			**C H À DISTÂNCIA**			**CH TOTAL DA DISCIPLINA**	**PRÉ-REQUISITOS**
			C.H TEÓRICA	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL PRES.**	**C.H TEÓRICA**	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL A DISTÂNCIA**		
DEFAGROJAG	DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	3	45	0	45	0	0	0	45	-
ADMPR	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA EM PROPRIEDADES RURAIS	4	60	0	60	0	0	0	60	CONTAB
TPJAG	TECNOLOGIAS DE PRECISÃO	2	30	0	30	0	0	0	30	INFORM
PPAAGROJAG	POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS AO	3	45	0	45	0	0	0	45	

	AGRONEGÓCIO									
GPROJAGROJAG	GESTÃO DE PROJETOS NO AGRONEGÓCIO	2	30	0	30	0	0	0	30	
TECIRRJAG	TECNOLOGIAS DE IRRIGAÇÃO	3	45	0	45	0	0	0	45	MATEM
ACEXIVJAG	ACEX IV	4	0	60	60	0	0	0	60	ACEX III
TOTAL 5 SEMESTRE		**21**	**255**	**60**	**315**	**0**	**0**	**0**	**315**	
6-SEM	**DISCIPLINA**	**CRÉDITO**	**C H PRESENCIAL**			**C H À DISTÂNCIA**			**CH TOTAL DA DISCIPLINA**	**PRÉ-REQUISITOS**
			C.H TEÓRICA	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL PRES.**	**C.H TEÓRICA**	**C.H PRÁTICA**	**C.H TOTAL A DISTÂNCIA**		
COASSIJAG	COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO	2	30	0	30	0	0	0	30	-
OP6	OPTATIVA II	2	30	0	30	0	0	0	30	
CONINSTRURJAG	CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS	4	60	0	60	0	0	0	60	MATEM
SISTGESTAGROJAG	SISTEMA DE GESTÃO E CERTIFICAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO	3	45	0	45	0	0	0	45	GESTÃO AMBIENTAL
MECAPLICAGROJAG	MECANIZAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO	3	45	0	45	0	0	0	45	
TECALIMJAG	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	4	60	0	60	0	0	0	60	CADEIAS PRODUTIVAS DE PRODUÇÃO VEGETAL E ANIMALII
ACEXVJAG	ACEX V	4	0	60	60	0	0	0	60	ACEX IV
TOTAL 6 SEMESTRE		**22**	**270**	**60**	**330**	**0**	**0**	**0**	**330**	
TOTAL DO CURSO		**131**	**1665**	**300**	**1965**	**0**	**0**	**0**	**1965**	
Carga Horária Total Teórica						**1665**				
Carga Horária Total Prática						**300**				
Carga Horária Total - Presencial						**1965**				
Carga Horária Total a Distância						**0**				
Carga Horária de Extensão						**240**				
Carga Horária Total de TCC						**180**				
Carga Horária Total de Estágio						**150**				
Atividades Complementares						**255**				
Total Geral						**2400**				

Fonte: Elaborado pela Comissão (2025)

A matriz curricular do curso possui carga horária total de 2.400 horas, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST. Deste total, 1.965 horas correspondem aos componentes curriculares, já incluídas as 240 horas destinadas às Atividades Curriculares de Extensão - ACEX. As demais horas que compõem a carga horária total do curso referem-se a 255 horas de Atividades Complementares - AC , 180 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e 150 horas de Estágio Supervisionado, sendo esta última não computada na carga horária mínima total.

O curso é ofertado na modalidade presencial com oferta semestral de disciplinas. Considerando-se as necessidades regionais do público-alvo, as disciplinas são ofertadas no turno noturno, com a possibilidade de realização de aulas complementares, eventualmente aos sábados, turno diurno, com o objetivo de cumprir a quantidade de 100 dias letivos por semestre conforme legislação vigente[1].

O aluno pode matricular-se em disciplinas de semestres seguintes, desde que obedeça aos pré-requisitos necessários. O conteúdo de cada disciplina é especificado na ementa da mesma. No plano de ensino de cada disciplina constará, de forma detalhada: os objetivos, a ementa, o conteúdo programático, os processos de avaliação e a bibliografia (básica e complementar).

A oferta semestral de disciplinas optativas é baseada no interesse manifestado pelos alunos, nas necessidades dos estudantes e na possibilidade de oferta do referido componente curricular. Nesse caso específico, o número mínimo de alunos por turma é fixado pela Coordenação do Curso, seguindo a legislação vigente, a qual decidirá sobre a formação de turmas. As disciplinas optativas são apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6. Disciplinas Optativas.

OPTATIVAS				
DISCIPLINA	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H.A)**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**		**CRÉDITOS**
		H	**H.A**	
Libras	2	30	36	2
Topografia aplicada à Gestão de projetos	2	30	36	2
Educação do Campo	2	30	36	2
Avicultura	2	30	36	2
Tópicos Especiais em Gestão do Agronegócio	2	30	36	2

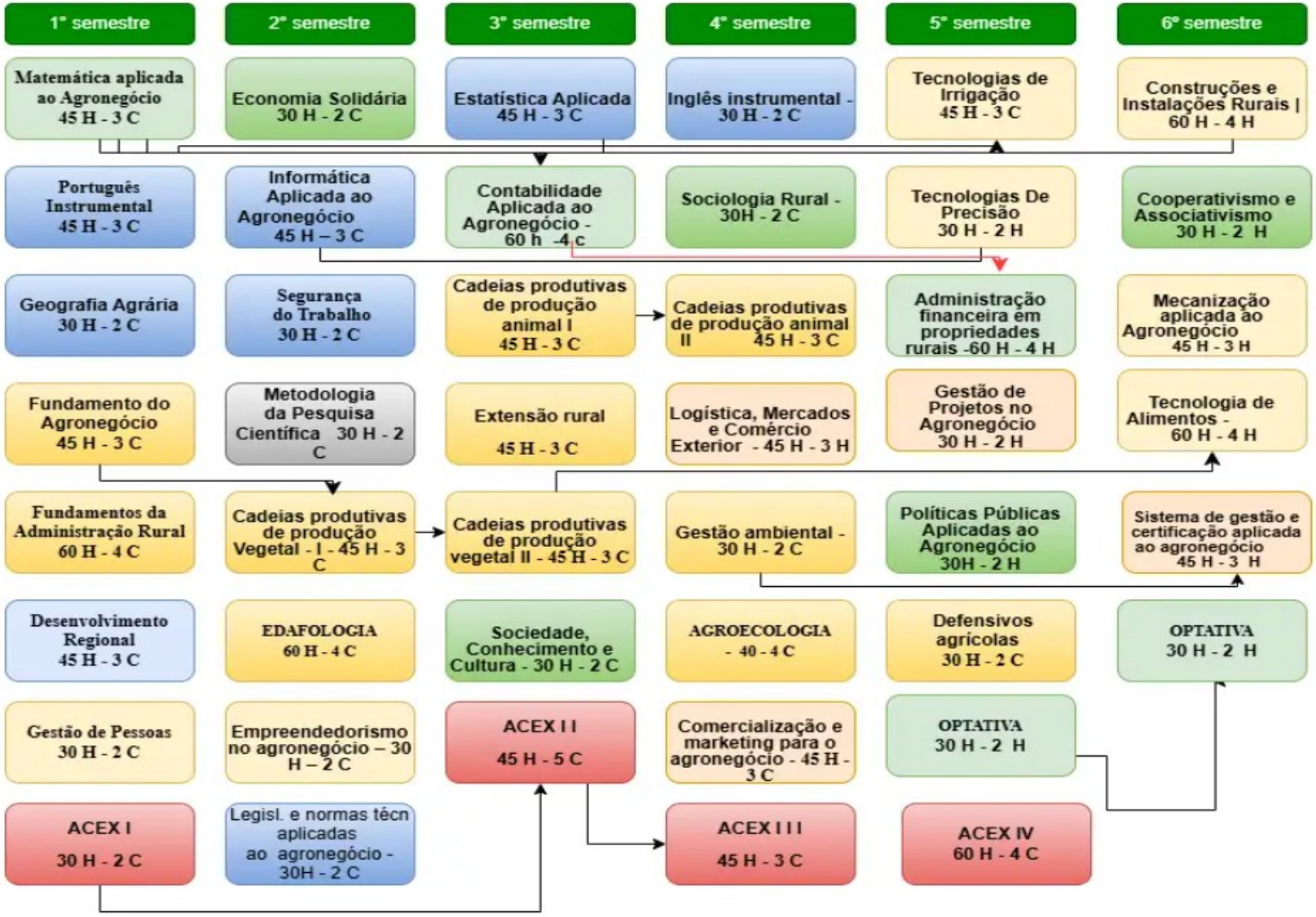
Fonte: Elaborado pela Comissão (2025)

Entre as optativas, é ofertada a disciplina Libras, garantindo assim a oferta do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme estabelecido na Lei n 10.436, de 24 de abril de 2002. Ressalta-se que a disciplina Libras constitui componente obrigatório para os estudantes surdos e optativo para estudantes ouvintes.

A Figura 3 apresenta o fluxograma do curso, no qual as disciplinas estão organizadas por semestre letivo e aninhadas por respectivos pré-requisitos.

[1] http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Figura 3. Fluxograma do Curso.



4.3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os elementos que fazem parte do plano de estudos foram cuidadosamente planejados para favorecer a interligação entre as disciplinas ao longo de todo o curso. A progressão das matérias foi estruturada de maneira a contribuir gradualmente com o processo formativo dos estudantes, proporcionando-lhes uma formação profissional contínua.

Os elementos essenciais para a capacitação profissional e para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico da área foram integrados de maneira a proporcionar aos estudantes uma base teórica e prática sólida para sua futura carreira. Com o intuito de oferecer uma formação abrangente aos alunos, os temas foram agrupados em diferentes áreas de ênfase ao longo dos semestres do curso, visando ao aprimoramento das habilidades e competências requeridas para a formação profissional.

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio promove a elaboração de métodos educacionais que assegurem o direito de todos os cidadãos brasileiros terem acesso às diversas manifestações culturais do país, por meio da realização de palestras, debates e eventos ao longo dos períodos letivos, além da participação na Semana da Consciência Negra, incluída como atividade constante no calendário acadêmico da instituição.

4.3.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, TEMAS RELACIONADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E DISCIPLINA DE LIBRAS

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio no IFBA campus Jaguaquara visa atender uma necessidade social relevante: possibilitar mais uma oportunidade de formação acadêmica e profissional à população do município e do seu entorno, frente às demandas da própria dinâmica econômica, política e sociocultural local e regional, com o objetivo de alimentar seu crescimento e de enfrentar os desafios que os problemas manifestados diariamente, em todos os âmbitos, impõem. Assim, busca incluir sujeitos que possam ter na educação condições para o seu empoderamento e transformação pessoal e social. Tendo em vista os documentos legais e normativos: 1. Parecer n° 8/2012 e a Resolução n° 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos; 3. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei n9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências; 4. A Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e indígena", e a Resolução CNE/CP nº 1/2004, que fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; o curso tecnologia em gestão do agronegócio do campus Jaguaquara traz em seus componentes e atividades curriculares discussões que busquem agregar à formação do futuro tecnólogo a base para a construção de atitudes de promoção à igualdade, abertura às diversidades, conhecimento e defesa dos direitos básicos à todo

cidadão. Deste modo, as bibliografias referentes a esta temática constam no ementário dos componentes curriculares como sociedade, conhecimento e cultura e sociologia rural.

Deve-se destacar que, na esteira dos avanços democráticos assumidos na Constituição Federal do Brasil de 1988 e por força da atuação de movimentos sociais comprometidos com a emancipação social no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) foi alterada pela Lei 10.639/2003, de modo a estabelecer-se a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas na educação. Essa alteração tem por objetivos combater o racismo, componente ainda estruturante das relações políticas, culturais e econômicas.

Em consonância com o debate dessa temática nas aulas, ocorrerão eventos para fortalecer as lutas contra o racismo, preconceito e discriminação que estão enraizados na sociedade. Para isso, o campus organizará a Semana da Consciência Negra e Indígena, com a inserção deste evento no calendário acadêmico, juntamente com outras atividades como palestras, minicursos, oficinas e seminários realizados durante o ano letivo, em conformidade com a Resolução CONSEPE/IFBA nº 28, de 30 de agosto de 2017, em consonância com as Leis 10.639/2004 e 11.645/2008. Destaca-se, também, outros temas transversais que serão trabalhados no decorrer do curso, como Educação Ambiental e Sustentabilidade, educação em direitos humanos, justiça social e equidade nas relações humanas e do mundo do trabalho. Ressalta-se que os conteúdos de Educação e Ambiental e Sustentabilidade serão abordados a partir das disciplinas Geografia Agrária, Desenvolvimento Regional, Economia Solidária, porém não se restringindo a elas, visto que as temáticas citadas dialogam com todas áreas do conhecimento. Já a temática Educação em direitos humanos, justiça social e equidade nas relações humanas e do mundo do trabalho será abordada nas disciplinas Sociologia, Gestão de Pessoas e Políticas Públicas aplicadas ao agronegócio.

O uso dos recursos tecnológicos constitui, também, uma temática relevante para o processo de ensino e aprendizagem, visto que refletir sobre a incorporação das tecnologias da informação e comunicação nas salas de aula é uma tarefa desafiadora, que vai além da simples utilização de equipamentos e softwares. Envolve o compartilhamento de conhecimentos, com o objetivo de proporcionar uma educação ancorada em situações contemporâneas, resultando em aprendizados mais relevantes e impactantes na vida dos estudantes.

Na concepção de Trindade e Silva (2022), as Tecnologias Digitais (TD) no ambiente escolar visam promover uma aprendizagem mais significativa, aprimorando o desempenho do sistema educacional e permitindo a realização de atividades de forma dinâmica e motivadora. A crescente presença da tecnologia digital na sociedade atual reforça a importância da integração desse recurso no ambiente escolar. Sendo assim, é fundamental que o trabalho pedagógico esteja alinhado com uma concepção de conhecimento que favoreça a interação entre sujeito e objeto, assim como entre ensino e aprendizagem. Outro fator crucial para contribuir com o acesso à educação formal de qualidade, constitui adoção de práticas pedagógicas acessíveis.

A abordagem educacional inclusiva demanda alterações na rotina escolar através de modificações nas metodologias de ensino, que contemplam a revisão dos currículos, métodos de organização e planejamento, bem como a formação contínua dos professores para atender às necessidades específicas e singulares de alguns alunos. A fim de contribuir com as discussões desta temática no curso, inserimos a disciplina optativa de inclusão e o mundo do trabalho.

Ressalta-se, ainda, outro aspecto relevante para pensar na prática pedagógica inclusiva, constitui possibilitar criação de materiais educacionais acessíveis que promovam a interação com os conteúdos científicos, facilitando a compreensão de fenômenos e conceitos complexos e abstratos

para todos. Além dos aspectos pedagógicos e da formação docente, as adequações de recursos físicos, como a eliminação de barreiras arquitetônicas, construções de espaços acessíveis e possibilitar comunicação inclusiva, torna-se crucial para a democratização do acesso ao ensino e aprendizagem.

A Constituição Federal de 1988, no Art. 205, estabelece que a educação é um direito de todos/as e dever do estado e da família. Já no seu Artigo 206, é estabelecido como um dos princípios da educação a igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Além disso, no Art. 208, destaca o dever do estado em ofertar educação básica gratuita e obrigatória a todos/as, sendo garantido ainda às pessoas com deficiência o acesso ao atendimento educacional especializado (AEE), de modo a suplementar e/ou complementar a escolarização desse público discente.

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, "Da Educação Especial", será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, seguindo as normativas existentes e regulamentações do IFBA, o Campus de Jaguaquara, deverá assegurar ao educando com deficiências e com outras necessidades específicas:

- Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais tendo como função buscar alternativas capazes de garantir aos alunos o acesso a serviços, recursos e estratégias que facilitem a formação do cidadão e o desenvolvimento de habilidades e competências importantes no processo de aprendizagem, assim como a sua plena participação na sociedade;
- Projeto pedagógico do curso adaptado, de modo a promover as acessibilidades;
- Elaboração de Plano Educacional Individualizado (PEI), a ser desenvolvido colaborativamente pelos(as) docentes, coordenações de cursos, setor multidisciplinar/pedagógico e equipe do NAPNE, devendo-se considerar ainda o(a) próprio(a) estudante com deficiência, seus(suas) familiares/responsáveis.
- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- Garantia de acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental e digital.

Caberá ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais NAPNE do campus de Jaguaquara apoio, acompanhamento e orientação das ações inclusivas.

As ações pedagógicas planejadas incluem debates, apresentações, discussões em grupo, trabalhos conjuntos, visitas técnicas supervisionadas, uso de recursos visuais, atividades práticas em laboratórios, entre outros. A integração entre o currículo e o ensino-aprendizagem no IFBA é baseada em fundamentos filosóficos, epistemológicos, metodológicos, socioculturais e jurídicos, refletidos em seu PPI, seguindo os princípios de sensibilidade estética, igualdade política, identidade ética, trabalho como princípio educativo interdisciplinaridade, democratização, emancipação, sustentabilidade, contextualização, flexibilidade e educação como processo de formação para a vida, a partir de uma visão abrangente da sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano. Por isso, é crucial adotar diferentes estratégias de ensino, com uma abordagem problematizadora, interdisciplinar e integrada, para formar profissionais críticos, autônomos e protagonistas de seu

próprio desenvolvimento, compreendendo a natureza dialética da aprendizagem e a importante mediação intencional e qualificada realizada pelo professor.

É imprescindível ter em mente o Projeto Político Institucional do IFBA como alicerce para as propostas pedagógicas e metodológicas aqui apresentadas. Além de considerar o perfil do aluno que a instituição busca formar, é crucial focar nos valores que guiam a abordagem de ensino da instituição, com ênfase na ligação entre ensino, pesquisa e extensão. Desde a criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a integração do tripé ensino-pesquisa-extensão tornou-se obrigatória, refletindo nas práticas educacionais da instituição. O projeto do IFBA também ressalta os princípios de integração interdisciplinar, inovação, inclusão social, equidade, sustentabilidade, democracia, respeito, permanência, responsabilidade, qualidade socialmente reconhecida e trabalho como fundamento educacional.

4.4 PROCESSOS METODOLÓGICOS

O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio IFBA - Jaguaquara tem como premissa valorizar metodologias que colocam o aluno como protagonista de sua aprendizagem e o professor como facilitador nesta trajetória. Dessa forma, o curso pretende abordar, de forma Interdisciplinar, os conteúdos curriculares com outras competências, habilidades e posturas essenciais para a formação do estudante. Essa abordagem é fundamental para a preparação de um profissional capaz de aplicar seus conhecimentos de forma crítica, reflexiva e ética, visando aprimorar seu desempenho profissional.

As práticas e abordagens pedagógicas adotadas pelo curso têm como objetivo promover o desenvolvimento do raciocínio crítico, a independência intelectual, a ampliação e compartilhamento de saberes pertinentes à Tecnologia em Gestão do Agronegócio, com o intuito de capacitar um profissional habilidoso e íntegro.

Para além de cumprir com todas as leis e normas estabelecidas, o curso técnico é embasado em uma proposta curricular integrada e abrangente. Ele se apoia em premissas epistemológicas materialistas histórico-dialéticas, entendendo que o trabalho é essencial para a educação e que a formação deve ir além da separação entre trabalho manual e intelectual, buscando uma formação abrangente. Essas premissas claras estão presentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFBA (2013), conforme evidenciado na dimensão político-pedagógica do referido documento.

Os cursos que abordam assuntos específicos, as características necessárias para a formação profissional e a contribuição para o avanço do conhecimento científico e tecnológico da área foram combinados para garantir que os alunos adquiram tanto conhecimento teórico quanto prático para sua futura carreira.

4.4.1 INTERDISCIPLINARIDADE

Um aspecto fundamental na composição dos currículos é a flexibilidade curricular, além da perspectiva interdisciplinar. Essa flexibilidade expressa a importância da configuração de um currículo que possibilite aos futuros profissionais a mobilidade nos sentidos teórico e prático da formação profissional. A interdisciplinaridade, vai para além da junção de disciplinas, segundo Fazenda (2013), caracteriza uma atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, aspecto que precisa ser considerado, principalmente quando a intenção é formar professores. Esta autora propõe

uma “interação envolvente sintetizante e dinâmica, reafirmando a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, onde o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se reduzem apenas a saberes disciplinares” (FAZENDA, 2013, p. 27).

Morin (2001) entende que a interdisciplinaridade pode vir a ser alguma coisa orgânica, viva e de natureza complexa, quando implica em troca e cooperação entre as partes. A partir da proposta de Sommerman (2006, p. 64) acerca da 35 “interdisciplinaridade de tipo transdisciplinar”, compreendemos que esta intervenção educativa promove o diálogo com os conhecimentos considerados como não científicos (das artes, da filosofia, dos atores sociais e das tradições de sabedoria), além de envolver os diferentes níveis do sujeito, a partir da intersubjetividade e do trabalho com a multidimensionalidade humana.

De acordo com essa proposta de PIC na relação da prática educativa, o discente não pode ser mero receptor passivo das informações que veiculam o lócus educacional. Aprendizagem não significa transferência de saberes, mas uma construção oriunda de articulações entre saberes prévios e novos conteúdos.

A construção do conhecimento é, assim, um processo cognitivo e articulado, ancorado em ações, que integram docentes e discentes em práticas constantes de reflexão e investigação.

Nesse sentido, a pesquisa, no ambiente de ensino, funciona como um dos instrumentos privilegiados de construção do conhecimento. Assim, entendemos que, desde o primeiro semestre, momento em que as disciplinas devem garantir a inserção do discente no universo acadêmico, a atitude investigativa deve estar presente tanto no interior das disciplinas, como em movimento interdisciplinar.

Nessa perspectiva, amparado nas intervenções realizadas, nas diferentes disciplinas ao longo do semestre, o discente do curso tecnologia em gestão do agronegócio deverá ser capaz de elaborar representações, a partir de situações-problema, que fomentem a investigação de objetos de estudos específicos, voltados para a sua realidade social e profissional. Os discentes devem realizar a investigação de objetos de estudos específicos em cada semestre, a partir de um grupo de disciplinas, resultando na elaboração de pôsteres, artigos, ensaios, resenhas, ou outras formas de apresentação.

Essa abordagem é materializada através das ACEX, atividades de extensão em que envolva os conteúdos curriculares das disciplinas que compõem o semestre letivo. Esse estudo conduz o discente a realizar 240 (duzentas e quarenta) horas de atividade de extensão supervisionada ao longo do curso. A referida atividade acadêmica compreende, como prevê a Resolução CONSEPE Nº 24, de 15 de outubro de 2021, no Art 5º. § § 2° as ACEX serão elaboradas sob as diretrizes pactuadas no FORPROEX, quais sejam: a Interação Dialógica; a Interdisciplinaridade; a Inter profissionalidade; a Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão; o Impacto na Formação do(a) Estudante e o Impacto e Transformação Social.

No que se refere ao aproveitamento da ACEX o artigo 8, § 6° ressalta que “é possível o aproveitamento de outras atividades de extensão vinculadas a editais da PROEX, para fins de cômputo de carga-horária das ACEX, desde que previstas na matriz curricular, levando em consideração o protagonismo discente e o diálogo com a comunidade externa, após apreciadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso”.

4.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui atividade obrigatória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, com carga horária total de 180 (cento e oitenta) horas, destinada à consolidação e à articulação dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

O TCC deverá propiciar ao/à estudante a oportunidade de aprofundamento em temáticas relacionadas ao campo do agronegócio, favorecendo a produção de conhecimento técnico-científico, aplicado ou tecnológico, em consonância com o perfil do egresso e com as demandas do setor produtivo.

O regulamento específico do TCC, contendo as diretrizes, normas, procedimentos, critérios de avaliação, modalidades de trabalho, etapas de execução, bem como as atribuições dos(as) orientadores(as) e discentes, será elaborado e aprovado após o início do funcionamento do curso, por meio de regulamento próprio aprovado pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante - NDE, assegurando sua adequação às especificidades da área e às normativas institucionais vigentes.

4.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é uma ferramenta de integração articuladora do tripé ensino, pesquisa e extensão, tornando possível a aprendizagem social, cultural e profissional em situações reais no local de trabalho onde o discente será inserido. O Art. 1º da Lei nº 11.788/08, define que Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Nos Projetos de Cursos do IFBA *Campus* Jaguaquara, o Estágio Supervisionado constitui-se, portanto, atividade integradora, em conformidade com a Lei nº 11.788/08 no Art. 2º § 2º, no caso específico do Curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio é um requisito curricular não obrigatório, com uma carga horária de 150 h. O estágio curricular supervisionado do Tecnologia em Gestão do Agronegócio é regulamentado pela Resolução CONSEPE nº 72 de 2018, que assim define estágio em duas modalidades e estabelece os seguintes requisitos para relação de estágios:

Estágio obrigatório: é aquele previsto no PPC do curso, remunerado ou não, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

Estágio não obrigatório: é caracterizado como atividade opcional, remunerada, acrescida à carga horária regular e obrigatória e sendo, geralmente, de iniciativa própria do estudante, que vê nesta oportunidade, além do ganho de renda, a possibilidade de conquistar um emprego após o término do contrato.

Requisitos para o estágio:

a) Celebração do termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e o IFBA;

b) O discente deve estar matriculado e frequentando regularmente o curso, conforme atestados fornecidos periodicamente pelo IFBA;

c) Deve haver compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O desrespeito aos critérios mencionados caracteriza a relação empregatícia entre o estagiário e a parte concedente gerando encargos trabalhistas e previdenciários previstos em legislação própria.

O Termo de Compromisso de Estágio é o principal registro documentário de natureza jurídica e pretende garantir que as condições estabelecidas são adequadas à proposta pedagógica do curso, à etapa e à modalidade de formação do estudante, incluindo o calendário letivo.

Embora durante todo o curso as Disciplinas elencadas fazem relação direta ao Mundo do Trabalho em sala de aula e nos exercícios propostos é no Estágio Supervisionado, em função do tempo de permanência em uma organização enquanto estagiário, exercendo a profissão de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, o discente pode reunir experiências relevantes para sua integração efetiva no mundo do trabalho. A experiência é a condição que permite os sujeitos produzirem significados para a aprendizagem. O desafio de desenvolver soluções, compreender e investigar os problemas oriundos dos contextos de atuação, mobiliza conhecimentos, habilidades e atitudes, preparando o discente para uma prática profissional ética, responsável e engajada.

Conforme o Art. 1º da Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes enquanto ato educativo escolar supervisionado, o estágio deve ser desenvolvido no ambiente de trabalho. Seu objetivo é desenvolver competências e habilidades próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, que proporciona ao discente o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. A aproximação com as empresas se dará por meio de convênios realizados com diversas empresas que são parte dos atores que compõem o Território de Identidade onde o *Campus* Jaguaquara se insere e que são específicos para atender o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio. Jaguaquara é o maior município do Vale do Jiquiriçá e se configura como um importante entreposto comercial de Frutas do Brasil, com o seu Mercado do Produtor, possui fluxo intenso de cargas de saída e chegadas com todas regiões do Brasil e forte produção local com um leque de oportunidades para o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

As atividades exercidas pelo estagiário deverão ser assistidas durante o período do estágio pela Coordenação de Estágio do *Campus*, pelo docente Orientador e pelo Supervisor na empresa concedente, a fim de que sejam assegurados os critérios firmados para estágio na sua íntegra. Para tal, o docente orientador realiza esse acompanhamento por meio de reuniões regulares com o estagiário e relatórios periódicos de estágio. O supervisor do estágio deverá preencher um relatório disponibilizado pela Coordenação de Estágio. O discente deve entregar à Coordenação de Estágio um relatório semestral em formulário próprio. O estágio curricular constitui atividade obrigatória do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio que deve ser realizado em total conformidade com o Regulamento de Estágio do IFBA, Resolução CONSEPE nº 72 de 13 de dezembro de 2018.

O estudante empregado ou com experiência anterior dentro da área de atuação do curso poderá aproveitar suas atividades, após solicitação na Coordenação de Registros Escolares via requerimento à coordenação do curso, que irá indicar um docente da área técnica para emissão de parecer de avaliação, seguindo orientação do Regulamento de Estágio do IFBA, Resolução CONSEPE nº 72 de 13 de dezembro de 2018. Atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na área do curso poderão ser aproveitadas como prática profissional, após avaliação da coordenação do curso.

4.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Por ser um curso superior em Tecnologia em Gestão de Agronegócio, com ênfase na prática e alinhado com as demandas do mundo do trabalho, é indispensável a realização de atividades complementares para completar a grade curricular. Essas atividades proporcionam aos alunos experiências acadêmicas e culturais que estejam de acordo com as exigências profissionais vigentes, sendo uma parte fundamental da formação ao longo do curso.

O intuito das Atividades Complementares no curso de Tecnologia em Gestão em Agronegócio do IFBA - *Campus* Jaguaquara é proporcionar oportunidades para que os alunos possam complementar sua formação, estimulando a participação deles em eventos acadêmicos e sociais.

Para completar o curso, é necessário cumprir um total de 255 horas em atividades acadêmicas complementares. É essencial seguir as diretrizes estabelecidas pelo colegiado do curso para essas atividades. Os alunos têm a oportunidade de realizar Atividades Complementares ao longo do curso.

São consideradas Atividades Complementares, dentre outras:

a) Participação em programas de pesquisa;
b) Participação em programas de iniciação científica;
c) Participação em grupos de estudo;
d) Participação em seminário e congressos;
e) Participação em comissões de organização de seminários, congressos;
f) Palestras, simpósios, colóquios;
g) Aproveitamento em cursos, inclusive de idiomas;
h) Aprovação em disciplinas de outros cursos da Instituição;
i) Participação em visitas técnicas de outros semestres do curso;
j) Aproveitamento em atividades de extensão (cursos, atividades artísticas/culturais e esportivas) oferecidas para a comunidade em geral;
k) Publicações científicas;
l) Comunicações científicas;
m) Estágios profissionais.

As normas que irão regulamentar as Atividades Complementares institucionalizadas pelo Conselho de Curso até 60 dias do início do curso.

4.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Instituto Federal da Bahia entende a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão como um meio de alcançar a sua missão, que é a formação do cidadão histórico-crítico, com qualidade socialmente referenciada, objetivando contribuir para o desenvolvimento sustentável do país (PDI, p.27). A criação do IFBA *campus* Jaguaquara está alinhada com a visão do Instituto, que é ser uma instituição de referência de qualidade de Ensino, ampliando o número de vagas e cursos, sendo a atuação na Pesquisa e Extensão um elemento fundamental para alcançar esse objetivo. Nesta seção, serão abordadas as Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e a articulação entre eles, no âmbito do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

4.9.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Compreende-se como ensino as atividades vinculadas aos cursos regulares em todos os níveis e formas curriculares, tais como aulas presenciais, aulas a distância, atividades de planejamento, orientações de trabalho de conclusão de curso e de estágio supervisionado. Tais atividades devem ter por subsídio às concepções de currículo explicitadas no PPI e desdobradas nos Projetos Pedagógicos de Curso e em outros documentos, respeitando a referência das bases legais (PDI, p.115). Ao final do curso, objetiva-se que o egresso tenha obtido uma formação acadêmica concisa e pertinente tanto para a manutenção do aprendizado contínuo, por meio do avanço para cursos de pós-graduação, quanto para a obtenção de certificações para atuar como profissional capacitado em Tecnologias e em Gestão do Agronegócio.

Nesse sentido, o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio surge para atender a uma demanda regional de cursos superiores nessa área, viabilizando, por meio da oferta de aulas no período noturno, o acesso ao nível superior de trabalhadores que exercem atividades em tempo integral (PDI, p.64). Desta forma, as estratégias pedagógicas para o Ensino serão desenvolvidas, conforme sua natureza, em ambientes pedagógicos distintos, observando as especificidades do público e da área de concentração do curso, e podem envolver: aulas teóricas com utilização de recursos audiovisuais, entre outros, visando a apresentação e a problematização do conhecimento a ser trabalhado e a uma posterior discussão e troca de experiências; aulas práticas em laboratório, para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos; seminários; pesquisas; elaboração de projetos diversos; visitas técnicas; e palestras com profissionais da área. Os componentes curriculares serão ministrados de forma contextualizada, transdisciplinar e interdisciplinar, caracterizando assim um processo de construção participativa.

Ainda, como política institucional, às ações de Permanência e Êxito no IFBA constituem política institucional estratégica voltada à garantia do acesso, da permanência e da conclusão exitosa dos estudantes, contribuindo diretamente para o fortalecimento do ensino e a redução da evasão e retenção escolar. Essas ações articulam-se de forma integrada com as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, por meio de iniciativas que envolvem acompanhamento pedagógico, apoio socioassistencial, orientação acadêmica, monitorias, projetos de pesquisa e ações extensionistas, promovendo a formação integral e o desenvolvimento acadêmico, social e profissional dos discentes, em consonância com os princípios da educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade socialmente referenciada.

4.9.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia é entendida como uma atividade de produção de conhecimento e, nesse sentido, está sempre associada às atividades de ensino e às ações de extensão. A pesquisa tem por objetivo realizar o atendimento de demandas sociais, do mundo do trabalho e da produção e comprometer-se com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a comunidade. Cabe, portanto, garantir o estabelecimento e manutenção das condições acadêmicas e técnicas que propiciem a complementação e o aprimoramento na formação de profissionais aptos a desenvolver a pesquisa científica voltada a esse objetivo (PPI, p. 74).

A pesquisa no IFBA deve ter por princípio a vinculação estreita com o desenvolvimento local e a inclusão social, a partir da produção da ciência e da tecnologia, por meio do pensamento intelectual comprometido com a construção da cidadania, da democracia, de defesa do meio ambiente e da vida, de criação de produtos e processos solidários. O escopo principal da pesquisa no IFBA deve ser o bem-estar social e o desenvolvimento do país. Deve buscar estabelecer a articulação com o ensino e a extensão, de forma integrada, entre os diversos níveis e modalidades de ensino e áreas técnicas/tecnológicas, promovendo oportunidades para uma educação continuada, que deve estar atenta ao dinamismo da sociedade e do mundo. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento e a inovação científica, tecnológica, deve ater-se às atividades artística e cultural (PPI, p. 75).

A proposta do curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFBA – *campus* Jaguaquara, no que tange à pesquisa, assume o compromisso de fomentar o desenvolvimento de pesquisa e inovação aliadas ao ensino pela inserção dos seus alunos em grupos de pesquisa e em atividades de iniciação científica. Por meio de trabalhos de iniciação científica, vinculados a projetos de pesquisa coordenados por docentes do *campus*, o discente poderá obter experiências no meio acadêmico-científico que possibilitarão avanços significativos na aprendizagem e na geração de conhecimento, o que pode resultar, ainda, em publicações científicas ou em patentes de produtos tecnológicos.

As ações de pesquisa seguem as normativas da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPGI) do IFBA que oferece suporte por meio de editais de financiamento e programas de bolsas como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), entre outros, como o Hotel de Projetos. Esses programas incentivam a participação dos estudantes em projetos de pesquisa desde o ensino médio até a pós-graduação, proporcionando experiências enriquecedoras no ambiente acadêmico-científico

A pesquisa deve ser estimulada para o desenvolvimento de tecnologia, de forma criativa, estendendo seus benefícios à comunidade tanto através de programas de extensão quanto através de acordos de cooperação com universidades, instituições, organizações e redes de pesquisa, visando, assim, aprimorar a qualidade da pesquisa, o intercâmbio e a formação dos envolvidos.

4.9.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão viabilizam a disseminação do conhecimento técnico e científico produzido no meio acadêmico para a comunidade em geral. Entre os objetivos deste eixo, destacam-

se a interação entre comunidade interna e externa, através, por exemplo, da oferta de cursos, e a promoção de projetos voltados para o desenvolvimento dos arranjos produtivos do território em que o *campus* está inserido.

Entende-se por Extensão Tecnológica toda e qualquer atividade educacional, científica e cultural que, articulada com o ensino e com a pesquisa, leva o IFBA a interagir com a sociedade por intermédio dos seus corpos docente, técnico e discente. É compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Os princípios norteadores para constituição da Rede Federal atribuem especial importância à Extensão (e indissociável do Ensino e da Pesquisa). Os Institutos, através das práticas extensionistas, propiciaram a difusão, a socialização e a democratização do conhecimento produzido e existente nos mesmos (PPI, P. 72).

As atividades de extensão devem estar articuladas com o ensino e a pesquisa, suprindo as demandas da comunidade interna e externa, visando à compreensão e consolidação dos conhecimentos acadêmicos e populares.

As ações de extensão serão desenvolvidas a partir de programas e projetos como:

- Desenvolvimento Tecnológico: projetos de pesquisa aplicada no desenvolvimento e aperfeiçoamento tecnológico de produtos e das produções de propriedades rurais, bem como na prestação de serviços em parceria com instituições públicas ou privadas nacionais e internacionais.
- Projetos Sociais: Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população.
- Cursos de Extensão ou Formação Inicial e Continuada - FIC: Ação pedagógica de caráter teórico e prático, planejada para atender demandas da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Às ações de extensão do IFBA promovem e estimulam a participação da comunidade em atividades extensionistas por meio de editais de fomento, apoio à regulamentação de estágios e convênios com órgãos de classe e outras instituições. Entre suas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (PIBIEX), desenvolvido pela PROEX/IFBA, que fortalece uma prática extensionista de caráter emancipador, de maneira amplamente integrada às dimensões do Ensino e da Pesquisa. Essas estratégias têm como objetivo promover o desenvolvimento educacional, social, cultural, científico e tecnológico, valorizando a educação ambiental, a democratização do saber e a formação do profissional cidadão.

4.9.4 ARTICULAÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação ensino, pesquisa e extensão é condição fundamental para uma educação profissional e tecnológica que integre a formação geral com a formação específica, a formação política com a formação técnica, a cultura com o trabalho, o humanismo com a ciência, a educação com a qualificação profissional, enfim o desenvolvimento da capacidade de investigação científica

como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício das práticas do mundo do trabalho (PPI, p.34).

Nesse sentido, as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio devem estar articuladas no sentido de promover o desenvolvimento local e regional, a promoção de oportunidades de educação continuada, a articulação com os diversos campi e com outras instituições visando à formação cidadã e o desenvolvimento econômico sustentável.

5 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem tem assumido um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução permanente nos paradigmas relacionados à sua utilização, especialmente em cursos de nível superior em que presume-se que o público alvo apresenta um perfil mais autônomo, crítico e reflexivo. No Curso de Tecnologia em Gestão em Agronegócio, apresentam-se como instrumento fundamental para garantir maior eficácia e maestria nos processos pedagógicos que garantirão uma formação de excelência aos futuros profissionais da área.

Entende-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC 's) têm papel relevante em nossa sociedade e que a escola tem assumido o uso das mesmas como uma das maneiras pedagógicas de buscar, criar e divulgar conhecimentos e informações. As TICs podem servir de meio para se ampliar os saberes e para se criar novas formas de aprender e ensinar. É inegável que seu uso vem ampliando possibilidades comunicativas e educativas. (Sartori, 2016)

É inimaginável perceber um processo de ensino e aprendizagem, fazendo-se uso somente do modelo tradicional, como era construído em tempos passados, sem observar o quanto que a sociedade evoluiu e passou a exigir novos caminhos para transformar informação e experiência em conhecimento teórico de aplicação prática. O quadro negro (ou branco) ganhou a companhia do tablete, do notebook, do celular e de inúmeros recursos que surgiram não apenas para colaborar no processo educativo, mas como parte essencial dos próprios dispositivos que provocaram as mudanças sociais que transformaram a sociedade como um todo, e não somente a educação.

A utilização de recursos educativos digitais fornece ferramentas potencializadoras da aprendizagem, além de inovar as metodologias de trabalho. Para as gerações contemporâneas, é fundamental apresentar alternativas que garantam a atenção e a curiosidade dos mesmos, para que a entrega ao processo educativo apresenta o êxito desejado.

Nas práticas tradicionais, a inclusão das TICs na educação dava-se de maneira artificial apenas para cumprir exigências curriculares. Nas práticas contemporâneas, contudo, diante de uma sociedade conectada e do desenvolvimento de uma cultura cada vez mais digital, essas tecnologias embasam práticas cotidianas de leitura, escrita, pesquisa e interação, como forma de preparar o sujeito para o mundo do trabalho, e também da arte e da cidadania. Em um curso de Tecnologia em Gestão em Agronegócio, mais do que meros instrumentos ilustrativos, Softwares são ferramentas indispensáveis para o acadêmico estar inserido de forma competitiva no mercado de trabalho que apresenta transformações e evolução em ritmos muito acelerados. Seja em Topografia, ou em Gestão de Projetos, ou ainda nas disciplinas de contábeis e de Gerenciamento, a tecnologia chegou

para ficar e ignorar esse processo evolutivo pode custar caro quando se planeja fornecer uma formação de excelência para os futuros profissionais do setor.

Na formação do indivíduo do século 21 deve-se primar por aspectos essenciais nos modelos educativos acerca do desenvolvimento de destrezas e habilidades básicas, específicas e tecnológicas. De igual forma, deve-se favorecer a capacidade de interação entre os agentes educativos e demais membros da comunidade e incluir o aprender a aprender. É evidente, portanto, a necessidade de reconhecer as TICs como ferramentas que ajudam a potencializar o ambiente educacional por meio da promoção de novos espaços e oportunidades de acesso e gestão de informação e conhecimento (Borrero; Yuste, 2011).

No curso descrito neste PPC, a inserção das TICs dar-se-á no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, por meio das seguintes ações: pesquisa e leitura referente às tecnologias e às demandas locais, regionais, nacionais e internacionais; potencialização das ferramentas de comunicação dos estudantes e professores entre si e com a sociedade em geral; desenvolvimento de práticas metodológicas inovadoras, interdisciplinares e motivadoras; leitura e produção de textos com a utilização de diversas linguagens que circulam socialmente. Estas e outras ações, associadas constantemente à reflexão e à aprendizagem acerca do uso das ferramentas digitais, levam à compreensão de que as TICs são a base das formas de nos comunicarmos, de aprendermos e de resolvermos problemas.

Desta forma, o curso Tecnologia em Gestão em Agronegócio do IFBA – *Campus* de Jaguaquara inclui o uso de TICs através da utilização de Softwares pelas disciplinas, ambientes virtuais de aprendizagem, disponibilização de computadores para estudos com acesso à Internet, datashow, TV, WiFi em toda a extensão do *campus*, além de incentivar a produção de materiais de apoio ao ensino pelos professores e estudantes.

A acessibilidade para as pessoas com deficiência será assegurada por softwares especializados, preparação e divulgação de conteúdos em formatos adaptados e ambientes concebidos para favorecer o acesso e livre deslocamento nas dependências do *campus* (piso tátil, rampas de acesso, banheiros acessíveis, lugares reservados no auditório e vagas exclusivas no estacionamento). Será enfatizado, a disponibilização de formações continuadas (FIC) para os profissionais que atuarão direta e indiretamente com o público com necessidades educacionais especiais.

Segundo Moraes (1997) o desenvolvimento da sociedade depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de forma eficiente. Por isso, a escola precisa ter oportunidades de acesso a esses instrumentos e adquirir capacidade para produzir e desenvolver conhecimentos utilizando a TIC. Isso requer a reforma e a ampliação do sistema de produção e difusão do conhecimento, possibilitando o acesso à tecnologia. Entretanto, o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas, sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas.

Se faz necessário, a implementação de um novo modelo de ensino e aprendizagem, buscando somar os aspectos positivos da educação tradicional, como as palestras e aulas expositivas, com as propostas de inovação apresentadas pelas TIC 'se pelas metodologias ativas de aprendizagem. Ter essa tecnologia a disposição não é suficiente, mas fazer uso eficaz e objetivo dessas ferramentas em busca da primazia educacional é que se torna o desafio para os educadores do Curso de Tecnologia em Gestão em Agronegócio.

Observa-se, portanto, que as TICs devem ir além da instrumentalização, tornando-se ferramentas pedagógicas, didáticas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem, incentivando o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem. Jamais substituindo o docente, mas contribuindo de forma preponderante para otimizar e potencializar o seu trabalho.

6 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A acessibilidade, por vezes, refere-se à capacidade e condição de alcançar, perceber e compreender para o uso, em condições justas, com segurança e independência, do ambiente físico, transporte, informações e comunicação, incluindo os sistemas e tecnologias de informação e comunicação, além de outros serviços e instalações.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), a acessibilidade constitui-se à possibilidade e condição de alcançar, de forma segura e autônoma, espaços, móveis, equipamentos urbanos, edifícios, transportes, informações e comunicação, incluindo seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertas ao público, de uso público ou privadas de uso coletivo, tanto em áreas urbanas quanto rurais, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com o intuito de assegurar esses direitos, o IFBA conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que tem como objetivo acompanhar esses estudantes em sua jornada acadêmica, fomentando e encorajando a construção de uma cultura de respeito às diferenças e, sobretudo, para reduzir as barreiras educacionais, arquitetônicas, comunicacionais, de atitude e tecnológicas dentro do *campus*. O Núcleo busca atender estudantes que apresentam necessidades específicas como deficiências visuais, auditivas, físicas, intelectuais, múltiplas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O atendimento é personalizado, de acordo com as necessidades individuais de cada estudante, e começa com uma entrevista inicial para identificar tais necessidades.

É de responsabilidade do NAPNE a matrícula dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, mantendo um registro detalhado de suas necessidades e informando a Direção de Ensino e as Coordenações sobre as adaptações necessárias para garantir sua acessibilidade. Para esses alunos, são disponibilizados intérpretes de libras, orientações pedagógicas, materiais adaptados, avaliações diferenciadas, com prazos estendidos, e apoio do professor de Atendimento Educacional Especializado, que auxilia no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem. Esse suporte será oferecido em horário oposto às aulas regulares.

7. SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE E À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O apoio pedagógico, atividade essencial para permanência e êxito dos estudantes, segue os princípios da proposta educacional, filosófica e cultural que sustentam o plano do curso, assegurando que as atividades planejadas alcancem plenamente os objetivos estabelecidos. Com a finalidade de entregar o conhecimento à sua realidade e possibilitar que os estudantes sejam sujeitos de suas próprias ações. Para isso, as orientações pedagógicas contribuem com o fortalecimento do ensino e dirimir as possíveis dúvidas. Dessa forma, ele pode contar com o suporte de seus professores para identificar e seguir os caminhos que o levarão ao alcance de seus objetivos acadêmicos.

Além deste momento com os docentes, existem outras formas de atendimento indispensáveis para os discentes, pois, ao ter como objetivo educacional o agir discente em consonância com princípios universais, como os já mencionados aqui, faz-se necessário que a instituição garanta a eles uma plena assistência estudantil, de qualidade e sensível às suas particularidades e demandas, bem como a acessibilidade e inclusão, para que a instituição de ensino paute suas ações nos princípios de equidade.

Em qualquer momento do curso, os estudantes poderão se dirigir à Coordenação de Atendimento ao Estudante (CAE), setor que visa proporcionar políticas institucionais de permanência e êxito estudantis, buscando a identificação das dificuldades em todos os âmbitos: social, pedagógico e de saúde física e mental. O foco de atenção do trabalho do CAE é identificar os fatores que possam influenciar na evasão e retenção, objetivando favorecer o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na instituição.

Seguem abaixo, objetivos específicos, por área de atuação, para esse setor:

- **Atendimento à saúde:**

O serviço de atenção à saúde do *campus* visa criar mecanismos para viabilizar a saúde preventiva do(a) estudante, por meio dos serviços de atendimento psicológico, de enfermagem e nutricional. Trata-se de um setor de apoio especializado nas questões de saúde do indivíduo.

- **Atendimento psicológico:**

O serviço de Psicologia visa promover e ampliar a formação integral dos estudantes por meio de atividades e eventos de caráter socioeducativos, com objetivo de formação do cidadão crítico. O setor desenvolve ações que buscam garantir o bem-estar biopsicossocial dos estudantes, como: a preparação e orientação para o curso e para o mercado de trabalho; a preservação da saúde mental e a melhoria das condições de aprendizagem, através de ações que respeitem a ética e os direitos humanos.

Ao acreditar no ser humano como protagonista de sua própria história, o setor de psicologia orienta e acompanha estudantes e/ou seus responsáveis a partir da demanda espontânea ou de encaminhamento dos demais setores ou profissionais que atuam junto ao estudante, de forma a respeitar a individualidade e o momento de vida de cada um.

- **Atendimento de Serviço Social:**

O serviço social do *campus* visa proporcionar aos estudantes acesso às Políticas de Assistência Estudantil, além de contribuir, de forma efetiva, para a garantia de direitos, através de um maior conhecimento das Políticas Públicas.

- **Atendimento Pedagógico:**

O trabalho pedagógico diz respeito às atividades de apoio ao docente, no atendimento às suas demandas espontâneas, bem como no suporte às instituições próprias do cotidiano educativo. Promove ações de orientação e acompanhamento pedagógico aos alunos, a partir do auxílio ao processo de ensino-aprendizagem executado pelos docentes.

- **Atendimento Educacional Especializado**

O Atendimento Educacional Especializado visa propiciar condições, em caráter complementar e/ou suplementar, para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes público-alvo

da Educação Especial, além de outras necessidades educacionais específicas, colaborando para a construção do seu aprendizado, por meio do quadro de recursos de acessibilidade e de estratégias que visem à eliminação de barreiras e contribuam para a sua plena participação na sociedade.

O IFBA *campus* Jaguaquara disponibilizará para os discentes vários serviços de apoio, que são administrados pelos seguintes órgãos a serem estruturados:

- CAE (Coordenação de Atenção ao Estudante): Setor multidisciplinar que trata das questões de caráter educativo, assumindo a representatividade dos assuntos do cotidiano acadêmico que dizem respeito à formação global do estudante em suas dimensões pedagógicas, psicológicas e sociais. Esta coordenação encontra-se dividida em três setores específicos, a saber: Setor de Pedagogia, Serviço de Psicologia e Serviço Social, os quais buscam refletir acerca das demandas do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes dos diversos cursos ofertados pelo *campus*, com o objetivo de planejar ações em prol da melhoria constante das realidades acadêmicas nas perspectivas discente, docente, familiar e comunitária.
- Psicologia: O trabalho do Serviço de Psicologia é desenvolvido sob a perspectiva de prevenção, planejamento e continuidade. Seu atendimento pode ser feito de forma espontânea, em que o discente procura o Serviço ou por indicação dos docentes ou coordenação de curso.
- Serviço Social: Trabalha com a Política de Assistência Estudantil do IFBA, através do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante – PAAE, realizando processos seletivos para a aquisição de bolsas e auxílios a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O PAAE desenvolve ações de seleção e acompanhamento apenas dos estudantes que dele necessitam, avaliando a renda per capita, relações familiares, situação de saúde, habitacional, acadêmica, podendo inseri-los em uma das seguintes modalidades de bolsas e auxílios: Bolsa de Estudo, Auxílio Transporte, Auxílio Moradia, Auxílio para Aquisições, Auxílio Alimentação, Auxílio Cópia, Impressão, entre outros. Para fazer parte do programa, é essencial que o estudante esteja regularmente matriculado no IFBA e frequentando as aulas, além de outras regras (vide Edital do PAAE no site do IFBA).
- Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE): Acompanha os discentes com necessidades especiais no seu percurso acadêmico, realizando orientação, adaptando materiais e intervindo em situações específicas. Compete ao NAPNE, ainda, cadastrar os estudantes com necessidades educacionais especiais, mantendo o registro do tipo e extensão da necessidade, bem como informar à Direção de Ensino e Coordenações pertinentes sobre as necessidades dos estudantes, indicando as ações de acessibilidade necessárias.

A dinâmica do acolhimento é feita com apresentação, pelos servidores responsáveis, dos setores e suas finalidades, e o reconhecimento do espaço físico do *campus* Jaguaquara, pelos estudantes, juntamente com alguns representantes do corpo docente. Além disso, o trabalho de acolhimento entre docentes, equipe interdisciplinar e discentes é realizado no cotidiano da

instituição, por meio do acompanhamento pontual das suas necessidades, com o objetivo de promover a aprendizagem e a motivação.

Destaca-se, ainda, entre as ações de apoio, o IFBA disponha de recurso do Programa de Monitoria, disponibilizado para os discentes, que, com base na Resolução nº 25, de 23 de maio de 2016, destina-se a custear bolsas para estudantes selecionados por mérito e em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica para atuarem como monitores de disciplinas específicas ou projetos de extensão relacionados ao ensino, mediante projeto e sob a supervisão do docente da disciplina ou do projeto. O estudante, para ser candidato à monitoria, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina para a qual se candidata e ter disponibilidade de horário. O estudante/monitor poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática. Vale ressaltar que as atividades de monitoria podem ser remuneradas ou voluntárias.

O suporte pedagógico é essencial para um processo educacional que possibilite a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa. Quanto ao apoio aos(às) discentes, o setor de Pedagogia acompanha o processo de aprendizagem, as dificuldades e a frequência, mediante encaminhamento e relato dos docentes e colegiados de curso. Nesse sentido, o atendimento é realizado com o intuito de buscar a melhor intervenção pedagógica que viabilize o êxito e permanência do aluno na instituição.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Refletir sobre a avaliação do aprendizado em uma instituição de ensino demanda uma análise das atitudes, ideias, currículo e métodos dos educadores em diferentes níveis e formatos de ensino. A avaliação é um procedimento em constante evolução, por isso deve ser elaborada de forma a acompanhar a progressão do aprendizado, reconhecendo os avanços em relação ao desenvolvimento efetivo do estudante. Abordar a avaliação da aprendizagem significa debater a concepção de ensino da instituição, pensar o papel do professor, enquanto mediador do ensino e aprendizagem e as necessidades e potencialidades dos estudantes.

8.1 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

É essencial que o processo de avaliação da aprendizagem do estudante leve em conta seu próprio ritmo e o auxilie a aprimorar níveis mais avançados de conhecimento cognitivo, habilidades e postura, capacitando-o a atingir as metas estabelecidas. Além de cumprir com os requisitos legais, a avaliação deve criar um ambiente de confiança para o aluno, garantindo que ele se sinta seguro em relação aos resultados obtidos ao longo do seu percurso educacional.

De acordo com Luckesi (1996), muitas vezes ocorre uma confusão entre a avaliação e a prova, já que os professores dizem que é avaliação, porém na prática são provas. As provas têm caráter classificatório, sendo classificadas de 0 a 10, seguindo um modelo antigo que remonta ao século XVI, influenciado pela pedagogia católica e protestante. Em qualquer ambiente educacional, a avaliação do aprendizado sempre teve grandes impactos no ensino e na formação dos alunos.

A avaliação é uma atividade pedagógica essencial e constante do papel do professor, que deve seguir de perto o desenvolvimento do ensino e aprendizado. Através dela, os resultados alcançados ao longo da colaboração entre professor e alunos são analisados em relação aos objetivos estabelecidos, para identificar avanços, obstáculos e ajustar o trabalho conforme necessário (Libâneo, 2013).

De acordo com a Resolução nº 23, de 16 de maio de 2019, instituída pelo IFBA no seu art. 1 13 A avaliação da aprendizagem dos discentes é processo de caráter formativo e permanente e visa a sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão. A avaliação deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais, conforme preconiza a Lei de Diretores e Bases da Educação Brasileira, LDB nº 9394/96.

A escolha dos instrumentos de avaliação deve estar alinhada à concepção de avaliação do curso e ao perfil profissional esperado do egresso. Assim, a avaliação deve ir além da verificação da assimilação de conteúdos, buscando analisar a capacidade do estudante de atuar como agente

transformador capaz de encontrar soluções e promover mudanças por meio das tecnologias da informação. O desempenho acadêmico deve ser avaliado com base em parâmetros que orientem práticas avaliativas qualitativas, a saber:

I – domínio cognitivo – capacidade de relacionar o novo conhecimento com o conhecimento já adquirido;

II – cumprimento e qualidade das tarefas – execução de tarefas com requisitos previamente estabelecidos no prazo determinado com propriedade, empenho, iniciativa, disposição e interesse;

III – capacidade de produzir em equipe – aporte pessoal com disposição, organização, liderança, cooperação e interação na atividade em grupo, no desenvolvimento de habilidades, hábitos, conhecimentos e valores;

IV – autonomia – capacidade de tomar decisões e propor alternativas para a solução de problemas, bem como de possuir iniciativa e compreensão do próprio desenvolvimento.

O sistema de avaliação deste Projeto Pedagógico, em consonância com a natureza de cada disciplina, os métodos de ensino dos docentes e as Diretrizes de Avaliação do PPI, adota práticas alinhadas às metodologias de intervenção profissional. Dessa forma, os componentes curriculares avaliarão o estudante de maneira diagnóstica, processual e formativa, utilizando diversos instrumentos de avaliação:

• Provas dissertativas presenciais que permitam ao estudante desenvolver o senso crítico dentro da área, baseado no aprendizado durante o curso, assim como validar o seu aprendizado;

• Trabalhos individuais e coletivos, que possibilitem a associação da teoria com a prática e o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e empreendedoras;

• Atividades investigativas, de pesquisa ou desenvolvimento, que incentivem o estudante à busca do conhecimento, mantendo-se atualizado e atento às tendências e novidades da área;

• Desenvolvimento de projetos em tecnologia da informação ou interdisciplinares, aplicando na prática o conhecimento teórico adquirido com a orientação dos docentes;

• Estudos realizados de forma independente pelo aluno, incentivando-o a ser autodidata na área de tecnologia, a qual está em constante evolução;

• Listas de Atividades que permitam a aplicação pontual dos conteúdos aplicados em sala, com o objetivo de consolidar o conhecimento;

• Elaboração de Relatórios que possibilitem a prática escrita e a aplicação do conhecimento técnico-científico;

• Estudos dirigidos para que o estudante possa desenvolver a habilidade do estudo autodidata, sendo direcionado por um docente;

• Seminários que permitam ao estudante a exposição do conhecimento para o público, seja ele docentes, outros estudantes ou público em geral.

• Resolução de situações-problema, que busquem desenvolver no estudante a habilidade de buscar soluções para problemas reais;

• Autoavaliação, para que o estudante possa compreender o seu processo de aprendizagem;

• Produção de artigos para desenvolver a escrita acadêmica;

• Realização de provas práticas.

• Redação de resenhas ou análises críticas de questões apresentadas em aula;

• Criação de produtos multimídia, em forma de texto, áudio, vídeo ou design;

Em cada instrumento de avaliação, os parâmetros qualitativos serão considerados conjuntamente, quando aplicáveis, para compor a nota. A verificação do desempenho acadêmico ocorrerá de forma diversificada, contemplando diferentes habilidades, conforme as particularidades de cada processo educativo e o nível de conhecimento dos estudantes, incluindo, entre outros aspectos:

I – atividades individuais e em grupo, escritas ou orais, tais como: provas e testes, pesquisa bibliográfica e/ou de campo, demonstração prática, relatórios, seminários etc.;

II – elaboração e execução de projetos científicos, artísticos ou culturais;

III – elaboração e execução de projetos interdisciplinares e integradores.

A Lei Brasileira de Inclusão, no Art. 27, coloca que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. A lei da acessibilidade na avaliação deve ocorrer conforme a Resolução no 30 de 12 de Dezembro de 2017, que trata da Política de Inclusão da Pessoa com Deficiência e/ou outras Necessidades Específicas no âmbito do IFBA. Dela, ressalta-se inicialmente o parágrafo 1o, do Artigo 7°, que traz:

> As adaptações curriculares implicam o planejamento pedagógico e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem o que o discente deve aprender, como e quando aprender, que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem, e como e quando avaliar esse discente. (IFBA, 2017)

Assim, é garantida a utilização de métodos, critérios, períodos e recursos diferenciados para avaliação dos estudantes com deficiência ou necessidades específicas. A definição destes elementos é de iniciativa do docente, em conjunto com o profissional que presta Atendimento Educacional Especializado e pela equipe multidisciplinar que acompanha o discente. A este respeito, destacamos o seguinte trecho das Normas Acadêmicas do Ensino Superior do IFBA (2019):

> Art. 121 A avaliação da aprendizagem deve respeitar as diferenças e especificidades individuais dos discentes com deficiência e com outras necessidades educacionais específicas, contribuindo para o efetivo desenvolvimento do seu percurso educativo, incluindo:
> I - instrumentos diferentes e/ou adaptados às necessidades de cada discente;
> II - ampliação do tempo para realização das avaliações;
> III - atendimento individualizado antes e após a avaliação para melhor aproveitamento acadêmico do discente.

8.2 GESTÃO DO CURSO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso considera os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas para aprimorar seus processos, com vistas à melhoria contínua do curso.

Nos processos de avaliação externa, realizados a partir dos três pilares do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, são analisados a instituição, o curso e o desempenho dos estudantes. Nos processos de gestão acadêmica do curso Superior de Tecnologia em Gestão em Agronegócio, quanto à avaliação externa, destacamos a apropriação dos resultados das visitas in loco de comissões avaliativas e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE. Sabe-se que as avaliações externas exercem impacto na instituição e são legitimamente consideradas como balizadores da qualidade dos cursos.

Quando tratados os processos de avaliação interna do curso, destacamos as seguintes ações:

a) Aplicação semestral de instrumento de avaliação para os discentes e docentes;
b) Aplicação de instrumentos para diagnóstico da realidade dos ingressantes;
c) Adequações das atividades do curso em função da identificação de necessidades por parte de docentes e discentes;

d) Reorganização curricular decorrente das orientações legais atuais, após estudo do NDE e aprovação do Colegiado do Curso;
e) Processo de avaliação da aprendizagem, realizado por disciplina.

Destaca-se que os resultados destes processos avaliativos são socializados com a comunidade acadêmica e servem de base para a tomada de decisão, integrado às discussões e proposições do NDE e Colegiado do Curso.

Entre as principais ações decorrentes do processo avaliativo interno e externo, destacam-se: melhoria no processo de publicação de trabalhos em eventos, revistas, livros, entre outros; revisão da matriz curricular, ementas, bibliografia básica e complementar; ampliação de laboratórios; implantação e aperfeiçoamento dos projetos integradores/articuladores; ampliação e atualização do acervo bibliográfico; incentivo à formação continuada dos docentes; aprimoramento das formas e instrumentos de avaliação ensino-aprendizagem.

A cada semestre serão realizadas reuniões pedagógicas, da qual participam o Colegiado, o NDE e a Coordenação do Curso, juntamente com o corpo docente e setor pedagógico da Instituição. Estas reuniões terão por objetivo avaliar os resultados obtidos ao longo do semestre e, com isso, avaliar o desenvolvimento e eficácia das diretrizes pedagógicas fornecidas pelo PPC, e realizar adequações às demandas pedagógicas e administrativas. Tais avaliações deverão tomar como prerrogativas:

- A avaliação do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação dos egressos, tomando por base pesquisas junto à comunidade e a empresas parceiras, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o curso lhes ofereceu e o desempenho dos concluintes no ENADE, com a finalidade de adequar e/ou reforçar conteúdos deficitários.
- Avaliação do corpo discente sobre o curso – sua estrutura curricular, utilização dos espaços educativos (laboratórios, bibliotecas, etc.), a atuação dos docentes, estrutura física, comunicação com a coordenação do curso, etc.;
- Avaliação do corpo docente sobre o curso – sua estrutura curricular, a autoavaliação, estrutura física, comunicação com a coordenação do curso, etc.; e
- Avaliação interna do curso através do índice de evasão, aceitação dos formandos no mercado nacional e internacional e em programas de pós-graduação, convênios, produção científica dos alunos, projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão,

recursos e estágios remunerados obtidos em outras empresas, estrutura curricular, biblioteca, média das avaliações anuais por grupos de alunos, entre outros.

Para isso, é importante que o PPC do curso seja continuamente avaliado em diversas dimensões, como:

- Da Composição da Comissão Própria de Avaliação do *Campus* – CPA Local, contemplando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representante da sociedade civil organizada, bem como, garantindo a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados.
- Da avaliação interna realizada pela CPA Local, com a apresentação dos documentos que serviram de base para análise da avaliação (PDI, PPC, relatórios de autoavaliação e demais relatórios do Instituto).
- Da avaliação externa realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, com resultados do ciclo avaliativo em que se insere o curso e do Exame nacional de desempenho dos estudantes (Enade), para cursos já existentes; e, resultado do eixo/área que o *campus* atende, para cursos novos.
- Da participação da sociedade, em especial, representantes da iniciativa privada e de instituições públicas, com o intuito de alinhar a proposta do curso às demandas do mercado, de modo a gerar novos conhecimentos capazes de impactar na oferta de produtos e serviços que proporcionem à população uma melhoria em suas condições sociais.

Assim, define-se que as avaliações internas devem ser aplicadas regularmente, com o objetivo de obter diagnósticos sobre a situação atual do curso. Pretende-se que os estudantes sejam submetidos anualmente a um questionário elaborado pela CPA, através do SUAP ou outro recurso on-line, no qual responderão questões relacionadas à qualidade do ensino, à infraestrutura, à atuação dos professores, à metodologia utilizada, entre outros pontos. Este procedimento também será realizado junto ao corpo docente e técnico-administrativo, que avaliarão a infraestrutura, as condições de trabalho, a atuação da coordenação, entre outros.

Os dados obtidos através destes questionários servirão como subsídio para identificar como a comunidade vivencia o curso e o *campus*, levantando pontos importantes para a discussão nas reuniões de avaliação efetuadas no âmbito do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, que envolverá o Conselho de Curso e o Núcleo Docente Estruturante.

Os resultados obtidos deverão ser apresentados à comunidade acadêmica, favorecendo a tomada de decisão em todos os níveis e, sobretudo, na elaboração e reestruturação do PPC no âmbito do curso e do PDI. Isto possibilitará direcionar e definir ações prioritárias, estabelecer metas e estratégias nos vários níveis da gestão acadêmica.

8.3 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderão ser aproveitados estudos realizados pelos alunos em outra instituição de ensino superior, desde que os conteúdos e as cargas horárias contemplem ao menos 75% da disciplina. Os critérios para aproveitamento de estudos são definidos pela Norma Acadêmica do IFBA e Resolução CONSEPE nº 153/2024, que normatiza o Artigo 127 das Normas Acadêmicas do Ensino Superior (NAES). O Colegiado do Curso resolverá possíveis questões não regulamentadas.

9. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A Gestão Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Agronegócio é realizada através do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, que assistem e orientam a Coordenação do Curso no desempenho de suas atividades para dar suporte ao funcionamento do curso.

9.1 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Agronegócio é constituído por:

- o(a) Coordenador(a) do Curso, presidente do colegiado;
- docentes em exercício, das áreas de conhecimento relacionadas ao projeto do curso;
- representação discente, na proporção de 1/5 do total do colegiado; e ;
- 1 (um) representante da área técnico-pedagógica.

O Colegiado é presidido pelo coordenador do curso, que deve coordenar os trabalhos e representá-lo perante qualquer outro órgão da instituição. Conforme as Normas Acadêmicas do Ensino Superior vigentes, são atribuições do Colegiado:

I. propor a elaboração do projeto do curso e suas alterações, quando necessárias;

II. avaliar o curso, sistematicamente, sugerindo à Coordenação de Curso os ajustes necessários;

III. sugerir intercâmbio, substituição ou capacitação de docentes, bem como providências de outra natureza, necessárias à melhoria da qualidade de ensino;

IV. deliberar sobre trancamento ou dispensa de matrícula, transferência, bem como outros processos vinculados à vida estudantil, no âmbito de sua área de atuação;

V. emitir pareceres sobre adaptações e equivalências curriculares;

VI. assegurar a interconexão entre teoria e prática de conteúdos e disciplinas no âmbito de cada curso;

VII. propor aos Departamentos Acadêmicos alterações no conteúdo programático das disciplinas, visando a sua atualização e modernização;

VIII. deliberar sobre problemas disciplinares e atitudes do corpo docente e discente vinculados a sua área de atuação.

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente conforme seu regulamento próprio e extraordinariamente, quando convocado pelo presidente ou por iniciativa de seus membros, requerido por um terço deles.

9.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

O Coordenador deve ser um articulador dentro do curso, de modo a desempenhar suas atribuições com diversos atores na instituição, assumindo um perfil para atividades de gestão do curso. Suas atividades perpassam desde a atuação acadêmica até a atuação acadêmico-administrativa, além da representatividade nos colegiados.

São atribuições da Coordenação do Curso atividades como:

- Fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso;
- Acompanhar e propor ações para melhoria das atividades do curso, envolvendo atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Articular as atividades do curso com as demais coordenações, discentes e docentes da instituição;
- Executar atividades de gestão do curso como contribuir com a elaboração de horários de aulas, distribuição de carga horária, organizando a alocação de docentes, entre outras;

- Propor soluções para eventuais problemas acadêmicos e/ou administrativos, envolvendo discentes e/ou docentes do curso;

A Coordenação do CST em Gestão em Agronegócio funcionará em sala própria para esse fim.

É desejável que o Coordenador do Curso possua titulação mínima de Mestre na área de conhecimento do curso ou em área de educação, e que seja, preferencialmente, do regime de dedicação exclusiva. Espera-se ainda que o coordenador tenha experiência prévia no magistério superior, assim como em gestão acadêmica. O Coordenador deve garantir uma relação amistosa com os estudantes e docentes, de forma a contribuir para um ambiente de trabalho/ estudos saudável e voltado para a elaboração de atividades acadêmicas.

O Coordenador será o presidente do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE, promovendo discussões para a melhoria do curso e adequação às exigências do mundo do trabalho e às novas tecnologias disponíveis pertinentes ao curso.

9.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Agronegócio possui um Núcleo Docente Estruturante, formal, que atua em correlação com o Colegiado do Curso. Seu funcionamento e atribuições seguem o regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação do IFBA, aprovado pela Reedição – Resolução/CONSUP/IFBA nº 17, de 27 de agosto de 2012, o qual, por sua vez, é normatizado pela Resolução CONAES nº 01 de 17, de junho de 2010.

O NDE é um órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação e realização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e tem por finalidade, atualização e revitalização dos mesmos. As atribuições do NDE, conforme as Normas Acadêmicas do Ensino Superior (Resolução CONSEPE nº 23/2019), são:

I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
II. colaborar com a atualização periódica do projeto pedagógico do curso;
III. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;
IV. cooperar na supervisão das formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelos Colegiados;
V. contribuir para a análise e avaliação do Projeto Pedagógico, das Ementas, dos Conteúdos Programáticos e dos Planos de Ensino das disciplinas;

VI. auxiliar o acompanhamento das atividades do corpo docente, inclusive com a avaliação institucional, recomendando aos Colegiados dos Cursos a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

VII. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação

A sala da coordenação do Curso de Tecnólogo em Tecnologia em Gestão em Agronegócio é um ambiente disponível para acesso de estudantes e docentes e sua composição é detalhada no item 11.4.

Para facilitar o atendimento de estudantes e docentes poderá existir a função de secretária(o) de curso de tecnólogo, a qual é compartilhada entre todas as coordenações dos cursos superiores disponíveis no *campus* Jaguaquara. Esta é uma função de apoio às atividades da coordenação e adicionalmente as demandas administrativas internas aos cursos.

10. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura é um aspecto fundamental para o funcionamento de um curso, de modo que promova condições adequadas de trabalho aos docentes e técnicos administrativos e favorece condições para o desenvolvimento dos discentes. As salas de aulas estão sendo montadas com carteiras, quadros, TVs, data show, ar condicionado ou ventiladores. Também estão sendo equipados os laboratórios de física, química e biologia, além do refeitório para o melhor atendimento de toda comunidade acadêmica.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio conta com salas de aula e laboratórios, espaço dedicado aos alunos para o acesso a equipamentos de informática e Internet e área para implementação de projetos dentro do *campus*.

10.1 CORPO DOCENTE

A figura do(a) professor(a) sempre teve uma importância central, em qualquer esfera da formação humana, na condução das propostas curriculares. E foram tantas as transformações curriculares que seu papel, neste processo, também foi acompanhando esta evolução de pensamentos em prol de uma educação mais significativa, de forma dinâmica e necessária. Portanto, a cada momento de reestruturação do ensino, o professor está sempre presente.

O corpo docente do curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFBA *Campus* Jaguaquara atuará com intuito de cada professor(a) ser um(a) agente transformador(a), com muito mais responsabilidades no contexto atual, pois deverá estar munido(a) de princípios metodológicos que valorizem a diversidade no processo educacional, respeitando os tempos pedagógicos, as múltiplas inteligências dos estudantes e suas também múltiplas demandas educacionais, além de contribuir com a formação do discente para atuar no mercado de trabalho. Isso torna urgente a necessidade de formação continuada para o quadro docente da nossa instituição.

Quadro 1 - Quadro de docente e projeção de demanda para estruturação do Curso.

Atual		Necessidade Efetivos para Implantação do curso	
Número de Docente	área	Número de Docente	área
1	Matemática	0	Matemática
1	Português	0	Português
0	Informática	1	Informática
1	Atendimento Especializado	0	Atendimento Especializado
0	Sociologia	1	Sociologia
1	Filosofia	0	Filosofia
0	Geografia	1	Geografia
1	Lingua Estrangeira(Inglês)	0	Lingua Estrangeira(Inglês)
1	Contabilidade	0	Contabilidade
1	Biologia	0	Biologia
0	Agrárias	2	Agrárias
0	Higiene e Segurança do Trabalho	1	Higiene e Segurança do Trabalho
0	Gestão	2	Gestão

Quadro 2 - Detalhamento professores em atuação no campus.

Docente	**Titulação**	**Disciplina**	**Carga horária**
Fernando Santos da Paixão	Mestre em Contabilidade	Contabilidade	40h (Dedicação exclusiva)
Fabian Costa de Azevedo	Mestre em Educação	Química	40h (Dedicação exclusiva)
Gésus de Almeida Trindade	Mestre em Educação Científica e Formação de professor.		40h (Dedicação exclusiva)
Jalvaro Santana da Hora	Mestre em Engenharia	Higiene e	40h (Dedicação

	Civil e Ambiental	Segurança do Trabalho	exclusiva - cedido temporáriamente)
Nayana Borges das Mercês	Doutora em Zootecnia	Cadeias Prod da Prod Animal I e II	40h (Dedicação exclusiva)
Tatiana farias de jesus	Mestre em Estudos Interdisciplinares Mulheres, Gênero e Feminismo	História	40h (Dedicação exclusiva)
Celma Cardoso Peixoto	Doutora em fitopatologia	Biologia	20h (Contratação Temporária)
Danilo Gramosa da Encarnação	Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	Língua Portuguesa	40 h (Dedicação exclusiva)
Erilva Machado Costa	Doutora em Agroecologia	Agroecologia	20h (Contratação Temporária)
Érico José De Souza Santana	Mestre em geografia	Geografia	20h (Contratação Temporária)
Enock da Silva Peixoto	Doutor em filosofia	Filosofia	40h (Dedicação exclusiva)
Nilo José Caciel Oliveira Pinheiro	Mestre em Literatura e Cultura	Inglês	40 h (Dedicação exclusiva)
Marivaldo Conceicao Goncalves	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	Matemática	40 h (Dedicação exclusiva)
Antonio Francisco Reis Junior	Mestre em Educação Física	Educação física	40 horas (Dedicação exclusiva)
Luciana de Matos	Doutora em ciências	Física	20h (Contratação Temporária)
Naiara Silva Menezes	Mestra em Educação em Ciências e Matemática	AEE	40h (Contratação Temporária)

Fonte: Elaborado pela comissão (2025).

10.2 EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Assim como no caso docente, para o pleno funcionamento do nosso curso, será necessária uma equipe de profissionais técnicos de várias áreas, para que seja oferecido ao(à) discente toda uma estrutura de acolhimento social dentro do ambiente institucional, para que os(as) mesmos(as) possam potencializar sua experiência social escolar o máximo e ter disponível tudo que consta no PPC do curso para a garantia de uma educação de qualidade. No caso da indisponibilidade imediata dos profissionais descritos, buscará se estabelecer movimentos de cooperação técnica com *campi* próximos ao *Campus* Jaguaquara.

Listamos abaixo os profissionais que precisaremos no *campus* para a oferta do curso:

Quadro 7. Necessidade de profissionais.

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Administrador	1
Contador	1
Intérprete de Libras	1
Pedagogo	1
Assistente Social	1
Psicólogo(a);	1
Nutricionista	1
Técnico em Enfermagem	1
Técnico em Assuntos Educacionais	1
Técnico em Laboratórios de Física	1
Técnico em Laboratórios de Química	1
Técnico em Laboratórios de Biologia	1
Técnico em Laboratórios em Agropecuária	1
Técnico em TI	1
Assistente de Alunos	1
Assistentes Administrativos	6

10.3 INSTALAÇÕES (SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES)

O IFBA, *campus* de Jaguaquara, tem suas instalações prediais próprias e apropriadas a este Projeto de Curso. Os principais espaços relevantes para o CST em Gestão do Agronegócio estão enumerados no Quadro 07:

Quadro 8. Espaços disponíveis no *campus* IFBA Jaguaquara

Quantidade	Bem patrimonial
01	Auditório
01	Sala de videoconferência
01	Sala da Direção Geral
01	Sala de reunião
01	Sala para Coordenação de Curso

01	Biblioteca
01	Sala para Coordenação Pedagógica / Psicologia
01	Sala para Coordenação de Registros Acadêmicos
01	Sala para Diretoria de Ensino
01	Sala para Docentes
01	Sala da Enfermagem
01	Refeitório com cozinha industrial
01	Cantina
01	Ginásio Poliesportivo
01	Laboratório de Matemática
01	Laboratório de Física
01	Laboratório de Biologia
02	Laboratórios de Informática
12	Salas de aula
01	Sala do Serviço Social
01	Laboratório de Agropecuária

Fonte: Elaborado pela comissão (2025).

Conforme previsto no CNSCT, o curso tem a necessidade de um Laboratório didático multidisciplinar: área de plantio e criação de animais, no *Campus* Jaguaquara já há uma área de plantio, onde aulas práticas já são possíveis, bem como a estruturação já se deu início a criação de animais com a implantação do poleiro de aves contendo 50 galinhas.

O *campus* está em processo de implantação, desse modo, os móveis, equipamentos, insumos e utensílios que irão compôr e viabilizar o funcionamento desses espaços listados estão em processo de aquisição. O *campus* conta com rampas para acessibilidade dos alunos, servidores e público geral. destaca-se os seguintes espaços já preparados para atendimento do curso:

- Salas de aula - O campus possui 6 salas de aulas equipadas para receber 40 alunos cada.
- Sala dos professores - Uma sala com estações de trabalhos, armários e computadores conectados à internet;
- Sala de Coordenação - Sala de coordenação equipada com armários, estação de trabalho, computadores e ar condicionado.
- Espaços para professores de dedicação exclusiva - Uma sala com estações de trabalhos, armários e computadores conectados à internet;

- Espaço para acesso a equipamentos de informática- Dois laboratórios de informática com 20 computadores em cada um, conectados à internet.
- Quadra/Ginásio; Ginásio de esportes com quadra, vestiários e uma piscina semiolímpica.
- Espaços de convivência; O *campus* possui área de convivência e está sendo implantado um pomar com área verde.
- Auditório - Auditório com 211 assentos.
- Laboratórios, conforme quadro abaixo:

Instalação	Equipamento	Quantidade	Situação
Laboratório de Agroecologia	Estufa de circulação forçada de ar	1	Em processo de Aquisição
	Estufa	1	Em processo de Aquisição
	Poço Artesiano para irrigação	1	Instalado, em funcionamento
	Roçadeira hidráulica	1	Em processo de Aquisição
	Enxadas	3	ok
	Rastelos	3	ok
	Facão	2	ok
	Conjunto de trados	1	Em processo de Aquisição
	Plantadeira	1	Em processo de Aquisição
	Aparelho GPS	1	ok
	Fita Métrica	2	ok
	Teodolito	1	Em processo de Aquisição
	Podão	1	ok
	Pluviômetro	1	Em processo de Aquisição
	Parquímetro	1	Em processo de Aquisição
	Irga- Fotossíntese	1	Em processo de Aquisição
	Medidor de área folear	1	Em processo de Aquisição
	Balança anlítica de precisão	1	Em processo de Aquisição
	Tesoura de poda	1	Em processo de Aquisição
	Mira de 5 metros para Topografia	1	Em processo de Aquisição
	Tripé para Topografia	1	Em processo de Aquisição
	Baliza para Topografia 2 metros	1	Em processo de Aquisição
Laboratório de Química	Banho Maria	1	Em processo de Aquisição
	Capela de Exaustão	1	Em processo de Aquisição
	Estufa de Laboratório	1	Em processo de Aquisição
	Medidor de Índice de Acidez	1	Em processo de Aquisição
	Microcentrífuga	1	Em processo de Aquisição
	Destilador de Água	1	Em processo de Aquisição
	Sistema Eletroforese	1	Em processo de Aquisição
	Agitador Magnético	2	Em processo de Aquisição
	Centrífuga	1	Em processo de Aquisição
	Agitador Mecânico	1	Em processo de Aquisição
	Peagâmetro	1	Em processo de Aquisição
	Conjunto Instrução de Química	3	Em processo de Aquisição
	Conjunto Instrução de Química	3	Em processo de Aquisição
Laboratório de Física	Bomba De Vácuo	1	Em processo de Aquisição
	Fonte Alimentação	2	Em processo de Aquisição
	Placa de montágem de Circuito Eletrônico	3	Em processo de Aquisição
	Conjunto de Instrução Física	2	Em processo de Aquisição
	Micrômetro Externo	1	Em processo de Aquisição
	Relógio Comparador	1	Em processo de Aquisição
	Termohigrômetro Anemômetro	1	Em processo de Aquisição
	Condutivímetro	2	Em processo de Aquisição
Laboratório de Biologia	Conjunto de Instrução de Biologia	1	Em processo de Aquisição
	Lâmina Laboratório	12	Em processo de Aquisição
	Autoclave	1	Em processo de Aquisição
	Manta Aquecedora	1	Em processo de Aquisição
	Microscópio	4	Em processo de Aquisição
	Vidrarias	20	Em processo de Aquisição
	Balança de Precisão	1	Em processo de Aquisição

10.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca dos Campi do IFBA, constitui-se em um espaço reservado para fins didáticos e culturais. Ela participa da dinâmica de disseminação de informações e aquisição de conhecimento técnico, científico e cultural, garantindo liberdade de acesso às coleções para nosso público-alvo,

prioritariamente os usuários, nossos alunos. O acervo físico do Curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio está em processo de aquisição conforme o processo SEI 23845.001391/2024-29 e contará, inicialmente, com 486 exemplares, contemplando assim todas as disciplinas da matriz curricular. O Quadro 9 mostra o acervo de livros com a quantidade mínima necessária para o funcionamento do curso.

Quadro 9. Acesso de livros disponíveis no *campus* IFBA Jaguaquara.

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	ANO	QUANT.
Ciências da natureza e suas tecnologias: ciência e tecnologia	C. [et al]	Moderna	2020	3
Ciências da natureza: energia e consumo sustentável	LOPES, S.; ROSSO, S	Moderna	2020	3
Projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias	PUGLIESE, Gustavo Oliveira	Scipione	2020	3
Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. 1	BORGES, A. C	Edgard Blucher	2013	3
Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. 2	BORGES, A. C	Edgard Blucher	2013	3
Desenho Técnico Fundamental	SILVA, Eurico de Oliveira.	Pedagógica e Universitária LTDA	2009	3
A dança no contexto da Educação Física	SBÓRQUIA, S. P.; GALHARDO, J. S. P	UNIJUÍ	2006	3
Dança na Escola Dança na Escola Dança na Escola	VERDERI, E. B. L. P	Sprint	2000	3
Homo ludens: O Jogo como elemento da cultura	HUIZINGA, J.	perspectiva	2001	3
Filosofando: introdução à filosofia	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P	Moderna	2018	3
Convite à filosofia	CHAUÍ, Marilena	Ática	2019	3

Dicionário básico de Filosofia	JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D	Jorge Zahar	2001	3
Compreendendo a física	GASPAR, A	Ática	2017	3
Física: contexto & aplicações: ensino médio.	MÁXIMO, A; ALVARENGA, B; GUIMARÃES, C.	Scipione	2017	3
Física, volume 1: mecânica: ensino médio.	DOCA, R; GUALTER, J; BÔAS, N	Saraiva	2016	3
Geografia, espaço e vivência	BOLIGIAN, Levon; ALVES,Andressa	Atual	2019	3
Território e Sociedade no Mundo Globalizado	LUCCI, Elian Alabi.	Saraiva	2019	3
Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização	SENE, Eustáquio de	Scipione	2010	3
. Uma Breve História do Mundo	BLAINEY, Geoffrey	Fundamento Educacional Ltda	2015	3
Grécia e Roma.	FUNARI. Pedro Paulo	Contexto	2009	3
Invenções da Idade Média: óculos, livros, bancos, botões e outras inovações geniais.	FRUGONI, Chiara.	Jorge Zahar	2007	3
Informática básica: estudo dirigido	MANZANO, A.; IZABEL, M	Érica	2007	3
Introdução à informática	NORTON, P	Pearson Education do Brasil	2011	3
Informática: conceitos básicos	VELLOSO, F. de C	Elsevier	2014	3
Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.	GLIESSMAN, S. R.	UFRGS	2005	3
Fundamentos de agroecologia. Curitiba	AMARAL, Atanásio Alves	Livro Técnico	2011	3

Agricultura orgânica: inventando o futuro	DAROLT, M. R	IAPAR	2002	3
360° – Aprender e Praticar Gramática	FERREIRA, MAURO.	FTD	2016	3
Esferas das linguagens	CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N	FTD	2016	3
CECERJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.	Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens.	Atual	2013	3
Matemática.	DANTE, L. R.	Ática	2017	3
Matemática: ciência e aplicações	IEZZI, G. [et al.]	Atual	2015	3
Conecte Matemática	IEZZI, G.	Saraiva	2014	3
Química cidadã: Ensino Médio, vol. 1	SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL, Gerson.	AJS	2016	3
Química cidadã: Ensino Médio, vol. 2	SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL, Gerson	AJS	2016	3
Química: a Ciência Central	BROWN, T. L; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; MURPHY, C. J.; WOODWARD, P. M.; STOLTZFUS, M. W	Pearson	2016	3
Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria	FILHO, BARBOSA, Antonio Nunes.	Atlas	2016	3

a. Introdução a Ergonomia: da prática à teoria	ABRAÃO, Júlia; SZNELWAR, Laerte; SILVINO, Alexandre; SARMET, Maurício; PINHO, Diana	Blucher	2009	3
Doenças Ocupacionais - Agentes: Físico, Químico, Biológico,. Ergonômico	MORAES, Márcia Vilma Gonçalvez D.	Saraiva	2014	3
Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo	LEMOS, R. C.; SANTOS, R.D; SANTOS, H.G.; KER, J.C. & ANJOS, L.H.C.	SBCS	2005	3
Formação e Conservação de Solos.	LEPSCH, I. F.	Oficina de Textos	2002	3
Decifrando a Terra.	TEIXEIRA et. al	Oficina de Textos	20	3
Descobrindo a História da Arte.	PROENÇA, Graça.	Ática	2019	3
Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil.	SODRÉ, M.	Vozes	2015	3
Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.	SOUZA, N. S.	Graak	2021	3
Biologia Hoje, Vol.2.	GEWANDSZNADJER, Fernando.; LINHARES, Sérgio de Vascocellos.	Ática	2008	3
Biologia - Seres vivos, fisiologia e anatomia humana, Volume 2	GOWDAK, Demétrio; MATTOS, Neide Simões de; PEZZI, Antônio Carlos.	FTD	2013	3
Fundamentos da Biologia Moderna	MARTHO, Gilberto Rodrigues;	Moderna	2017	

	AMABIS, José Mariano.			
Made pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio.	MELADO, J.nejo	Aprenda Fácil	2000	3
Plantas forrageiras	FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A.	UFV	2010	3
Aquicultura na prática: peixes, camarões, ostras, mexilhões e sururus.	MENEZES, A.	Nobel	2010	3
Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.	RANGEL, Irene Conceição Andrade	Guanabara Koogan	2008	3
O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. Contexto e Educação	KUNZ, E.	Ijuí	2023	3
Da cultura do corpo	DAÓLIO, J.	Papirus	1995	3
Filosofando: introdução à filosofia	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P.	Moderna	2016	3
Dicionário básico de Filosofia	JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D.	Jorge Zahar	2001	3
Pensar em Nagô	SODRÉ, Muniz.	Vozes	2017	3
Território e Sociedade no Mundo Globalizado.	LUCCI, Elian Alabi.	Saraiva	2013	3
Geografia: a construção do mundo. Geografia gerdo Brasil.	MAGNOLI,DEL PRIORE, Mary. Demétrio; ARAÚJO, Regina.	Moderna	2005	3
O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil	MOREIRA, Igor	Ática	2006	3
Histórias da Gente Brasileira	DEL PRIORE, Mary	LeYa	2016	3

A conquista da América: a questão do outro.	TODOROV, Tzvetan.	WMF Martins Fontes	2010	3
Uma Breve História do Mundo.	BLAINEY, Geoffrey.	Fundamento Educacional Ltda	2015	3
Essential Grammar in Use	MURPHY, R.	Cambridge: CUP	2019	3
. English Pronunciation for Brazilians - The Sounds of American English	GODOY, Sonia M; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcelo.	Disal	2019	3
LIMA, Denilson de.	LIMA, Denilson de.	Alta Books	2018	3
Esferas das linguagens.	CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N.	FTD	2016	3
Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens.	CECERJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.	Atual	2013	3
Aprender e Praticar Gramática	FERREIRA, MAURO. 360°	FTD	2016	3
Conecte Matemática	IEZZI, G	Saraiva	2014	3
Aprender e aplicar Matemática	MACHADO, A. dos S	Atual	2011	3
Matemática – Aula Por Aula.	BARRETO. B.	FTD	2000	3
Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.	AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L	EMBRAPA	2005	3
Métodos alternativos de controle fitossanitário.	CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W	Embrapa Meio Ambiente	2003	3
Manual de fitopatologia: princípios e conceitos	AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.;	Agronômica Ceres	2011	3

	BERGAMIN FILHO, A.			
Química ambiental	BAIRD, Colin; CANN, Michael.	Bookman	2011	3
Química ambiental. 2. ed	SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M	Pearson Prentice Hall	2009	3
Química geral e reações químicas, volumes 1	KOTZ, John C. [et al.].	Cengage Learning	2016	3
Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber	QUINTANEIRO, Tânia et all.	UFMG	2017	3
Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber.	SELL, Carlos Eduardo	Vozes	2009	3
O capital: crítica da economia política.	MARX, Karl.	Boitempo	2017	3
Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: a teoria da trofobiose	CHABOUSSOU, F. P	Expressão Popular	2006	3
Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais	SANTOS, G.A. et al.	atual	2008	3
Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes	SILVA, F. C.	EMBRAPA	2009	3
Manual de gestão das cooperativas uma abordagem prática.	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de.	Atlas	2009	3
Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável	RUAS, E. D.	Emater	2006	3
Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências	KUMMER, L.	GTZ	2007	3
Ciências da natureza e suas tecnologias: ciência e tecnologia.	AMABIS, J. M. [et al].	Moderna	2020	3

Ciências da natureza: energia e consumo sustentável.	LOPES, S.; ROSSO, S.	Moderna	2020	3
Projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias	PUGLIESE, Gustavo Oliveira	Scipione	2020	3
Criação de Bovinos.	MARQUES, D. C.	CVP	2006	3
Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre	DALLA COSTA, O. A.	EMBRAPA	2008	3
Produção de leite a pasto: bases práticas.	BENEDETTI, E.	SEAGRI	2008	3
Educação Financeira. Como Planejar, Consumir, Poupar e Investir.	COUTINHO, Laura; PADILHA, Heloísa; KLIMICKC, Carlos.	SENAC	2015	3
Educação empreendedora – conceitos, modelos e práticas.	LOPES, RMA.	Campus	2010	3
Caderno de educação financeira: viver bem com o dinheiro que se tem.	BUAES, Caroline S.; COMERLATO, Denise.	UFRGS	2015	3
Os alicerces da física: mecânica-	YAMAMOTO, K., FUKE, L.F; SHIGEKIYO, C.T	Saraiva	2007	3
Compreendendo a física 2	GASPAR, Alberto.	Ática	2012	3
Física: ciência e tecnologia: volume 2	PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno Azinaro.	Ática	2005	3
O Regime Militar Brasileiro: 1964-1985	NAPOLITANO , Marcos.	Atual	2019	3
A Revolução Russa – 1917 e 1921	REIS FILHO, Daniel Aarão	Brasiliense	1999	3
Revolução Francesa e Iluminismo.	GRESPAN, Jorge	Contexto	2012	3

Manual de hidraúlica.	AZEVEDO NETTO, J. M. de; FERNÁNDEZ, M. F.	Blucher	2015	3
Dimensionamento de pequenas barragens para irrigação.	CARVALHO, J. de A	UFLA	2008	3
A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera	OLIVEIRA, A. S. de; KUHN, D.; SILVA, G. P.	Brasília: LK	2015	3
Esferas das linguagens	CAMPOS, M. I. B.; ASSUMPÇÃO, N.	FTD	2016	3
Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens	CECERJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C	Atual	2013	3
360° – Aprender e Praticar Gramática	FERREIRA, MAURO.	FTD	2016	3
Matemática Fundamental: uma nova abordagem	GIOVANI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANI JR, J. R.	FTD	2015	3
Aprender e Aplicar Matemática	ANTONIO. dos. S. M.	Atual	2011	3
Ciência, Linguagem e Tecnologia	RIBEIRO, J	Scipione	2011	3
Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas	WENDLING, I.; GATTO, A.	Aprenda Fácil	2002	3
Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.	AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L.	EMBRAPA	2005	3
Manual de fisiologia vegetal	CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P.	Agronômica Ceres	2005	3
Química cidadã: Ensino Médio, vol. 2	SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL, Gerson	AJS	2016	3

Química cidadã: Ensino Médio, vol. 3	SANTOS, Wildson Luiz Pereira (coord.), MÓL, Gerson	AJS	2016	3
Química: Ensino Médio, vol. 2	MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta.	Scipione	2013	3
Questões fundamentais da sociologia: Indivíduo e sociedade.	SIMMEL, G.	Jorge Zahar	2006	3
Pele Negra, Máscaras brancas.	FANON, F.	EDUFBA	2008	3
Sociologia. 6 ed	GIDDENS, Antonhy.	Fundação Calouste Gulbenkian	2008	3
Máquinas para colheita e processamento dos grãos.	MORAES, M . L. B. de; REIS A. V. dos; TOESCHER, C. F.; MACHADO, A. L. T.	Editora e Gráfica da UFPel	2000	3
Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais.	MACHADO, A. L. T., REIS, A. V. DOS, MORAES, M. L. B. de, ALONÇO, A. dos S.	Editora e Gráfica da UFPel	2005	3
Colheita de grãos mecanizada: Implementos, Manutenção e Regulagem.	PORTELLA, J.A.	Aprenda fácil	2000	3
Guia para a Aplicação da Nova Lei Florestal em Imóveis Rurais. Imaflora e IPEF	ZAKIA, M. J.; PINTO, L. F. G	Piracicaba	2014	3
Políticas agroambientais e sustentabilidade: desafios, oportunidades e lições aprendidas.	SAMBUICHI, Regina Helena Rosa.	Ipea	2014	3
Gestão ambiental na agropecuária	GEBLER, Luciano et al.	Embrapa	2007	3
Princípios de paisagismo	DEMATTÊ, M.E.S.P.	Funep	2006	3

Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais.	FRAGA, Saturnino.	Imprensa Livre	2007	3
Manual prático de jardinagem	BRANDAO, H. A	aprenda fácil	2002	3
Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.	CARVALHO, I. C. de M.	Cortez	2004	3
Educação Ambiental para gestão de bacias Hidrográfica: a atuação da Itaipu Binacional na Bacia Paraná 3	DAHLEM, R. B.; BRAGA, R.	Saarbrucken	2014	3
A ecologia de Marx	FOSTER, J. B.	Civilização Brasileira	2005	3
Estudos linguísticos: a língua de sinais brasileira	QUADROS, R. M.; KARNOPP, L.	ArtMed	2007	3
Segredos e silêncios na educação dos surdos.	BOTELHO, C.	Autêntica	1999	3
LIBRAS: que língua é essa	Brasileiro, 2010. GESSER, Audrei.	Parábola	2009	3

Quadro 3. Acervo bibliográfico para o funcionamento do Curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio, campus Jaguaquara.

Fonte: Elaborado pela comissão (2025).

O Campus trabalhará e dará acesso à biblioteca virtual Ebrary, à biblioteca digital Cengageda e à plataforma EBSCO Host/IFBA, que possuem acervo em diversas áreas de conhecimento, como ciências sociais, educação, engenharia e tecnologia.

A biblioteca também oferecerá acesso ao Portal de Periódicos da CAPES através de terminais instalados em suas dependências. Neste portal, estão disponíveis textos completos distribuídos em mais de 37 mil publicações periódicas (internacionais e nacionais) e diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. O portal também inclui uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

Buscando captar os recursos informacionais indispensáveis ao desenvolvimento dos programas de ensino dos cursos oferecidos pela instituição, a Biblioteca visa contribuir nos processos de ensino e aprendizagem como suporte às atividades pedagógicas. Ela também atua na promoção da cultura e do prazer pela leitura de seus usuários. Desta forma, concentra esforços na formação e no desenvolvimento de seu acervo, tanto por meio de doações, como por aquisição de

obras de reconhecido valor bibliográfico e cultural. Outro objetivo da Biblioteca é organizar sistematicamente o seu acervo de modo a facilitar o acesso à informação de forma precisa e eficaz.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O capítulo IV do Regimento Geral do IFBA, apresenta no art. 218, o seguinte texto relacionado ao tema "DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS": O Instituto Federal da Bahia expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3° do art. 2° da Lei n°. 11.892/2008 e emitirá certificados a estudantes concluintes de cursos e programas.

Os art. 219 e 220, deste mesmo regimento condicionam e regulamentam o processo de certificação, conforme apresentado no texto abaixo:

> "...
>
> Art. 219. Os diplomas relativos a cursos de graduação conferem títulos especificados em cada currículo.
>
> § 1° O ato de Colação de Grau é realizado em sessão solene em dia, hora e local previamente determinados e será presidido pelo(a) Reitor(a).
>
> § 2° Os diplomados que não colarem grau solenemente poderão fazê-lo em dia, hora e local agendados pelo(a) Diretor(a) Geral do respectivo *Campus*, que conferirá o grau por delegação do(a) Reitor(a).
>
> Art. 220. No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal da Bahia funciona como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente.
> …"

Após concluírem com êxito todos os componentes curriculares obrigatórios, optativos, em sua carga horária mínima exigida, o Trabalho de Conclusão de Curso, e completado a carga horária necessária em Atividades Complementares, os concluintes farão jus ao diploma com o título de "TECNÓLOGO EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO", estando aptos a realizar todas as atividades descritas no Perfil Profissional e com conformidade ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Os procedimentos para emissão e registro do diploma estão estabelecidos na Resolução do CONSUP Nº 22 de 4 de setembro de 2012.

A certificação obedecerá a legislação vigente, bem como as Normas Acadêmicas do Ensino Superior do IFBA. Vale salientar que, segundo o Art. 22 da referida Norma, quando do ingresso dos estudantes com deficiência e outras necessidades educacionais específicas, deverão ser feitas mudanças ou adaptações específicas para garantir as acessibilidades, em conformidade com a Política de Inclusão da Pessoa com Deficiência aprovada pelo CONSUP (Resolução 30/2017/CONSUP ou mais atual) sobre o tema.

11.1 Regime Acadêmico e Prazo de Integralização

O Regime Acadêmico adotado é realizado através da efetivação de matrícula por componente curricular e baseado em regime de créditos. O sistema de matrícula por componente curricular deve respeitar os pré-requisitos estabelecidos na Matriz Curricular.

Para integralização do curso, o estudante deverá concluir todos os componentes curriculares que constituem a matriz curricular do seu curso, bem como a prática profissional estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando o prazo mínimo de 06 (seis) semestres, e o prazo máximo de 12 (doze) semestres. O estudante que, no prazo estabelecido no cronograma de matrícula, deixar de renová-la, perderá seu vínculo acadêmico, caracterizando com isso abandono de curso. O estudante desvinculado dos cursos do IFBA por abandono poderá requerer reintegração no Colegiado do Curso, desde que a conclusão do curso não ultrapasse o período máximo de integralização do curso, contado a partir do primeiro período letivo e condicionada à existência de vagas.

O requerimento de reintegração do estudante desvinculado por abandono de curso, acompanhado do seu Histórico, deverá ser avaliado previamente pelo Colegiado do Curso para emissão de Parecer Pedagógico e pela Coordenação de Registro Acadêmico para emissão de Parecer Técnico, encaminhando o processo para apreciação da Direção Geral do *Campus*. Após análise do Histórico do requerente, do Parecer Pedagógico e do Parecer Técnico, o Colegiado do Curso poderá autorizar a reintegração. A reintegração do estudante desvinculado por abandono de curso poderá ser concedida apenas uma vez.

Poderá haver o desligamento do estudante da Instituição por meio da recusa da matrícula acadêmica do estudante no curso ao qual está vinculado. Uma vez efetivado o desligamento, o estudante poderá reingressar no IFBA, mediante novo processo seletivo. O desligamento do estudante será efetivado, quando ocorrer o esgotamento do prazo máximo de integralização do curso, conforme estabelecido pela legislação pertinente.

Não será computado para efeito de desligamento o tempo de trancamento de matrícula. Os casos de desligamentos serão submetidos à análise pedagógica criteriosa e à apreciação do Colegiado do Curso, que decidirá pela recusa da matrícula do estudante ou estabelecerá condições para a continuidade dos estudos, de acordo com a natureza de cada caso.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFBA – Campus Jaguaquara reafirma o compromisso institucional com a formação de profissionais qualificados para atender às demandas tecnológicas e do mundo do trabalho. Elaborado considerando as características regionais do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, o projeto integra teoria e prática, fortalecendo a relação do campus com a comunidade e os setores produtivos, vale ressaltar que a proposta atende ao processo de verticalização da educação profissional proporcionando oportunidades para estudantes da região. A matriz curricular atualizada promove competências técnicas, éticas e empreendedoras, essenciais na área de recursos naturais. Assim, o curso contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região, atende à crescente demanda por profissionais capacitados e reforça o compromisso do IFBA com uma formação cidadã, ética, inovadora e socialmente sustentável.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA – IFBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFBA 2014-2018**. Disponível em: <www.portal.ifba.edu.br>. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA – IFBA. **Projeto Pedagógico Institucional do IFBA**. Disponível em: <www.portal.ifba.edu.br>. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2014.

BRASIL. **Lei Nº 9.795,** 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União – República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 01.

BRASIL. MEC**. Lei Nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União – República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1, p. 01.

BRASIL. MEC. **Lei Nº 12.711,** 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais de ensino técnico médio e dá outras providências. Diário Oficial da União – República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 01.

BRASIL. MEC. Departamento de Políticas do Ensino Superior. **Resolução CNE/CP Nº 3,** de 18 de Dezembro de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Disponível em <http://www.mec.gov.br> Ministério da Educação e Cultura, 2002.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia**. Disponível em <http://www.mec.gov.br> Ministério da Educação e Cultura, 2010.

BRASIL. MEC. Sistema e-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro**. Disponível em <https://emec.mec.gov.br/emec/nova> Ministério da Educação e Cultura, 2018.

BRASIL. **Portaria MEC** nº 514, de 4 de junho de 2024. Aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST e a incorporação de Áreas Tecnológicas aos Eixos Tecnológicos do CNCST e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 4 jun. 2024

BRASIL. **Lei Nº 11.645,** 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União – República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 01.

Gabrielli de Azevedo, José Sérgio. Bahia – Políticas Públicas – Recôncavo. Disponível em WWW: http://pt.slideshare.net/romeutemporal/bahia-polticas-pblicas-reconcavo. Acesso em, 02 de março de 2015 às 23h45min.

IFBA. Resolução n° 30, de 12 de dezembro de 2017. Política de inclusão da pessoa com deficiência e/ou outras necessidades específicas no âmbito do IFBA, CONSUP.

Perfil dos Trabalhadores no Setor do Comércio. Ano 2012. Levantamento diagnóstico do Sindicato dos trabalhadores no comércio do vale do Jiquiriçá e DIEESE.

Ata de Audiência Pública. IFBA. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1l-kNgFL4cVmK7UoR8asrl7_wMx3oCyaV/view?usp=sharing. Acesso em 28 de Julho de 2024 às 13h.

APÊNDICE II – EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio

Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Português Instrumental**
Carga Horária:	45 h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Estudo da língua portuguesa aplicada ao contexto acadêmico e profissional. Ênfase na leitura crítica, interpretação e produção de textos técnicos e científicos. Revisão de aspectos gramaticais relevantes para a clareza e correção textual. Desenvolvimento de estratégias de comunicação escrita e oral voltadas para situações formais, acadêmicas e administrativas. Aplicação de normas da ABNT e práticas de escrita em relatórios, artigos, resumos e trabalhos de conclusão de curso.
Objetivos	Desenvolver a competência linguística para uso adequado da língua portuguesa em contextos acadêmicos e profissionais. Capacitar o estudante na produção de textos técnicos e científicos com clareza, coesão e correção. Além disso, promove a leitura crítica e a interpretação de diferentes gêneros textuais. Outrossim, Aplicar normas e convenções da escrita acadêmica e administrativa.
Habilidades	Identificar e corrigir problemas de coesão, coerência e clareza textual, produzir resumos, relatórios, artigos e outros gêneros acadêmicos, além de utilizar estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos — como estudo, pesquisa e análise crítica — são competências essenciais. Também envolve a capacidade de adequar a linguagem ao público e ao contexto comunicativo, garantindo uma comunicação mais eficiente e apropriada.
Objetos de conhecimento	O estudo da linguagem e da comunicação envolve a compreensão das funções da linguagem, da variação linguística e da adequação ao contexto acadêmico e profissional, bem como o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de textos por meio de estratégias de leitura crítica, identificação de ideias principais e secundárias e reconhecimento de argumentos e pressupostos. Inclui também a produção textual acadêmica e profissional, contemplando a estrutura e organização de diferentes gêneros, como resumos, artigos, relatórios, TCCs e textos administrativos, entre eles ofícios, memorandos e relatórios técnicos. A escrita exige atenção à coesão, à coerência e aos aspectos gramaticais e normativos, como ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, regência e uso adequado da norma culta. Além disso, é fundamental dominar as normas técnicas e referenciais, especialmente as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos, incluindo regras de citações e referências bibliográficas, sempre pautadas pela ética na produção textual e pelo combate ao plágio. Por fim, a comunicação oral e escrita em contextos formais demanda preparo para apresentações acadêmicas e profissionais, domínio de técnicas de argumentação e persuasão e compromisso com a clareza e a objetividade na exposição de ideias.

Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2016. ANTUNES, Irandé. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e resistência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
Bibliografia complementar	GOMES, Salatiel da Rocha. *O "Português Instrumental" nas ofertas de educação profissional e tecnológica: uma análise a partir de teses e dissertações (1987–2023)*. Humanidades & Inovação, v.10, n.19, 2023. FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: repensando a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. IFAL – Instituto Federal de Alagoas. *Plano de Ensino de Português Instrumental*. Maceió: IFAL, 2019.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Matemática Para o Agronegócio**
Carga Horária:	45 h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Unidades de medidas Razão, proporção, divisão diretamente proporcional e inversamente proporcional. Regra de três simples e composta. Noções do cálculo de áreas e volumes. Noções de matemática financeira, aplicação de cálculos com Juros e descontos.

Objetivos	Demonstrar ao aluno a importância do uso da matemática no cotidiano das organizações rurais é fundamental para o desenvolvimento de habilidades analíticas no agronegócio. Busca-se, também, desenvolver a capacidade de comparar valores numéricos em diferentes cenários do setor, permitindo avaliar e comparar diversas alternativas de investimento disponíveis no mercado. Além disso, é essencial que o estudante compreenda a matemática como uma ferramenta prática para a análise de situações reais do dia a dia, contribuindo para decisões mais seguras e eficientes.
Habilidades	Desenvolver a capacidade de tomada de decisões a partir de análises matemáticas é essencial para a gestão eficiente no agronegócio, assim como aprimorar a habilidade de analisar cenários específicos desse setor. Além disso, busca-se que o aluno seja capaz de apresentar e solucionar problemas teóricos por meio de atividades práticas, aplicando conceitos de forma integrada. Compreender a importância da matemática para o gerenciamento e a aplicação sustentável dos recursos, visando sempre o melhor custo-benefício, completa esse conjunto de competências fundamentais.
Objetos do conhecimento	Revisar os conceitos fundamentais da matemática a fim de aplicá-los durante o curso. Conhecer as aplicações da matemática básica nas atividades rurais.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	SCHWERTL, Simone Leal. Matemática Básica. Blumenau/SC: Edifurb, 2008. FÁVARO, Silvio; KMETEUK FILHO, Osmir. Noções de lógica e matemática básica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed . São Paulo: Atlas, 2009
Bibliografia complementar	EZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar. 8ed. São Paulo: Atual, 2004, v.1. ARAUJO,C.R.. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1993 SPINELLI,W.; SOUSA,M.H. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Ática 1998. CRESPO, A. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Editora Saraiva, 1999. VERAS, S.M. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1996 .

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Geografia Agrária**
Carga Horária:	45 h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Conceito, objetivos e métodos da Geografia Agrária. Agricultura e Meio Ambiente. Estudo das atividades agrárias, destacando os aspectos locacionais, os sistemas de produção e suas repercussões na organização do espaço geográfico mundial.
Objetivos	Possibilitar a compreensão geo-história das práticas agrárias, com ênfase na evolução dos sistemas agrários e revoluções agrícolas propondo uma reflexão crítica sobre os conceitos e noções de agricultura, agrário, rural, política agrícola, política agrária e questão agrária, tendo em vista a compreensão da estrutura fundiária, das diferentes formas de produção, das lutas pela terra e reformas agrárias, considerando experiências de diversas formações sociais.
Habilidades	Habilitar o discente a compreender os processos sócio espaciais e ambientais decorrentes da modernização do campo, destacando a atuação do Estado na realidade agrária, com ênfase para o caso brasileiro.
Objetos do conhecimento	O conceito de espaço rural e espaço agrário; Similaridades e diferenças entre: Campo, rural, agrícola, produção camponesa, produção familiar, pequeno, médio e grande estabelecimentos rurais; Caracterizações diferenciadas do rural conforme os países e blocos; Identidade camponesa, pequeno produtor familiar e o papel da produção familiar na agricultura moderna; Estrutura fundiária, reforma agrária e políticas agrícolas; Empresa agrícola e agronegócio; A OMC e os conflitos dos subsídios agrícolas; As políticas públicas para o campo; Os objetos técnicos científicos-informacionais no campo e as suas consequências espaciais; Relações capitalistas no campo, novas dinâmicas do trabalho e a sobrevivências de relações não capitalistas; Movimentos sociais no campo; Os agentes sociais e os processos sócio espaciais na agricultura brasileira.
Metodologia	O desenvolvimento do Componente Curricular ocorrerá por meio de um processo dialógico, com a utilização de diferentes recursos. Será pautado na concepção participativa de aprendizagem, com aulas

	expositivas, trabalhos em grupos, apresentação de vídeos, visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia básica	GUIMARÃES, Alberto Passos. A crise agrária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. OLIVEIRA, Ariovaldo U. Geografia das lutas no campo. São Paulo, Contexto, 1999. SILVA, Lenyra Rique da. A natureza contraditória do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 1991.
Bibliografia complementar	KAUTSKY, Karl. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Os economistas) WANDERLEY, Maria de N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o "rural" como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, 2000. p. 87-145. PRADO JÚNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1981. 188 p. SANTOS, José V. Tavares dos. Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1984. 182p SANTOS, Milton. O espaço geográfico, um híbrido. In. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Fundamentos do Agronegócio**
Carga Horária:	60 h
Horas Semanais:	3h
Ementa	Origem e evolução da agricultura mundial. Agronegócios. Histórico da agricultura brasileira. Modernização da agricultura brasileira e seus impactos.
Objetivos	Apresentar os aspectos introdutórios sobre Agronegócios e a digressão histórica da comercialização de produtos agroindustriais, bem como o fornecimento de ferramentas técnicas para a formação de técnicos com uma visão sistêmica do agronegócio. Estudar os fatores que interferem na produção de alimentos, demanda e consumo, as principais cadeias produtivas que fazem parte da pauta comercial do Território Vale do Jiquiriçá e do Estado da Bahia e o agronegócio no contexto brasileiro.
Habilidades	Saber a história e a evolução da agricultura no mundo, bem como

	reconhecer as diferenças conceituais entre agricultura e agronegócios, é fundamental para compreender o contexto do setor. Além disso, é importante conhecer o histórico da agricultura brasileira, da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável, assim como identificar os principais fatores que impactam a agricultura no país. O desenvolvimento de atitudes relacionadas à responsabilidade, postura profissional, proatividade, trabalho em equipe e comprometimento também se mostra essencial, juntamente com o respeito e a solidariedade pelos indivíduos e comunidades envolvidas.
Objetos do conhecimento	O conteúdo abrange o histórico, os conceitos e a importância dos agronegócios, bem como sua relação com a economia brasileira. Também inclui o estudo dos segmentos dos sistemas agroindustriais, contemplando o segmento antes da porteira — como a inter-relação entre insumos e agropecuária, além de máquinas, equipamentos e implementos agropecuários —, o segmento dentro da porteira, que envolve a organização e gestão do setor agropecuário e os coeficientes relevantes para o agronegócio, e o segmento depois da porteira. Por fim, aborda-se a modernização da agricultura brasileira e seus impactos, considerando tanto a produção agrícola quanto a produção animal.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	ALMEIDA, Domingos P. F. Apontamentos de Produção Agrícola. Universidade Católica Portuguesa. Escola Superior de Biotecnologia. Porto, 2004. ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba-RS: Agropecuária, 2002, 592 p. ARAÚJO, M.J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Editora Atlas. 2022. 208 p
Bibliografia complementar	CAPORAL, Francisco Roberto; COSTA BEBER, José Antônio. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2000. CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 37, 1999, Foz do Iguaçu. Anais (CD-ROM), 27p. MARQUES, P. V. Mercados futuros de commodites agropecuárias: (Exemplos e aplicações aos mercados brasileiros). São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999. 208p. PINAZZA, L. A. et al. Reestruturação no agribusiness brasileiro: agronegócios no terceiro milênio. Rio de Janeiro: Associação

	Brasileira de Agribusiness, 1999. 280p. VICENCONTI, P. E. Introdução à economia. 2.ed. São Paulo: Frase Editora, 1996. 505p..

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Fundamentos da Administração Rural**
Carga Horária:	60 h
Horas Semanais:	4h
Ementa	Conceitos básicos e abordagens da administração, Administração Rural, definição e visão geral. Habilidades gerenciais e a função Social da Administração. A Empresa rural, o ambiente e os fatores que influem na renda agropecuária; Fatores de produção. Fundamentos da economia rural. Teoria do desenvolvimento agrícola, noções de política agrícola e Sistemas de informações e registros agrícolas. Planejamento da empresa rural e Consultoria em administração rural.
Objetivos	Demonstrar ao aluno a importância do entendimento das organizações e de suas estruturas, compreendendo o papel da administração no contexto das organizações rurais e apresentando suas bases teóricas, é fundamental para a formação na área. Além disso, busca-se transmitir conhecimentos básicos sobre as áreas funcionais de uma empresa e destacar sua relevância para a gestão organizacional em uma perspectiva sistêmica. Também é essencial analisar o impacto do planejamento no desempenho econômico da empresa rural, bem como discutir de que forma as políticas agrícolas influenciam seus resultados e sua sustentabilidade.
Habilidades	Desenvolver a capacidade de domínio no processo de tomada de decisão em empresas rurais é essencial para a gestão eficiente no agronegócio. Isso inclui compreender o contexto do setor e aplicar ações adequadas aos diferentes cenários da economia agrícola. Além disso, é importante apresentar e solucionar problemas teóricos por meio de atividades práticas, assim como compreender a relevância do gerenciamento e da aplicação sustentável dos recursos, sempre buscando o melhor custo-benefício.
Objetos do conhecimento	Compreender os conceitos da agricultura brasileira e atuar como gestor dos negócios das empresas inseridas no agronegócio.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa,

	cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. vol. 1. 7. ed. Manole, 2013. FLORES, A.W.; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. Gestão rural. Rio de Janeiro: Planejar, 2006. NEVES, M.F.; ZYLBERZTAJN, D.; NEVES, E.M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
Bibliografia complementar	OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial. 21. ed. Atlas, 2013. BERTALANFFY, L. V. Teoria Geral dos Sistemas - fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 7. ed. Vozes, 2008. KWASNICKA, E. L. Introdução à Administração. 6. ed. Atlas, 2004. MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2. ed. Atlas, 2003. CASTRO, A.B.; LESSA, C.F. Introdução à economia: uma abordagem estruturalista. 36.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Gestão de Pessoas**
Carga Horária:	30 h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Ambiente organizacional. Gestão estratégica de pessoas. Práticas coletivas de gestão de pessoas. Gestão por competências. Visão dinâmica (processual) e a importância da interação na consolidação das competências. Conceitos, princípios e práticas acerca de processos de Aprendizagem Individual e Coletiva
Objetivos	Compreender e relacionar as noções, conceitos e dinâmicas associadas às tendências, tecnologias e formas da gestão de pessoas em suas diferentes maneiras de execução bem como sua articulação com a estratégia organizacional e seus próprios subsistemas. Refletir sobre a gestão de pessoas e o setor público, as flexibilizações e a adoção de suas práticas em empresas familiares.
Habilidades	Desenvolver a capacidade de tomada de decisão em empresas rurais é essencial para atuar de forma eficiente no agronegócio, compreendendo o contexto do setor e aplicando ações adequadas aos diferentes cenários da economia agrícola. Além disso, é importante

	apresentar e solucionar problemas teóricos por meio de atividades práticas, bem como compreender a relevância do gerenciamento e da aplicação sustentável dos recursos, sempre buscando o melhor custo-benefício.
Objetos do conhecimento	O estudo de políticas e práticas de gestão de pessoas abrange abordagens estratégicas e institucionais, incluindo a gestão por competências, que envolve a compreensão de suas diferentes dimensões e sua contribuição para a estratégia das organizações. Também se aborda a aprendizagem nas organizações, tanto formal quanto informal, e a gestão de pessoas em empresas familiares. Além disso, são temas centrais a cultura organizacional, a mudança organizacional e a gestão da diversidade, fundamentais para o desenvolvimento de ambientes de trabalho mais eficazes, inclusivos e adaptáveis.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	ANTONELLO, C. S. et. al. Aprendizagem Organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2011. BARBIERI, U. F. Gestão de pessoas nas organizações: o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014. BITENCOURT, C. et. al. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.
Bibliografia complementar	DEMO, G.; FOGAÇA, N.; NUNES, I.; EDREI, L.; FRANCISCHETO, L. Políticas de gestão de pessoas no novo milênio: cenário dos estudos publicados nos periódicos da área de administração entre 2000 e 2010. RAM, v. 12, n. 5, São Paulo, p. 15-42, set/out 2011. DUTRA, J. S. Competências: conceitos e instrumento para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: atlas, 2008. FERNANDES, B. Gestão estratégica de pessoas com foco em competências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. RETOUR, D. et. al. Competências coletivas: no limiar da estratégia. Porto alegre: Bookman, 2011. TANURE, B.; EVANS, P.; CANÇADO, V. As Quatro Faces de RH: Analisando a Performance da Gestão de Recursos Humanos em Empresas no Brasil. RAC, Curitiba, v. 14, n. 4, art. 2, pp. 594-614, Jul./Ago. 2010.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico

Componente Curricular	**ACEX I**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	2 horas
Ementa	A disciplina apresenta a introdução à curricularização da extensão, destacando seus conceitos, objetivos e a integração entre ensino, pesquisa e extensão no contexto do agronegócio. Aborda o planejamento e a gestão de projetos extensionistas voltados às demandas rurais e agroindustriais, incluindo diagnóstico de necessidades, definição de metas, elaboração de intervenções e uso de metodologias ágeis. Promove a aplicação interdisciplinar de conhecimentos do curso — como gestão rural, economia aplicada, produção agropecuária, tecnologia da informação no agronegócio e matemática aplicada — para o desenvolvimento de soluções práticas e sustentáveis.
Objetivos	Promover a integração entre teoria e prática por meio de atividades extensionistas que contribuam para o desenvolvimento social, produtivo e sustentável nas propriedades rurais, alinhadas às competências das disciplinas norteadoras do curso.
Habilidades	Compreender o desenvolvimento rural como um processo educativo de interação de profissionais das ciências agrárias com agricultores (as), fundamentada nas políticas e programas de fortalecimento da agricultura e pecuária; Orientar os agricultores na implementação de técnicas metodológicas inovadoras que promovam a melhoria da qualidade de vida do produtor rural a partir do fortalecimento da sua renda básica; Introduzir os Tecnólogos em Gestão do Agronegócio no processo de introdução, fomento e implementação de políticas e programas de fortalecimento das práticas agropecuárias, promovendo experiências junto ao espaço rural;
Objetos do conhecimento	O componente curricular tem como objetivo articular conhecimentos de Gestão Rural e Matemática Aplicada às demandas diárias das propriedades rurais, fomentando a aplicação prática de ferramentas de gestão administrativa para o campo e de Metodologia da Pesquisa na estruturação e execução de atividades extensionistas; estimular a comunicação eficaz em Língua Portuguesa e as relações interpessoais, incentivando ações e projetos que promovam impacto social e produtivo nos arranjos locais; proporcionar vivências práticas que desenvolvam habilidades de trabalho em equipe, criatividade e resolução de problemas complexos relacionados às cadeias produtivas agropecuárias; promover projetos interdisciplinares vinculados às políticas públicas voltadas ao campo; e incentivar a participação

	em feiras e eventos para apresentação e socialização de experiências acadêmicas e extensionistas.
Metodologia	O desenvolvimento do Componente Curricular ocorrerá por meio de um processo dialógico, com a utilização de diferentes recursos. Será pautado na concepção participativa de aprendizagem, com aulas expositivas, trabalhos em grupos, apresentação de vídeos, participação em eventos e visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações processuais através da participação de trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	CARNEIRO, M. J. Ruralidades: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 11, p. 5-25, 1998. SCHNEIDER, S. A diversidade da Agricultura Familiar. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. CARNEIRO, M. A. Extensão Universitária – versão e perversões. Rio de Janeiro, João Pessoa: Presença/UFPB, 1985.
Bibliografia Complementar	SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. NEVES, M. F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007. MILAN, G. E. Administração mercadológica: teoria e pesquisa. Caxias do Sul: Educs, 2004, v. NEAD Referências para o desenvolvimento Territorial Sustentável (Séria Textos para Discussão No 4), Brasília: NEAD, 2003 GONÇALVES NETO, W. Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira, 1960-1980. São Paulo: HUCITEC, 1997. ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Desenvolvimento Regional**
Carga Horária	45 horas
Horas Semanais	3 horas
Ementa	Crescimento econômico e desenvolvimento; desenvolvimento humano; desenvolvimento sustentável; objetivos da política agrícola e agrária; instrumentos de política agrícola; evolução da política agrícola no Brasil, agricultura familiar; políticas para a agricultura familiar; políticas para o desenvolvimento territorial; políticas para a segurança alimentar.
Objetivos	Capacitar os futuros profissionais de ciências agrárias a analisar e construir estratégias de desenvolvimento rural priorizando métodos participativos que visem a sustentabilidade ambiental, econômica e social do meio rural brasileiro e especialmente da região nordeste do Brasil.
Habilidades	O componente curricular visa compreender o desenvolvimento rural como um processo educativo baseado na interação entre profissionais das ciências agrárias e agricultores(as), fundamentado em políticas e programas de fortalecimento da agricultura e pecuária; orientar agricultores na implementação de técnicas metodológicas inovadoras que promovam a melhoria da qualidade de vida no meio rural por meio do fortalecimento da renda básica; e introduzir os Tecnólogos em Gestão do Agronegócio no processo de inserção, fomento e execução de políticas e programas voltados ao aprimoramento das práticas agropecuárias, promovendo experiências formativas integradas ao espaço rural.
Objetos do conhecimento	O componente aborda temas relacionados ao crescimento e ao desenvolvimento, incluindo crescimento econômico, transformação estrutural, desenvolvimento e subdesenvolvimento, assim como os condicionantes do crescimento regional e a relação entre desenvolvimento econômico e organização espacial. Discute-se o conceito e a evolução do desenvolvimento, contemplando condicionantes do desenvolvimento regional, indicadores econômicos, sociais e de infraestrutura, além da análise da capacidade de investimento do Estado. Apresenta-se uma visão estratégica do desenvolvimento brasileiro, considerando mudanças no desenvolvimento, a problemática do desenvolvimento regional e as transformações institucionais associadas. Trata-se também da industrialização e de sua relação com o crescimento e o desenvolvimento regional, abordando teorias do desenvolvimento regional, indústria motriz, polos econômicos, políticas nacionais de desenvolvimento e localização industrial. O estudo inclui métodos e técnicas de análise do desenvolvimento regional, como medidas de localização e especialização, método shift-share, modelos de insumo-produto,

	análise de clusters, arranjos produtivos locais, avaliação de impactos de políticas e uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Por fim, analisa-se as tendências atuais, incluindo fóruns e conselhos de desenvolvimento regional, arranjos produtivos locais, zoneamento ecológico-econômico, fases do desenvolvimento do agronegócio na Bahia e ações de desenvolvimento regional no estado.
Metodologia	O desenvolvimento do Componente Curricular ocorrerá por meio de um processo dialógico, com a utilização de diferentes recursos. Será pautado na concepção participativa de aprendizagem, com aulas expositivas, trabalhos em grupos, apresentação de vídeos, visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. BUNCH, R. Duas espigas de milho: uma proposta de desenvolvimento agrícola participativo. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. GONÇALVES NETO, W. Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira, 1960-1980. São Paulo: HUCITEC, 1997.
Bibliografia Complementar	BRASIL. Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Brasília: Ministério da Integração, 2002. Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/politica-nacional-de-desenvolvimento-regional . Acesso: 11/03/2025. BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 9.810, de 30 de maio de 2019. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. 2019. DINIZ, C. C. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. Nova Economia. Belo Horizonte, v. 19, n.2, p. 227-249, 2009. In: https://www.scielo.br/j/neco/i/2009.v19n2. NEAD Referências para o desenvolvimento Territorial Sustentável (Séria Textos para Discussão No 4), Brasília: NEAD, 2003. SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

2º SEMESTRE

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Politécnico

Componente Curricular:	**Metodologia da Pesquisa**
Carga Horária:	30 h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Conhecimento, ciência e método científico; Classificação da Pesquisa: tipos e etapas da pesquisa; Gêneros textuais acadêmicos; Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos; Aspectos estilísticos e argumentativos da escrita acadêmica.
Objetivos	O componente curricular tem como objetivo discutir noções fundamentais sobre a produção do conhecimento científico, destacando a importância da teoria do conhecimento e das técnicas de pesquisa; estimular o processo investigativo na busca, produção e expressão do conhecimento, despertando no estudante o interesse e a valorização da pesquisa em sua formação profissional; revisar aspectos estilísticos e argumentativos da escrita acadêmica; elaborar um pré-projeto de pesquisa fundamentado em metodologia científica coerente e de execução viável na área de conhecimento do aluno; e compreender e aplicar corretamente as normas da ABNT.
Habilidades	O componente curricular visa desenvolver a capacidade de tomada de decisões orientadas por uma atuação responsável, fortalecer a elaboração e análise de projetos considerando a relação entre sociedade e natureza, e apresentar e analisar aspectos metodológicos essenciais para a atuação profissional.
Objetos do conhecimento	Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação;
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. Atlas, 2010. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI. **Trabalhos de pesquisa:** diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. _____. **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
Bibliografia complementar	LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. P. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12. ed. Vozes, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. Cortez, 2007. RUIZ, J. A. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. Atlas, 2006. AZEVEDO, I. B.; ASSMANN, H. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. UNIMEP, 1997.

	DEMO, P. Pesquisa e Construção de Conhecimento. Tempo Brasileiro, 1996

Núcleo	Politécnico
Componente Curricular	**Informática aplicada ao Agronegócio**
Carga Horária	45 horas
Horas Semanais	03 horas
Ementa	Identificação e seleção dos principais softwares e aplicativos a partir da avaliação das necessidades do usuário, com o desenvolvimento de capacidades de exploração de ferramentas como processadores de texto, planilhas de cálculo entre outros de um pacote de escritório. E utilização da internet através dos navegadores mais usados.
Objetivos	O componente curricular tem como objetivo introduzir noções básicas sobre informática e informação, diferenciando software e hardware; reconhecer e compreender a lógica de funcionamento dos sistemas operacionais; utilizar de forma adequada os principais softwares e aplicativos na resolução de problemas relacionados ao agronegócio, incluindo editores de texto, planilhas de cálculo e programas de apresentação; além de promover o uso da internet, por meio dos navegadores mais conhecidos, para pesquisas gerais e específicas da área.
Habilidades	O componente curricular visa desenvolver a capacidade de domínio da administração financeira em organizações rurais, aprimorar a tomada de decisões sobre o negócio, fortalecer a elaboração e análise de projetos de viabilidade econômica e financeira e apresentar, compreender e solucionar problemas teóricos a partir de atividades aplicadas ao contexto do agronegócio.

Objetos do conhecimento	Conceitos de sistemas operacionais; Conceitos e importância da segurança da informação; Noções e procedimentos básicos em editor de textos; Noções e procedimentos básicos em planilhas de cálculos; Noções e procedimentos básicos em software de apresentação; Conceitos de internet e utilização de navegadores para pesquisas. Aplicativos e softwares utilizados na gestão do agronegócio.
Metodologia	O desenvolvimento do Componente Curricular ocorrerá por meio de um processo dialógico, com a utilização de diferentes recursos. Será pautado na concepção participativa de aprendizagem, com aulas expositivas, trabalhos em grupos, apresentação de vídeos, visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	Fustinoni, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante / Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p. Sebben, Andressa, Introdução à informática: uma abordagem com Libreoffice / Universidade Federal da Fronteira Sul ; organizadores: Andressa Sebben e Antonio Carlos Henriques Marques. – Chapecó : UFFS, 2012. YANO, Edgar Toshiro (Adapt.); MARQUES, José Alves. Sistemas operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
Bibliografia Complementar	Carlberg, Conrad, Administrando a Empresa com Excel, editora Pearson, São Paulo, 2003. BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. Introdução à informática. Curitiba: Livro Técnico, 2012. PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce. Windows 7: passo a passo. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. CAPRON, Harriet L.; JOHNSON, James A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Segurança do Trabalho**
Carga Horária:	30 h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Princípios da Segurança do Trabalho; riscos ambientais; acidente de trabalho; legislação trabalhista aplicada à segurança do Trabalho Rural, Principais Normas Regulamentadoras de Segurança do Trabalho; SESTR; CIPATR.
Objetivos	O componente curricular tem como objetivo conhecer os princípios das relações de risco e os controles associados ao trabalho, com foco no ambiente rural; apresentar as principais normativas legais referentes à segurança do trabalhador; aplicar conhecimentos básicos de segurança e proteção do trabalhador rural em atividades práticas; e compreender as legislações que regulam as relações de trabalho no meio rural.
Habilidades	As habilidades que serão desenvolvidas no componente incluem conhecer os riscos ocupacionais aos quais o trabalhador pode estar exposto; analisar as relações básicas de risco, prevenção e controle aplicadas ao trabalho rural; compreender as principais legislações trabalhistas relacionadas ao trabalho rural; identificar e analisar as normas que regulamentam a segurança no trabalho rural; e estudar diferentes tipos de ambientes laborais, reconhecendo situações potencialmente insalubres ou perigosas.
Objetos do conhecimento	Abrangem os riscos ocupacionais, as medidas de prevenção e controle de riscos, os acidentes de trabalho e sua dinâmica legal, as Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho aplicadas ao contexto rural e os principais pontos da legislação trabalhista e previdenciária relacionados ao trabalho rural.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e saúde no trabalho: NRS 1 a 38 comentadas e descomplicadas. 9. ed. Rio de Janeiro: Método, 2023. MORAES, Márcia Vilma Goncalvez D. Doencas Ocupacionais - Agentes: Físico, Químico, Biológico,. Ergonômico. São Paulo:

	Editora Saraiva, 2014. DA SILVA FILHO, José Augusto. Segurança do Trabalho: gerenciamento de riscos ocupacionais-GRO/PGR. LTr Editora, 2021.
Bibliografia complementar	FILHO, BARBOSA, Antonio Nunes. Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria. Atlas, 2016. ABRAÃO, Júlia; SZNELWAR, Laerte; SILVINO, Alexandre; SARMET, Maurício; PINHO, Diana. Introdução a Ergonomia: da prática à teoria; - 1º ed. – São Paulo: Editora Blucher, 2009. BRASIL. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho: segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura, NR-31. Atlas, São Paulo, 2010. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999. SALIBA, Tuffi Messias et al. Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais. 2ª ed. São Paulo: LTR, 1998.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Economia Solidária**
Carga Horária:	30 h
Horas Semanais:	2h
Ementa	A ementa aborda o Desenvolvimento Capitalista e o Desenvolvimento Solidário, apresentando os fundamentos da Economia Solidária e seu marco regulatório, bem como as políticas públicas que a sustentam; discute os movimentos e redes de economia solidária, os empreendimentos autogestionários, as práticas de comercialização e comércio justo, além do crédito e das finanças

	solidárias; contempla ainda o papel das redes de tecnologia social, a relação com a agricultura familiar e as contribuições da educação popular para o fortalecimento de iniciativas solidárias.
Objetivos	Propiciar o entendimento sobre noções gerais de Economia, possibilitando a formação de uma consciência social, política e cidadã sob a perspectiva econômica; identificar as principais características do sistema capitalista, favorecendo uma visão crítica; compreender os conceitos relacionados à economia solidária, sua formação e seus sujeitos, com ênfase em sua contribuição para o desenvolvimento; e apresentar a economia solidária como estratégia de inserção social, emancipação e melhoria sustentável da qualidade de vida dos sujeitos.
Habilidades	Busca desenvolver a capacidade de compreender e orientar os diferentes atores envolvidos nos arranjos produtivos do território, analisando suas dinâmicas internas e relações sociais. Nesse processo, o estudante é levado a entender o funcionamento de sistemas econômicos alternativos ao modelo ortodoxo, reconhecendo princípios como cooperação, autogestão e desenvolvimento comunitário. Além disso, é fundamental adquirir domínio sobre as especificidades da economia solidária, identificando seus instrumentos, práticas e potencialidades. Por fim, espera-se que o aprendizado permita apresentar e solucionar problemas teóricos por meio de atividades práticas, articulando teoria e prática para fortalecer iniciativas econômicas baseadas na solidariedade.
Objetos do conhecimento	Proporcionar conhecimento sobre a comercialização, as políticas e ações de marketing desenvolvidas pelos empreendimentos do agronegócio.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa.
Bibliografia básica	SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunca (organizadores). Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro. 2009. FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ França Filho, G. C.; Laville, J.; Medeiros, A.; Magnen, J. (Org.). Ação pública e economia solidária. Uma perspectiva internacional. Salvador e Porto Alegre: Edufba, UFRGS Editora, 2006.
Bibliografia complementar	ALESC. Lei 17.702/2019. Política Estadual de Economia Solidária. Vídeo: Economia Solidária e Política Pública nas 3 esferas de governo, Valmor Schiochet https://www.youtube.com/watch? v=3W9AWqLPsw&list=PLAvGHJOGMfFa8ZQ3iLYNSTiJfKfzxNK0k Página: https://www.rededegestoresecosol.org.br/publicacoes-da-rede

	SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras. 2000 FRANÇA FILHO, G. C. de; LAVILLE, J. L. A economia solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004. GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Cadeias Produtivas de Produção Vegetal I**
Carga Horária:	45 horas
Horas Semanais:	3 horas
Ementa	Estudo das cadeias produtivas das principais culturas olerícolas de folhas, flores e frutos de expressão local, regional e nacional. Estudo das principais cadeias produtivas, das principais culturas frutíferas de expressão local, regional e nacional, abordando os aspectos de produção e socioeconômicos.
Objetivos	Fornecer subsídios para gestão de sistemas de produção na olericultura e fruticultura.
Habilidades	Desenvolver a habilidade de reconhecer espécies de importância nacional cultivadas na região, identificando as práticas adequadas ao cultivo de olerícolas e de frutíferas como maracujá, banana, graviola, pinha e caqui; levantar e analisar dados sobre áreas de cultivo, produtividades e volumes de produção no Brasil; e verificar informações relativas ao consumo per capita anual, além de indicadores de importação e exportação dessas espécies, ampliando a capacidade de avaliação técnica e compreensão do cenário agrícola nacional.
Objetos do conhecimento	Consiste em desenvolver noções fundamentais de Olericultura, abrangendo espécies como alface, rúcula, salsa, cebolinha, coentro, tomate, pimentão, repolho, couves, cenoura, beterraba, chuchu e quiabo, e de Fruticultura, envolvendo maracujá, banana, graviola, pinha e caqui, contemplando aspectos como origem, histórico e importância econômica; morfologia, crescimento e desenvolvimento; formas de propagação; exigências climáticas; principais produtores e consumidores mundiais; regiões e estados brasileiros de maior produção; noções de calagem, adubação e fixação biológica; princípios de controle fitossanitário; instalação e manejo da lavoura; processos de colheita, secagem, transporte e armazenagem; além das formas de comercialização e dos fundamentos de planejamento, custos e logística de produção, permitindo ao estudante compreender de maneira integrada todo o ciclo produtivo dessas culturas.

Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas. Aulas práticas em campo e em laboratório.
Avaliação	O processo de avaliação vai ocorrer de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Serão utilizados instrumentos avaliativos diversos, como: avaliação individual; trabalho em equipe; estudo dirigido e relatório. Seguindo os critérios de avaliação: compreensão conceitual; qualidade de escrita; oralidade; e participação.
Bibliografia básica	FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual De Olericultura: Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças. Viçosa: UFV, 2008. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; SESTARI, I. Manual de Fisiologia Vegetal: Fisiologia de Cultivos. Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2008. 864p. Brasília: Embrapa informações tecnológicas, 2009. 509 p. GOMES, R. P. Fruticultura brasileira. São Paulo: Nobel, 2012.
Bibliografia complementar	CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de fruteiras tropicais: Abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira, cacaueiro. São Paulo: Nobel,1998. 108p. CHITARRA, M. J. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 320p. PENTEADO, Sílvio Roberto. Cultivo Ecológico de Hortaliças: como Cultivar Hortaliças sem Veneno. 2. ed. Valinhos: Via Orgânica, 2010 SOUSA, V.F.; MAROUELLI, W.A.; COELHOE, E.F.; et al. Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças. Brasília: EMBRAPA, 2011. MORAES, M. V. P. Marco legal da produção integrada de frutas no Brasil. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2002. 58p. OLIVEIRA, L. A. A importância das normas internacionais para o comércio da fruticultura brasileira. Piracicaba: ESALQ-USP, 2005. (Dissertação de Mestrado).

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Edafologia**
Carga Horária:	60 horas
Horas Semanais:	4 horas
Ementa	Abordagem de conceitos, perfis, características morfológicas e propriedades físico-químicas do solo. Fatores de formação de solo. Noções de Fertilidade do solo. Processo erosivo do solo. Manejo e Conservação do Solo.
Objetivos	Analisar os fatores de formação do solo e suas características físicas, químicas e biológicas. Amostrar o solo. Interpretar análise do solo. Compreender a prática da calagem e os processos de recomendação

	de adubação. Conhecer as práticas de manejo conservacionistas do solo.
Habilidades	O estudante deve ser capaz de: 1. Identificar as potencialidades e fragilidades de cada tipo de solo em campo; 2.Interpretar análise química e física do solo; 3. Indicar práticas de manejo conservacionistas.
Objetos do conhecimento	A gênese e a morfologia do solo envolvem a compreensão do solo como um recurso natural formado a partir do intemperismo de rochas e minerais, influenciado por diversos fatores de formação que determinam sua estrutura e organização. A física do solo abrange seus atributos físicos, como textura e estrutura, essenciais para o entendimento do comportamento do solo no ambiente. Já a química do solo contempla sua mineralogia e o papel da matéria orgânica na dinâmica química e nos processos que influenciam a fertilidade. Nesse contexto, o estudo da fertilidade inclui os nutrientes essenciais — macro e micronutrientes —, sua disponibilidade, absorção e assimilação pelas plantas, além da interpretação de análises de solo e dos princípios que orientam práticas de adubação e calagem. Por fim, a conservação do solo aborda os processos de degradação, como erosão hídrica e eólica, bem como as estratégias de recuperação de áreas degradadas, destacando sistemas de cultivo e práticas conservacionistas voltadas ao controle da erosão e à manutenção da qualidade do solo.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas. Aulas práticas em campo e em laboratório.
Avaliação	O processo de avaliação vai ocorrer de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Serão utilizados instrumentos avaliativos diversos, como: avaliação individual; trabalho em equipe; estudo dirigido e relatório. Seguindo os critérios de avaliação: compreensão conceitual; qualidade de escrita; oralidade; e participação.
Bibliografia básica	OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. 2. ed. Piracicaba: FEALQ, 2005. 574p. SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. Classificação da aptidão agrícola das terras: Um sistema alternativo. Guaíba: Agrolivros, 2007. 72 p. TROEH, F. Solos e Fertilidade dos solos. Editora Andre, 2007. 718p.
Bibliografia complementar	BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone, 2008. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro,

	RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. / [editores técnicos, Humberto Gonçalves dos Santos... et al.] – 2. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA SOLOS, 2006. 306 p. NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F. et. al. (ed). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017 p. PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo agrícola e geotécnico. 3. ed. Piracicaba, 2003. 275 p. TEIXEIRA, W; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a terra. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2001. 568 p

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Empreendedorismo no agronegócio**
Carga Horária:	30 h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Retrato do empreendedorismo no Brasil e no mundo; A análise do conceito de empreendedorismo; O estudo do perfil do empreendedor e suas características; A teoria da inovação e do desenvolvimento; O processo de criação de empresas e sua formalização; Ferramentas de marketing aplicados à pequenas empresas; O plano de negócios: modelo e explicações; Seminários
Objetivos	A disciplina tem como principal objetivo capacitar os participantes para a criação e desenvolvimento de novos negócios integrados às demandas territoriais. Dotando-os de instrumentos e técnicas para planejar, desenvolver e avaliar novos negócios. Essa unidade curricular vai trabalhar na elaboração de um Plano de Negócios relativo a um negócio de livre escolha do aluno, utilizando as informações e conhecimentos adquiridos ao longo do curso.
Habilidades	O estudante deve ser capaz de identificar potencialidades e fragilidades ao pensar negócios rurais, criar estratégias para novos empreendimentos e executar práticas empreendedoras que contribuam para o desenvolvimento e consolidação das atividades no meio rural.
Objetos do conhecimento	O conteúdo abrange o empreendedorismo no Brasil, os principais conceitos, dimensões e formas de análise, o perfil e as características do empreendedor, além da relação entre inovação e desenvolvimento. Inclui também a criação de empresas, a aplicação de conceitos de marketing voltados para pequenos negócios — como segmentação,

	análise SWOT e análise de cenários —, os mecanismos de financiamento e a elaboração de projetos, bem como a estruturação do plano de negócios, seu desenvolvimento, apresentação, análise e discussão.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amauri Administração para empreendedores - 2. ed. / 2011 - (Livro). Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. xiii, 240 p HELLER, Steven; TALARICO, Lita. The design entrepreneur: turning graphic design into goods that sell. Beverly: Rockport, 2008. 240 p. LOPES, M. A. Rose. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 230p. .
Bibliografia complementar	BOLSON, Éder L. Tchau Patrão! Como construir uma empresa vencedora e ser feliz conduzindo seu próprio negócio. 2ª Ed. Belo Horizonte: SENAC/MG, 2004. CHER, Rogério. O meu próprio negócio. 1ª Ed., Rio de Janeiro: Campus, 2003. DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. 14ª Ed., São Paulo: Cultura, 2000. DORNELAS, J. C. A., Empreendedorismo – transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001. HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5.ed. Porto Alegre.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Legislação e Normas Técnicas Aplicadas ao Agronegócio**
Carga Horária:	30 h
Horas Semanais:	2h
Ementa	Noções gerais de direito, Fundamentos do Sistema jurídico Brasileiro,Conceitos e princípios do Direito Agrário, Legislação Rural (Política Agrícola ,Estatuto da Terra, Reforma Agrária , Classificação de Imóveis Rurais, Crédito Rural)
Objetivos	Apresentar os principais conceitos e fundamentos do Direito Agrário e suas legislações de sustentação em âmbito federal e estadual.

Habilidades	O estudo do tema envolve compreender os fundamentos do Direito e a hierarquia das leis, reconhecer as principais legislações nacionais e estaduais relacionadas ao Direito Agrário e estabelecer conexões entre seus conceitos centrais e os dispositivos legais que regulam essa área, permitindo uma visão integrada e consistente do arcabouço jurídico que orienta as atividades e relações no espaço rural.
Objetos do conhecimento	Noções gerais de direito, Fundamentos do Sistema jurídico Brasileiro,Conceitos e princípios do Direito Agrário, Legislação Rural (Política Agrícola ,Estatuto da Terra, Reforma Agrária , Classificação de Imóveis Rurais)
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	Malzoni,N. Teoria e Prática do Direito Agrário, Editora Rumo Jurídico. 1º edição, 2025. Buranello, R. Manual Do Direito Do Agronegócio, Editora SaraivaJur - 3ª Edição. 2024 MAZOYER, Marcel. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.
Bibliografia complementar	Borges, A.M. Estatuto da Terra Comentado e Legislação Adesiva. Editora Contemplar, 2 º edição. 2014. Garcia, G.F.B. Introdução ao Estudo do Direito. Editora JusPodvm, 10º edição.2025 MATTEI, Lauro. Considerações acerca de teses recentes sobre o mundo rural brasileiro. Revista de economia e sociologia rural, v. 52, p. 105-124, 2014. GASQUES, José Garcia; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; NAVARRO, Zander. A Agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas – Brasília: Ipea, 2010. BUENO, Francisco de Godoy. Contratos agrários agroindustriais : análise à luz a teoria dos contratos – São Paulo: Almedina, 2017.

3º SEMESTRE

Curs	Tecnólogo em Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Politécnico
Componente Curricular	**Estatística Aplicada ao Agronegócio**
Carga Horária	45 horas
Horas Semanais	03 horas/semana

Ementa	A disciplina aborda o estudo dos conceitos básicos de estatística e de delineamento de experimentos, bem como o estudo das probabilidades e das funções de densidade de probabilidade e os parâmetros associados. Estatística descritiva: Conceitos fundamentais e divisão da estatística. Fases do método estatístico. Tabelas de distribuição de frequências, Representações gráficas de tabelas de distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Probabilidade: definição e seus teoremas, Probabilidade em espaços amostrais finitos e equiprováveis, Probabilidade condicional, Teorema da probabilidade total, Teorema de Bayes, A distribuição de probabilidade Normal, Correlação e regressão.
Objetivos	Desenvolver a capacidade de compreensão das análises estatísticas, permitindo uma avaliação crítica de trabalhos científicos. Criar raciocínio probabilístico e estocástico, dando ferramentas necessárias de uso dos parâmetros estatísticos relacionados às predições e a análise de risco.
Habilidades	Utilizar métodos e técnicas estatísticas que possibilitem sumarizar, calcular e analisar informações com vistas à tomada de decisões para a boa gestão do agronegócio.
Objetos do conhecimento	Introdução à Probabilidade; Levantamento de dados; Estatística descritiva; Modelagem estatística e delineamento de experimentos; Inferência estatística e testes de significância; Mensuração de incerteza e risco.
Metodologia	Aulas expositivas; oficinas de trabalho; seminários, palestras, estudos de grupo; Dinâmica de Grupo.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática.5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. FONSECA, J. S. Curso de Estatística.6.ed. São Paulo: Atlas, 2010. CASELLA, G.; BERGER, R. L. Inferência Estatística. São Paulo: Cengage, 2010.
Bibliografia Complementar	DANTAS, C. A. B. Probabilidade: Um Curso Introdutório. São Paulo: EDUSP, 2004. ELLISON, A. M.; GOTELLI, N. J. Princípios de Estatística em Ecologia. São Paulo: Artmed, 2010. MORETTIN, L. G. Estatística Básica –Probabilidade e Inferência. São Paulo: Makron, 2010. COSTA, G. G. O. Curso de Estatística Inferencial e Probabilidades: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012. COSTA NETO, P. L. O.; CYMBALISTA, M. Probabilidades. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2006.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Cadeias de Produção Animal I**
Carga Horária:	60 horas
Horas Semanais:	4 horas
Ementa	Noções básicas sobre a produção de piscicultura, apicultura, avicultura e suinocultura; Panorama e perspectivas das cadeias produtivas; políticas públicas e legislação; Noções de

	gerenciamento, comercialização e configuração das cadeias produtivas; Inovações tecnológicas.
Objetivos	A Piscicultura e a Apicultura apresentam-se como importantes oportunidades para o Agronegócio, exigindo a compreensão de seus fundamentos, potencial produtivo e relevância econômica. Além disso, é essencial desenvolver uma visão ampla sobre o processo produtivo, identificando e analisando os principais gargalos que impactam a cadeia de aves e suínos, de modo a subsidiar estratégias mais eficientes, sustentáveis e alinhadas às demandas do setor.
Habilidades	Atuar no planejamento e gestão dos sistemas de produção, sugerindo novas tecnologias e alterações dos processos, para otimização dos sistemas produtivos.
Objetos do conhecimento	A Piscicultura e a Apicultura abrangem o panorama das atividades aquícolas e apícolas, contemplando os tipos de piscicultura, as principais espécies de peixes cultivadas, o gerenciamento, a produção e a comercialização de produtos aquícolas, apícolas e seus derivados, bem como as políticas públicas e legislações ambientais que orientam essas práticas, além do histórico e da importância econômica da criação de abelhas. A Avicultura envolve a análise da situação atual e das perspectivas do mercado, dos índices zootécnicos, das linhagens produtivas de ovos comerciais, das instalações e equipamentos utilizados, dos custos de produção, das etapas de manejo, da alimentação, dos desafios climáticos, do gerenciamento nos diversos segmentos, das técnicas de comercialização e dos projetos de produção integrada. Já a Suinocultura contempla as estatísticas de produção e comercialização em âmbito nacional e internacional, a administração da propriedade, os principais índices zootécnicos, o planejamento, a evolução e estabilização do rebanho, a estimativa dos custos de produção de leitões em diferentes idades, as dificuldades enfrentadas pelo setor, os processos de comercialização, o consumo e a qualidade da carne, além da gestão ambiental relacionada à atividade.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas. Aulas práticas em campo e em laboratório.
Avaliação	O processo de avaliação vai ocorrer de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Serão utilizados instrumentos avaliativos diversos, como: avaliação individual; trabalho em equipe; estudo dirigido e relatório. Seguindo os critérios de avaliação: compreensão conceitual; qualidade de escrita; oralidade; e participação.

Bibliografia básica	ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando de Castro. Produção e manejo de frango de corte. Viçosa: Universidade Federal, 2007. COUTO, R. H. N. E COUTO, L. A. Apicultura: Manejo e Produtos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. PROCHMANN, A. M. Estudo da cadeia produtiva da piscicultura. Campo Grande: UFMS, 2009.
Bibliografia complementar	FERREIRA, Rony Antônio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 528 p. ISBN 9788583660637 (broch). MELLO RIBEIRO, Cláudia de (org.) Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. SAKOMURA, Nilva Kazue et al. (ed.). Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal, SP: RODOVIA BR-463, KM 14, S/N - SANGA PUITÃ, PONTA PORÃ - MS, 79909-000 80 de 131 FUNEP, 2014. 678 p. ISBN 9788598051327. SANTOS, A. L. E BOARETTO, M. A. C. Apicultura Atual - Diversificação de Produtos. Vitória da Conquista: BAUESB, 1994. UPNMOOR, I.. Produção de suínos - 1. Da concepção ao desmame; 2. Período de creche; 3. Crescimento, terminação e abate; 4. A matriz. Guaíba-RS: Agropecuária, 2000. Coleção 4 volumes.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Contabilidade Para o Agronegócio**
Carga Horária:	60 h
Horas Semanais:	4h
Ementa	Conceitos básicos de contabilidade, receitas, despesas e custos, apuração do resultado e balanço patrimonial. Contabilização na Atividade Agrícola. Contabilidade fiscal e tributos no agronegócio. Apuração dos custos em organizações rurais.
Objetivos	A proposta abrange a promoção do conhecimento da ciência contábil aplicada às empresas rurais, aliada à transmissão de noções fundamentais sobre os aspectos fiscais que envolvem as atividades do campo, proporcionando ainda a compreensão dos controles patrimoniais e do gerenciamento do patrimônio dessas organizações, bem como a discussão crítica sobre o impacto das políticas agrícolas no desempenho e na sustentabilidade da empresa rural.

Habilidades	O conjunto de competências contempla o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões nas empresas rurais, a compreensão do contexto do agronegócio para aplicar ações conforme normas de receitas, custos e despesas, o entendimento da importância do gerenciamento patrimonial e a habilidade de apresentar e solucionar problemas teóricos por meio de atividades práticas que fortaleçam a aplicação crítica dos conhecimentos.
Objetos do conhecimento	Compreender sobre a Metodologia Contábil de informação e Controle do Patrimônio, custos e aspectos fiscais aplicado às entidades Agropecuárias.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	MARION, José C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020. CREPALDI, Silvio A. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 9.ed. São Paulo: Atlas,2019. MARION, José C. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
Bibliografia complementar	ÁVILA, Carlos Alberto de. Contabilidade básica. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. NAKAO, Sílvio Hiroshi (Org.). Contabilidade financeira no agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017. MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Contabilidade da pecuária. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. IUDÍCIBUS, Sergio de. Introdução à teoria da contabilidade para graduação. 6. São Paulo Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597011630. VICECONTI, Paulo. Contabilidade básica. 18. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547220921.

Curs	Tecnólogo em Gestão e Tecnologia do Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Extensão Rural**
Carga Horária	45 horas
Horas Semanais	03 horas/semana

Ementa	Estudo da Extensão Rural como prática social de ação dos profissionais junto ao espaço rural, abordando sua gênese e desenvolvimento no Brasil; métodos de Extensão Rural; plano de ação extensionista; metodologias de ação extensionista; desafios da ATER contemporânea; princípios de extensão universitária; ações de interação com população rural; conhecimento das diferentes realidades de produção, processamento e comercialização de produtos agrícolas; relações sociais, culturais e de gênero no rural; síntese dos trabalhos de extensão efetivados. Abrange as áreas temáticas de extensão relativa à Educação e Trabalho.
Objetivos	Conhecer os conceitos, os tipos de atividades implementados pela Extensão Rural, as categorias de atores e instituições com quais se relaciona, - Relacionar as problemáticas sociais de elaboração do conhecimento, de comunicação e de extensão rural, - Conhecer os principais métodos atuais da intervenção extensionista, com foco nos métodos participativos e na agricultura familiar, - Confrontar-se com as realidades agrárias e institucionais em Jaguaquara-BA e região circunvizinha, - Introduzir os debates e temas atuais da Extensão Rural (enfoques participativos, identidades, agroecologia, organizações e desenvolvimento local), - Elaborar um projeto de intervenção extensionista.
Habilidades	Compreender a extensão rural como um processo educativo de interação de profissionais das ciências agrárias com agricultores (as), baseada no compartilhamento de saberes; Orientar metodologicamente o trabalho de ATER, abordando a constituição e execução do plano de ação extensionista; Introduzir os acadêmicos de Agronomia na prática da extensão universitária, promovendo experiências junto ao espaço rural.
Objetos do conhecimento	A Extensão Rural envolve a compreensão de seus principais conceitos, campos profissionais e tipos de ações extensionistas, incluindo sua definição, relações com instituições e sistemas de informação agrícola, bem como sua interface com a agricultura familiar e políticas como a PNATER. A área também abrange o estudo da comunicação e da construção social do conhecimento, dialogando com críticas ao difusionismo e com autores como Freire, Habermas e Darré, além de incorporar bases científicas que sustentam práticas agroecológicas conforme Gliessman, Mazoyer e Dufumier. Do diagnóstico da realidade agrária à intervenção, aborda-se a análise técnica, econômica e ambiental dos sistemas de produção, a formulação de projetos com uso de marco lógico, a introdução à análise financeira e o acesso a financiamentos bancários, bem como a condução participativa de intervenções que valorizam o saber local, a pesquisa-ação, a inovação camponesa e métodos de monitoramento e avaliação participativa. Nos temas atuais da Extensão Rural, incluem-se o estudo das organizações de agricultores, o desenvolvimento local, sustentável e territorial, as modalidades de intervenção extensionista e a formalização de projetos de intervenção, articulados a atividades práticas como seminários, palestras e visitas técnicas que fortalecem a formação profissional.

Metodologia	A disciplina será ministrada através de duas modalidades: (a) aulas expositivas (AEs), preparadas por leituras de textos curtos, (b) atividades práticas (APs), onde os alunos participam de palestras, encontros, e realizam exercícios e aprofundamentos, relativos aos conteúdos ministrados nas aulas expositivas. O cronograma da disciplina é organizado em blocos, viabilizando uma dialética entre a prática, os exercícios e o conhecimento teórico.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	DANILO PRADO GARCIA FILHO. Análise Diagnóstico de sistemas agrários, guia metodológico. 1997. Disponível em: Acesso em: 19 abr. 2024. JAN DOUWE VAN DER PLOEG. Capítulos 1, 2, 6, 9, 10. In: Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008, p. 372. PAULO FREIRE. Extensão ou comunicação? Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
Bibliografia Complementar	ERIC SABOURIN. Novos atores rurais e multifuncionalidade da agricultura no semiárido brasileiro. 2001. Disponível em: Acesso em: 6 jan. 2014. FRANS GEILFUS. 80 herramientas para el desarollo participativo. Diagnóstico, Planificación Monitoreo y Evaluación. 1. ed. San José: GTZ, IICA, 2002. Disponível em: Acesso em: 19 abr. 2024. HENRI HOCDÉ. A lógica dos agricultores-experimentadores: o caso da América Central. Trad. Eliana Leite. 1999. GRUPO DE TRABALHO ATER. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural: Versão Final: 25/05/2004. 2004. MARCEL MAZOYER; LAURENCE ROUDART. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. Trad. Cláudia F. Falluh; Balduino Ferreira. [s.l.]: Editora UNESP, NEAD, 2010.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Sociedade, Conhecimento e Cultura**
Carga Horária:	30 horas
Horas Semanais:	2 horas

Ementa	Importância da ética – Diferentes culturas humanas – Inter-relação sociedade/natureza – Cidadania – Estudo da relação Estado e Sociedade –Mundo do trabalho: relações profissionais, humanas e agroecológicas.
Objetivos	Busca-se compreender as diferentes formas de inter-relação entre sociedade e natureza no contexto da sociedade capitalista, analisando o compromisso profissional diante das demandas de atuação e aprofundando a compreensão de sociedade a partir de seus aspectos socio-históricos e culturais e sua relação com o mundo do trabalho e do conhecimento; desenvolver a noção de que a produção de conhecimento, cultura e sociedade está ligada a posturas éticas que exigem perspectivas humanistas e ecológicas; compreender que inovação tecnológica, ocupação do território, valorização da história local e análise da realidade podem ser vivenciadas dentro de uma visão holística do mundo; e, por fim, contextualizar as questões étnico-raciais em relação à produção do saber, da cultura e do trabalho.
Habilidades	As habilidades envolvem desenvolver a capacidade de tomar decisões de forma responsável, elaborar e analisar projetos considerando a relação entre sociedade, natureza e cultura, apresentar e refletir sobre aspectos éticos da atuação profissional e valorizar os elementos locais e territoriais que articulam cultura, sociedade e produção de conhecimento.
Objetos do conhecimento	Os conteúdos abrangem a importância da ética na sociedade humana, incluindo o conceito de ética, as formas de conduta e a relação entre ética e economia; seguem com o estudo da cultura e do comportamento humano, considerando diferentes culturas, seus impactos no desenvolvimento e as questões étnico-raciais relacionadas à produção do saber, da cultura e ao conceito de trabalho; abordam também a cidadania, explorando a divisão do trabalho, as classes sociais, as ações do Estado, os direitos sociais e civis dos trabalhadores como elementos de status econômico e social; tratam da relação entre sociedade e natureza, envolvendo a expansão populacional, a heterogeneidade dos espaços habitados, a exploração urbana e metropolitana e os conhecimentos produzidos pelas comunidades tradicionais e povos indígenas; e, por fim, analisam os espaços produtivos construídos pelo homem, incluindo a noção de região, os circuitos espaciais de produção, as especializações produtivas, o aumento da circulação e o papel da cidade como espaço revolucionário diante dos desafios contemporâneos, como a “uberização” do trabalho e da vida.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas. Aulas práticas em campo e em laboratório.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa.

Bibliografia básica	ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. AGUIAR, Odílio Alves. O lugar da política na civilização tecnológica. In: VAZ, Celso Antônio Coelho; ALVES NETO, Rodrigo Ribeiro. Alienações do mundo. Uma interpretação da obra de Hannah Arendt. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
Bibliografia complementar	ARENDT, Hannah. A condição humana. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.A Dignidade da Política: ensaios e conferências. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002. ARENDT, Hannah. A promessa da política. Rio de Janeiro: Difel, 2008. BRANT, L. Políticas culturais. São Paulo: Manole, 2003. BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. BAUMAN, Zygmunt. A ética é possível num mundo de consumidores? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011a.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Cadeias de Produção Vegetal II**
Carga Horária:	60 horas
Horas Semanais:	4 horas
Ementa	Estudo das principais cadeias produtivas, das principais culturas anuais e perenes de expressão local, regional e nacional, abordando os aspectos de produção e socioeconômicos. Estudo das cadeias produtivas de espécies florestais, abordando conhecimentos básicos para produção de mudas, implantação e condução de povoamentos florestais e seus aspectos socioeconômicos. Conhecimento da importância, introdução e reforma de pastagens. Correção, adubação, manejo da fertilidade do solo na produção de plantas forrageiras.
Objetivos	Proporcionar ao aluno uma compreensão integrada das cadeias produtivas das principais culturas anuais e perenes, estudando também a silvicultura e sua relevância como alternativa de renda para propriedades rurais, além de desenvolver competências para identificar gramíneas e leguminosas, compreender os processos de formação e recuperação de pastagens, aplicar técnicas de adubação e

	correção do solo e reconhecer o papel das pastagens na alimentação animal.
Habilidades	Envolvem conhecer espécies florestais nativas ou exóticas de importância nacional cultivadas na região, identificando as práticas utilizadas na produção de pinus, eucalipto e cedro, bem como reconhecer as principais regiões produtoras e analisar a oferta e demanda dessas espécies; além disso, abrangem o conhecimento sobre espécies de relevância nacional presentes nas culturas perenes, compreendendo as práticas de cultivo de café, cacau e citrus, identificando suas principais regiões produtoras e consumidoras no mundo e entendendo os principais índices relacionados à produtividade dessas culturas.
Objetos do conhecimento	O estudo abrange as culturas anuais — como feijão, milho, amendoim e mandioca — bem como as culturas perenes, incluindo café, cacau e citrus, e ainda espécies florestais como pinus, eucalipto e cedro, considerando para todas elas a origem, o histórico e a importância, além da morfologia, crescimento, desenvolvimento, formas de propagação, exigências climáticas, principais produtores e consumidores mundiais, regiões e estados brasileiros com maior produção, noções de calagem, adubação, fixação biológica e controles fitossanitários, além dos procedimentos de instalação, manejo, colheita, secagem, transporte, armazenagem, formas de comercialização, planejamento, custos e logística de produção; também inclui o estudo das pastagens, com foco na identificação de gramíneas e leguminosas, nos processos de formação e recuperação, nas práticas de adubação e correção do solo e no manejo adequado para garantir sua eficiência produtiva.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas. Aulas práticas em campo e em laboratório.
Avaliação	O processo de avaliação vai ocorrer de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Serão utilizados instrumentos avaliativos diversos, como: avaliação individual; trabalho em equipe; estudo dirigido e relatório. Seguindo os critérios de avaliação: compreensão conceitual; qualidade de escrita; oralidade; e participação.

Bibliografia básica	GASQUES et al. Condicionantes da produtividade da agropecuária brasileira. Brasília: Ipea, 2004. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.de.; FARIA, V.P.de. Pastagens. 2. ed. Piracicaba: Fealq, 1994. 907p. SILVA, M. L da.; JACOVINE, L. A.G. & VALVERDE, S. R. Economia Florestal. Viçosa: UFV, 2005. 178 p.
Bibliografia complementar	CARNEIRO, José Eustáquio; PAULA JÚNIOR, Trazildo de; BORÉM, Aluízio. Feijão: do plantio à colheita.UFV, 1 Ed. , Viçosa, 2014. COELHO, GERALDO CENI Sistemas Agroflorestais.. Editora RIMA , 2008. SILVA, J. de S.; BERBET, P. A. Colheita, secagem e armazenagem de café. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1999. SILVA, W. S. Fundamentos para uma Agricultura Sustentável, com Ênfase na Cultura Do Feijoeiro - 1ª. ED:, EMBRAPA ARROZ FEIJÃO, 2009, 452 p. WEBER, Érico A. Excelência em beneficiamento e armazenagem de grãos. Canoas, RS: Editora Salles, 2005. 586 p.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**ACEX II**
Carga Horária	45 horas
Horas Semanais	3 horas
Ementa	A disciplina aborda a curricularização da extensão com foco na aplicação prática de conceitos tecnológicos e gerenciais voltados ao agronegócio. Enfatiza o desenvolvimento de ações que promovam à resolução de problemas reais do setor agropecuário e das comunidades rurais. Compreende o planejamento, execução e avaliação de projetos extensionistas que integrem tecnologias

	para otimização de processos produtivos, melhoria da gestão e uso eficiente de recursos no agronegócio.
Objetivos	Aprofundar a integração entre teoria e prática por meio de atividades extensionistas que utilizem conhecimentos avançados em gestão, produção e tecnologia aplicadas ao agronegócio, voltadas para a criação de soluções para demandas reais do setor rural e agroindustrial.
Habilidades	Identificação de demandas reais do setor rural e agroindustrial; desenvolver com zelo o papel do extensionista e da gestão do conhecimento no campo; desenvolver capacidade para identificação de demandas reais do setor rural e agroindustrial; popularizar tecnologias voltadas à produção em propriedades rurais.
Objetos do conhecimento	A proposta busca promover a aplicação de conceitos de gestão da produção agropecuária, economia rural, empreendedorismo, controles, gerenciamento de cadeias produtivas e uso de tecnologias digitais no campo em projetos extensionistas; estimular a análise crítica dos desafios do meio rural sob as perspectivas econômica, de sustentabilidade e do ambiente de negócios, considerando a viabilidade técnica, econômica e socioambiental das soluções; incentivar a colaboração interdisciplinar e o trabalho em equipe para desenvolver soluções inovadoras voltadas aos arranjos produtivos locais; fortalecer competências de gestão de projetos com foco na inovação no campo; fomentar projetos interdisciplinares envolvendo políticas públicas para o meio rural; e promover a participação em feiras e eventos por meio de apresentações e relatos de experiências.
Metodologia	O desenvolvimento do Componente Curricular ocorrerá por meio de um processo dialógico, com a utilização de diferentes recursos. Será pautado na concepção participativa de aprendizagem, com aulas expositivas, trabalhos em grupos, apresentação de vídeos, participação em eventos e visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações processuais através da participação de trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.

Bibliografia Básica	COELHO, France Maria Gontijo. A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos. Viçosa: UFV, 2005. CASTRO NETO, M. DE; PINHEIRO, A. C. A.; COELHO, J. C. Tecnologias de informação e comunicação na empresa agrícola. São Paulo: Gazela, 2007. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
Bibliografia Complementar	LOURENZANI, Wagner Luiz et al. A qualificação em gestão da agricultura familiar: A experiência da Alta Paulista. Revista Ciência em Extensão, v. 4, n. 1, p. 62-62, 2008. SANTINHA, G.; MARQUES, J.; CASTRO, E. A. TIC e Desenvolvimento Regional: a necessidade de repensar a organização econômica e social do território no contexto da sociedade da informação e do conhecimento. p. 77-99. Disponível em: . Acesso em: 09 maio 2014. PIMENTEL, Andrea Eloisa Bueno; SIQUEIRA, Maisa Frighetto Resende; DE ARAÚJO, Graziele Stéphanie. Gestão de Propriedades Rurais Familiares–teoria e prática. **Estudios Rurales**, v. 14, n. 29, 2024. LINHARES, Luane Pereira et al. Uso de ferramentas de gestão em propriedades leiteiras na região oeste de Rondônia. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 11, p. 19000-19017, 2023. ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

4º

SEMESTRE

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Inglês Instrumental**
Carga Horária	45 horas
Horas Semanais	03 horas/semana
Ementa	Estudo de estruturas gramaticais e vocabulário em nível iniciante de Língua Inglesa, com enfoque nas quatro habilidades linguísticas básicas: fala, escrita, audição e leitura, bem como em aspectos culturais do Inglês como língua global.

Objetivos	Promover o desenvolvimento de competências linguísticas em língua inglesa, no nível iniciante (A1, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas), com foco nas habilidades de fala, escrita, audição e leitura
Habilidades	Atuar em planejamento, ações e relações internacionais nas operações que envolvem o agronegócio.
Objetos do conhecimento	Suscitar a consciência sociolinguística e discursiva acerca dos usos da Língua Inglesa como Língua Franca.
Metodologia	Nas aulas teóricas serão utilizados recursos visuais (quadro branco e projetor multimídia) e aulas práticas contarão com atividades em campo ou sala de aula. Também serão desenvolvidas análises críticas de trabalhos científicos e apresentação de seminários com temas específicos do programa da disciplina.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	WILSON, Ken. Smart Choice 1: Student's Book With Online Practice And On The Move. Third Edition. Nova York: Oxford University Press, 2016. SELIGSON, Paul. English ID 1A: student's book, workbook. Moderna, 2013. COLLINS. Dicionário Inglês/Português – Português/Inglês. DISAL, 2009
Bibliografia Complementar	HANCOCK, Mark. English Pronunciation in Use Intermediate: Self Study and Classroom Use. Second Edition. Nova York: Cambridge University Press, 2017. MCCARTHY, Michael; O'DELl, Felicity. English Collocations in Use Intermediate Book with Answers: How Words Work Together for Fluent and Natural English. Nova York: Cambridge University Press, 2017. GHOUCHE, A. M. J. Meus primeiros passos no inglês. Disal, 2011. COLLINS. Dicionário Inglês/Português – Português/Inglês. DISAL, 2009. SWAN, M. Practical English Usage. 3. ed. (2005) Oxford University Press, 2005.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Gestão Ambiental**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana

Ementa	Fundamentos e conceitos de gestão ambiental e sustentabilidade, Legislação aplicada à gestão e licenciamento ambiental de empreendimentos rurais, Sistema de gestão ambiental e certificação.
Objetivos	Conhecer os fundamentos e os princípios básicos da Gestão Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável. Conhecer os instrumentos legais e normativos para o Licenciamento e a Certificação Ambiental no Agronegócio. Elaborar Sistemas de Gestão Ambiental no Agronegócio cujas práticas e procedimentos enfatizem o uso sustentável dos recursos naturais da propriedade rural
Habilidades	Atuar nas ações de planejamento e execução da gestão ambiental dos empreendimentos ; mediar relação gerencial de aspectos ambientais junto aos profissionais da área .
Objetos do conhecimento	Os conteúdos abrangem os fundamentos da gestão ambiental e da sustentabilidade no agronegócio, destacando práticas responsáveis, desafios atuais e a necessidade de conciliar produção e conservação. Incluem ainda as principais legislações federais, estaduais e municipais que regulamentam as atividades rurais, bem como o papel dos órgãos ambientais em diferentes esferas. Abordam os princípios, a operação e a auditoria de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), além dos procedimentos relativos ao licenciamento ambiental, sua legislação e instrumentos técnicos como AIA, EIA e RIMA. Por fim, contemplam os requisitos legais e os procedimentos necessários para a certificação ambiental no agronegócio, reforçando a importância da conformidade e da adoção de padrões sustentáveis no setor.
Metodologia	Nas aulas teóricas serão utilizados recursos visuais (quadro branco e projetor multimídia) e aulas práticas contarão com atividades em campo ou sala de aula. Também serão desenvolvidas análises críticas de trabalhos científicos e apresentação de seminários com temas específicos do programa da disciplina.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009. ALMEIRA, J. R. de., MELLO, C. dos S.; CAVALCANTI, Y. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2000. GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale. Gestão

	ambiental na agropecuária. Embrapa Informação Tecnológica; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2007.
Bibliografia Complementar	JÚNIOR, A. V.; DEMAJOROVIC, J. (orgs.) Modelos e ferramentas de gestão ambiental. Desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. BIM, E. F. Licenciamento ambiental. Editora Fórum.2024. PHILIPPI JR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Ed. Manole. São Paulo. 2005. MONTIBELLER, F. G. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade. Editora Manole. São Paulo. 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001 - Sistema de Gestão.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Comercialização e Marketing no Agronegócio**
Carga Horária:	30 h
Horas Semanais:	2 h
Ementa	Conceitos básicos de Comercialização e Marketing rural. Ambiente de marketing. Composto de marketing. Estratégias de comunicação. Comportamento do consumidor. Pesquisa de mercado. Marcas. Plano de marketing. .
Objetivos	A proposta envolve demonstrar a importância das ferramentas de comunicação com o mercado para a obtenção de vantagens competitivas, transmitindo ao aluno conhecimentos básicos sobre os aspectos comerciais das atividades rurais, além de discutir a distribuição dos produtos agropecuários e os itens decorrentes desse processo. Também contempla a abordagem dos principais métodos de análise da comercialização de produtos agropecuários, incluindo sazonalidade, custos e margens de comercialização, relação de troca, estratégias e alternativas existentes no mercado, bem como políticas voltadas ao setor agropecuário.
Habilidades	Busca-se desenvolver a capacidade de domínio do processo de comercialização nas empresas rurais, compreendendo as diversas fases da distribuição da produção agropecuária e sua complexidade, além de fortalecer a habilidade de orientar sobre aspectos comerciais no contexto rural. Enfatiza-se também a compreensão da importância do gerenciamento de marketing e a habilidade de apresentar e solucionar problemas teóricos por meio de atividades práticas.
Objetos do conhecimento	Proporcionar conhecimento sobre a comercialização, as políticas e ações de marketing desenvolvidas pelos empreendimentos do agronegócio.

Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	NEVES, Marcos F.; CASTRO, Luciano T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2007. PADILHA JR., J.B. Comercialização de produtos agrícolas. Curitiba, 2006, 128p. Disponível em: http://materiais.tripod.com/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/apostila2006sc.pdf MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R.D. Comercialização de Produtos Agrícolas. São Paulo: EDUSP, 1993. 295p. .
Bibliografia complementar	BARROS, G.S.C. Economia da Comercialização Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 1987. 306p. BRANDT, S.A. Comercialização Agrícola. São Paulo: Livro Ceres, 1980. 185p. HOFMANN, R. et al. Administração de empresa Agrícola. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1984. 326p. MENDES, J.T.G.; PADILHA JÚNIOR, J.B. Agronegócio - uma Abordagem Econômica. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 384p. STEELE, H.L. et al. Comercialização Agrícola. São Paulo: Atlas, 1971. 443 p.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Comum
Componente Curricular	**Sociologia Rural**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Introdução a Sociologia Rural; a evolução da sociedade agrária e história da agricultura; questão agrária; modernização da agricultura e seus efeitos; desenvolvimento rural; sistemas agrários; o rural contemporâneo.
Objetivos	Estudar e analisar as transformações do rural, e suas implicações na sociedade brasileira.
Habilidades	Desenvolver a habilidade de compreender a evolução histórica da sociedade rural brasileira, reconhecendo seus principais atores e sua relação com o modelo de desenvolvimento do país, além de analisar criticamente a estrutura agrária sob uma perspectiva reflexiva. Inclui-se também a capacidade de interpretar as transformações recentes do rural contemporâneo e de discutir, com embasamento, alternativas e possibilidades que favoreçam um desenvolvimento rural sustentável.

Objetos do conhecimento	O homem, a ciência e a Sociologia; Objeto, contexto histórico e principais correntes teóricas da Sociologia; Aspectos metodológicos da Sociologia; O objeto da Sociologia Rural e as principais questões sociológicas no campo brasileiro; Histórico da construção social da agricultura e formação da sociedade agrária brasileira; Tecnologia e modernização da agricultura; Questão agrária brasileira e movimentos sociais no campo; Campesinato, agricultura familiar e agricultura patronal; Multifuncionalidade da Agricultura Familiar; Questão de gênero e protagonismo da mulher no meio rural brasileiro; Juventude rural: dilemas e perspectivas; Quilombolas: origem, atualidade e perspectivas; A questão indígena no Brasil atual; Introdução à elaboração de projetos sociais.
Metodologia	O desenvolvimento do Componente Curricular ocorrerá por meio de um processo dialógico, com a utilização de diferentes recursos. Será pautado na concepção participativa de aprendizagem, com aulas expositivas, trabalhos em grupos, apresentação de vídeos, visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	CARNEIRO, M. J; MALUF, R. (Orgs.) *Para além da produção:* multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de janeiro: MAUAD, 2003. COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia*: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2005. SZMRECSÁNYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
Bibliografia Complementar	ABRAMOVAY, R. *O futuro das regiões rurais.* Porto Alegre: UFRGS, 2003. ARAÚJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. *Sociologia*: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009. CONSALTER, M. A. S. *Elaboração de projetos:* da introdução à conclusão. Curitiba: Ibpex, 2006. FIABANI, A. *Mato, palhoça e pilão:* o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). São Paulo: Expressão Popular, 2012. MOREIRA, R. J. *Agricultura familiar:* processos sociais e competitividade. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Cadeias de Produção Animal II**
Carga Horária:	45 horas
Horas Semanais:	3 horas

Ementa	Noções básicas sobre a produção de bovinos de corte, bovinos de leite, caprinos e ovinos; Panorama e perspectivas das cadeias produtivas; Políticas públicas e legislação; Noções de gerenciamento, comercialização e configuração das cadeias produtivas; Inovações tecnológicas.
Objetivos	Proporcionar uma visão geral sobre os processos produtivos e organizacionais das cadeias de bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprinocultura e ovinocultura.
Habilidades	·Capacitar o aluno para identificar os gargalos na cadeia produtiva de bovinos de corte, habilitando para inovar, renovar e transferir tecnologias para o campo, possibilitando a construção do conhecimento das novas biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, sanidade e reprodução para a otimização da produção desta espécie.
Objetos do conhecimento	Panorama da cadeia produtiva bovinocultura de corte no Brasil e no mundo; Sistemas de criação dos bovinos e sua produção; Escrituração Zootécnica; Gargalos da cadeia produtiva da bovinocultura de corte; Biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, melhoramento genético, sanidade e reprodução dos bovinos; Estratégias e modelos para otimizar a produção. Panorama da bovinocultura leiteira: estatísticas de produção e comercialização; Administração da propriedade: principais índices zootécnicos; Cadeia produtiva do leite: controle leiteiro, avaliação por tipo, instalações; Qualidade do leite (Instrução normativa 51); Comercialização de produtos lácteos. Panorama da cadeia produtiva caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo; Sistemas de criação dos caprinos e ovinos e sua produção; Escrituração zootécnica; Gargalos da cadeia produtiva da caprinocultura e ovinocultura; Biotecnologias relativas ao manejo, nutrição, melhoramento genético, sanidade e reprodução de caprinos e ovinos; Estratégias e modelos para otimizar a produção.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas. Aulas práticas em campo e em laboratório.
Avaliação	O processo de avaliação vai ocorrer de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Serão utilizados instrumentos avaliativos diversos, como: avaliação individual; trabalho em equipe; estudo dirigido e relatório. Seguindo os critérios de avaliação: compreensão conceitual; qualidade de escrita; oralidade; e participação.
Bibliografia básica	CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P. R. Leite de Qualidade: Manejo Nutricional, Reprodutivo e Sanitário. Viçosa: CPT - Aprenda Fácil, 2000. v. 01. PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. Piracicaba: Fealq, 2010. (Volumes 1 e 2). RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura. São Paulo: Nobel, 1997. 318 p.

Bibliografia complementar	AGUIAR, A P A e ALMEIDA, B. H. P. J. F. Produção de leite a pasto: uma abordagem empresarial e técnica. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 1999. MAGALHÃES, Karla Alves, et all. Exigências Nutricionais de Zebuínos e Tabelas de Composição de Alimentos. Viçosa: UFV, 2006. NETO, Sylvio Lazzarini. Coleção: Lucrando com a Pecuária (Comercialização, Cria e Recria, Reprodução e Melhoramento, Confinamento, Engorda a pasto). 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos. São Paulo: Editora Roca, 2004. 513 p. SELAIVE-VILLAROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014. 656 p.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Agroecologia**
Carga Horária:	60 h
Horas Semanais:	4h
Ementa	Origens da Agricultura; evolução da estrutura Agrícola e Agrária; Revolução Verde; dimensões da sustentabilidade; interações ecológicas; introdução a Agroecologia; sistemas de produção agroecológicos.
Objetivos	Promover a apresentação e a discussão do conceito de agroecologia fundamentado na ciência, destacando ferramentas aplicadas ao desenvolvimento de agroecossistemas produtivos, compreendendo as relações e princípios da sustentabilidade, conhecendo sistemas de produção agroecológicos e oferecendo aos discentes informações preliminares sobre as demandas por técnicas e tecnologias apropriadas para a agropecuária atual, sempre respeitando os preceitos ecológicos.
Habilidades	Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, compreendendo a importância dos princípios agroecológicos como base para a sustentabilidade na sociedade, apresentando e solucionando problemas teóricos por meio de atividades e reconhecendo o uso do computador como ferramenta eficiente e necessária no contexto social.
Objetos do conhecimento	Conhecer os princípios ecológicos ; Compreender a relação ecológica associada às bases agroecológicas ; Conhecer as bases de sistemas agroecológicos;

Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	DAROLT, M. R. Agricultura orgânica: inventando o futuro. IAPAR, Londrina. 2002. 250p. i GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3 ed. Editora da UFRGS, Porto Alegre-RS. 2005. 653 p AMARAL, Atanásio Alves. Fundamentos de agroecologia. Curitiba, PR, Editora: Livro Técnico, 2011, 160 p.
Bibliografia complementar	ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001. ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícias Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p. CARVALHO, M.M. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Edição:1 , EMBRAPA, 2005, 515p. PENTEADO, Silvio Roberto. Manual Prático de Agricultura orgânica: fundamentos e técnicas. 1. ed. Campinas, SP: Editora do Autor, 2007. TEDESCO, J.C. Agrodiversidade, Agroecologia e Agricultura. Editora UPF. 2006,

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Logística, Mercado e comércio exterior**
Carga Horária:	45 h
Horas Semanais:	3 h
Ementa	Logística e movimentações de produtos no agronegócio; Comércio exterior: evolução histórica e conceitos básicos. Teorias da Economia Internacional, Dinâmicas do Mercado e Mercados Futuros. O balanço de pagamentos e suas implicações. Instruções Normativas SRF – Assuntos Aduaneiros. Procedimentos administrativos de exportação e importação, legislação tributária e comercial aplicada ao agronegócio e seguros. Leitura e interpretação de contratos. Política cambial: teoria da determinação das taxas de câmbio. Políticas de comércio exterior.

	Organismos e acordos internacionais; países participantes, organização, funcionamento e normas.
Objetivos	Demonstrar a importância do gerenciamento do processo logístico para a obtenção de vantagens competitivas, transmitindo conhecimentos essenciais sobre a cadeia de suprimentos na produção e comercialização em empresas rurais; traçar um panorama do sistema econômico e financeiro nacional e internacional, destacando a relevância das relações entre países; abordar os principais métodos e ações relacionados ao planejamento, comercialização, estratégias de transporte, operações logísticas e cadeia de suprimentos; e explorar as oportunidades oferecidas ao Brasil no comércio internacional para organizações rurais.
Habilidades	Desenvolver capacidade de análise sobre as características do funcionamento do Mercado de Capitais na conjuntura atual do país, compreender o funcionamento do mercado internacional e suas especificidades para o agronegócio, orientar quanto à dinâmica do mercado e suas relações com empresas rurais, além de apresentar e solucionar problemas teóricos por meio de atividades.
Objetos do conhecimento	Apresentar as importantes relações existentes na logística dos sistemas agroindustriais diversos; formas de armazenamento, transporte e escoamento dos produtos; assim como introduzir alguns conceitos da base teórica necessária e dos instrumentos mais adequados e utilizados para o gerenciamento desses sistemas. Fornecer aos alunos um conjunto de conceitos teóricos básicos, como formas de pagamento internacional, determinação da taxa de câmbio, importância do balanço de pagamentos e aspectos da política comercial.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão logística do transporte de cargas. 5. reimp . São Paulo: Atlas, 2009 MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 12. ed . São Paulo: Atlas, 2008 MARQUES, Pedro V. Mercados futuros e opções agropecuárias. São Paulo: Pioneira, 2000. Pág 211-234. In: Economia & Gestão dos Negócios Agroalimentares.

Bibliografia complementar	BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarialo processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2009 CHAIN, Supply. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. São Paulo: Atlas, 2006. Ballou, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. Ballou, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre, Bookman, 2001. KEEDI, Samir. ABC do comércio exterior abrindo as primeiras páginas. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**ACEX III**
Carga Horária	45 horas
Horas Semanais	3 horas
Ementa	A disciplina integra teoria e prática no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras e de gestão voltadas ao agronegócio, contemplando as demandas sociais, produtivas e mercadológicas do setor. Aborda conceitos de controles, gerenciamentos e ferramentas aplicados à resolução de problemas complexos no meio rural.
Objetivos	Consolidar a integração entre teoria e prática no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aplicadas ao agronegócio, atendendo às demandas sociais, produtivas e mercadológicas do setor. A disciplina utiliza abordagens avançadas de análise, desenvolvimento e inteligência computacional para apoiar a tomada de decisão e a melhoria dos processos agropecuários.
Habilidades	Trabalhar de forma colaborativa e interdisciplinar, articulando conhecimentos de gestão, tecnologia, produção agropecuária e sustentabilidade para construir soluções integradas.;Analisar problemas complexos do setor agropecuário, identificando causas, impactos e oportunidades de intervenção por meio de soluções inovadoras e sustentáveis; Desenvolver soluções tecnológicas e gerenciais, utilizando conhecimentos de controle, monitoramento e gestão para atender às demandas sociais, produtivas e mercadológicas do agronegócio; Utilizar ferramentas de coleta, organização e interpretação de dados, apoiando a tomada de decisão estratégica nas propriedades rurais e organizações do setor; Planejar e implementar processos de melhoria, voltados ao aumento de

	eficiência operacional, redução de custos, sustentabilidade e competitividade no agronegócio.
Objetos do conhecimento	UNIDADE 1 -Compreender os principais sistemas, ferramentas e tecnologias de gestão aplicados ao agronegócio, incluindo controles operacionais, sistemas de informação e métodos de monitoramento de processos rurais. UNIDADE 2 - Conhecer metodologias de análise e diagnóstico de problemas complexos no setor agropecuário, identificando variáveis produtivas, sociais, ambientais e econômicas que influenciam a tomada de decisão. UNIDADE 3 - Dominar conceitos fundamentais relacionados ao desenvolvimento de soluções tecnológicas e gerenciais, aplicando princípios de organização, controle, eficiência e inovação ao contexto do agronegócio. UNIDADE 4 - Proporcionar vivências práticas que fortaleçam habilidades de trabalho em equipe, criatividade e resolução de problemas complexos relacionados às cadeias produtivas agropecuárias; UNIDADE 5. Promover projetos interdisciplinares que envolvam políticas públicas voltadas para o campo; UNIDADE 6 - Promover a participação em feiras e eventos realizando apresentações e relatos de experiências.
Metodologia	O desenvolvimento do Componente Curricular ocorrerá por meio de um processo dialógico, com a utilização de diferentes recursos. Será pautado na concepção participativa de aprendizagem, com aulas expositivas, trabalhos em grupos, apresentação de vídeos, participação em eventos e visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações processuais através da participação de trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	CARNEIRO, M. J. Ruralidades: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 11, p. 5-25, 1998. SCHNEIDER, S. A diversidade da Agricultura Familiar. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. CARNEIRO, M. A. Extensão Universitária – versão e perversões. Rio de Janeiro, João Pessoa: Presença/UFPB, 1985.

Bibliografia Complementar	SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. NEVES, M. F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007. MILAN, G. E. Administração mercadológica: teoria e pesquisa. Caxias do Sul: Educs, 2004, v. 1. NEAD Referências para o desenvolvimento Territorial Sustentável (Séria Textos para Discussão No 4), Brasília: NEAD, 2003 GONÇALVES NETO, W. Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira, 1960-1980. São Paulo: HUCITEC, 1997. ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

5º SEMESTRE

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Defensivos Agrícolas**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Comércio e legislação fitossanitária internacional; Normas Internacionais de Medidas Fitossanitárias; Regulamento da defesa sanitária vegetal; sistema de vigilância agropecuária; Legislação relacionada ao uso de agrotóxicos; Classificação toxicológica e Ambiental dos Agroquímicos e defensivos agrícolas em geral; Descarte de embalagens de agrotóxicos e afins; Norma Regulamentadora; Equipamentos de proteção coletiva e individual; Receituário Agronômico; Gestão do uso de Agrotóxicos.
Objetivos	Conhecer a legislação fitossanitária e adequar-se às exigências da área; ser capaz de atuar na área de defesa vegetal de acordo com as normas vigentes fazendo a gestão do uso correto dos produtos fitossanitários e compreender as informações técnicas presentes na receita agronômica para a gestão eficaz do uso de defensivos

	agrícolas.
Habilidades	Atuar em planejamento e gestão fitossanitária; orientar a gestão do uso correto de agrotóxicos.
Objetos do conhecimento	Legislação, Normas e Regulamentos para uso dos Defensivos agrícolas; Importância dos Defensivos Agrícolas; Emprego do Defensivo Agrícola no Brasil; Os Sistemas Agrícolas e o Defensivo Agrícola; Restrições Nacionais versus Internacionais; Resíduos de Defensivos nos Alimentos; Segurança no Uso de Defensivos Agrícolas; A Relação Saúde e Defensivo Agrícola; A Relação Meio Ambiente e Defensivo Agrícola; Introdução à gestão do uso de Defensivos Agrícolas; Alvo Biológico e Químico; Formulação dos Defensivos Agrícolas; Vias de Intoxicação; Métodos de Aplicação de Defensivos Agrícolas; Fatores Fundamentais em uma Aplicação de Defensivos; Equipamentos de Proteção Individual (E.P.I.); Preparo e Aplicação da Calda; Fatores que Influenciam nas Pulverizações; Regulagem e Calibração de Pulverizadores; Perdas por Deriva; Perdas por Evaporação; Manutenção de Pulverizadores; Noções de Primeiros Socorros.
Metodologia	Nas aulas teóricas serão utilizados recursos visuais (quadro branco e projetor multimídia) e aulas práticas contarão com atividades em campo ou sala de aula. Também serão desenvolvidas análises críticas de trabalhos científicos e apresentação de seminários com temas específicos do programa da disciplina.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAAMIN FILHO, A. (Ed.). Manual de fitopatologia. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.2v GALLO, DOMINGOD et. al. Entomologia Agrícola. Piracicaba, SP. ESALQ, 2002, 920p. SILVA, C. M. M. S. Agrotóxicos e ambiente. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p.
Bibliografia Complementar	BRASIL. Decreto 24114/34. Lei 7802/89. Decreto 4074/2002. CHABOUSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. São Paulo: Expressão Popular. 2012. 320p. PIAZZA, G. Fundamentos de ética e exercício profissional em Engenharia, Arquitetura e Agronomia. ed. Porto Alegre: CREA-RS, 2000. 194 p.

	ZAMBOLIM, L. Manejo Integrado: doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2000. 416p. ZAMBOLIM, L. et al. Produtos Fitossanitários: fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas. Viçosa: UFV, 2008. 652p.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Administração Financeira em Propriedades Rurais**
Carga Horária	60 horas
Horas Semanais	04 horas/semana
Ementa	Comércio e legislação fitossanitária internacional; Normas Internacionais de Medidas Fitossanitárias; Regulamento da defesa sanitária vegetal; sistema de vigilância agropecuária; Legislação relacionada ao uso de agrotóxicos; Classificação toxicológica e Ambiental dos Agroquímicos e defensivos agrícolas em geral; Descarte de embalagens de agrotóxicos e afins; Norma Regulamentadora; Equipamentos de proteção coletiva e individual; Receituário Agronômico; Gestão do uso de Agrotóxicos.
Objetivos	Conhecer a legislação fitossanitária e adequar-se às exigências da área; ser capaz de atuar na área de defesa vegetal de acordo com as normas vigentes fazendo a gestão do uso correto dos produtos fitossanitários e compreender as informações técnicas presentes na receita agronômica para a gestão eficaz do uso de defensivos agrícolas.
Habilidades	Atuar em planejamento e gestão fitossanitária; orientar a gestão do uso correto de agrotóxicos.
Objetos do conhecimento	Legislação, Normas e Regulamentos para uso dos Defensivos agrícolas; Importância dos Defensivos Agrícolas; Emprego do Defensivo Agrícola no Brasil; Os Sistemas Agrícolas e o Defensivo Agrícola; Restrições Nacionais versus Internacionais; Resíduos de Defensivos nos Alimentos; Segurança no Uso de Defensivos Agrícolas; A Relação Saúde e Defensivo Agrícola; A Relação Meio Ambiente e Defensivo Agrícola; Introdução à gestão do uso de Defensivos Agrícolas; Alvo Biológico e Químico; Formulação dos Defensivos Agrícolas; Vias de Intoxicação; Métodos de Aplicação de Defensivos Agrícolas; Fatores Fundamentais em uma Aplicação de Defensivos; Equipamentos de Proteção Individual (E.P.I.); Preparo e Aplicação da Calda; Fatores que Influenciam nas Pulverizações; Regulagem e Calibração de Pulverizadores; Perdas por Deriva; Perdas por Evaporação; Manutenção de Pulverizadores; Noções de Primeiros Socorros.
Metodologia	Nas aulas teóricas serão utilizados recursos visuais (quadro branco e projetor multimídia) e aulas práticas contarão com

	atividades em campo ou sala de aula. Também serão desenvolvidas análises críticas de trabalhos científicos e apresentação de seminários com temas específicos do programa da disciplina.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAAMIN FILHO, A. (Ed.). Manual de fitopatologia. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704p.2v GALLO, DOMINGOD et. al. Entomologia Agrícola. Piracicaba, SP. ESALQ, 2002, 920p. SILVA, C. M. M. S. Agrotóxicos e ambiente. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400 p.
Bibliografia Complementar	BRASIL. Decreto 24114/34. Lei 7802/89. Decreto 4074/2002. PIAZZA, G. Fundamentos de ética e exercício profissional em Engenharia, Arquitetura e Agronomia. ed. Porto Alegre: CREA-RS, 2000. 194 p. GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. Financiamento das necessidades líquidas de capital de giro em cooperativas agropecuárias: uma investigação empírica sob a perspectiva do modelo Fleuriet. Revista FAE, Curitiba, v. 8. n.º 1, pp. 103-115, jan/jun 2005. ZAMBOLIM, L. Manejo Integrado: doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2000. 416p. ZAMBOLIM, L. et al. Produtos Fitossanitários: fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas. Viçosa: UFV, 2008. 652p.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Tecnologia de Precisão**
Carga Horária:	45 horas
Horas Semanais:	2 horas
Ementa	Estudo da heterogeneidade espacial e temporal dos fatores determinantes da produção agropecuária e da aplicação de tecnologias de avaliação e controle da variabilidade nos sistemas de produção vegetal e animal.

Objetivos	Capacitar o aluno na identificação, avaliação e controle da variabilidade dos componentes da produção agropecuária, utilizando metodologias de precisão. Apresentar as bases tecnológicas das inovações relacionadas à agricultura e à zootecnia de precisão
Habilidades	Conhecer tecnologias para avaliação e controle da variabilidade nos sistemas de produção vegetal e animal, para auxiliar a tomada de decisão na gestão das cadeias produtivas do agronegócio.
Objetos do conhecimento	Geoprocessamento: conceitos elementares. Sistemas de Posicionamento por Satélites (GPS). Elementos essenciais de um SIG. Estrutura dos dados. Aquisição dos dados (por Sensoriamento remoto, coleta em campo e órgãos oficiais). Ferramentas de Geoprocessamento. Manipulação e Análise de dados. Agricultura de precisão: conceitos necessários em agricultura de precisão. Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados à agricultura de precisão. Zootecnia de precisão. Geoestatística. Geração de produtos gráficos e cartográficos para tomada de decisão.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas. Aulas práticas em campo e em laboratório.
Avaliação	O processo de avaliação vai ocorrer de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Serão utilizados instrumentos avaliativos diversos, como: avaliação individual; trabalho em equipe; estudo dirigido e relatório. Seguindo os critérios de avaliação: compreensão conceitual; qualidade de escrita; oralidade; e participação.
Bibliografia básica	ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistemas de informações geográficas: aplicações na Agricultura. 2. ed. Brasilia: SPI/EMBRAPA, 1998. 434 p. MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R.; COLACO, A. F. Agricultura de precisão. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 238p. MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa: Editora UFV, 2007.
Bibliografia complementar	BIANCHINI, Aloísio.; MAIA, João Carlos de Souza. Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores e barras a tração tratorizada. Brasília: LK Editora, 2007. 128 p. IBRAHIN, Francini Imene Dias. Introdução ao Geoprocessamento Ambiental. São Paulo: Érica. 2014. 128 p. MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa: Editora UFV, 2007. ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia: EDUFU, 6a ed. 2007. SILVA, F.M.; BORGES, P.H.M.B. Mecanização e agricultura de precisão. Lavras:UFLA/SBEA, 1998. 244p.

Curso:	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo:	Técnico
Componente Curricular:	**Políticas públicas aplicadas ao agronegócio**
Carga Horária:	30 h
Horas Semanais:	2 h

Ementa	A disciplina aborda o Estado, suas instituições, os diferentes atores sociais e a dinâmica das políticas públicas, introduzindo conceitos e ferramentas para análise e avaliação dessas políticas. Contempla a Política Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e as principais políticas públicas agrárias em âmbito nacional e estadual, como o Pronaf, o Plano Safra, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de tratar dos fundamentos e mecanismos do crédito rural.
Objetivos	Efetuar a análise das políticas públicas direcionadas para o setor rural brasileiro. Promover reflexões sobre as relações entre a agricultura e o processo de desenvolvimento, abordando os modelos de intervenção do Estado no sistema agroalimentar
Habilidades	Conhecer e debater as principais políticas públicas rurais, no âmbito federal e estadual, tendo o serviço de extensão rural como apoio ao acesso dos agricultores a esses instrumentos de desenvolvimento rural;
Objetos do conhecimento	O estudo envolve o Estado, suas instituições, os atores sociais e o funcionamento das políticas públicas, incluindo conceitos introdutórios de análise e avaliação dessas políticas. Abrange a Política Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, bem como as principais políticas públicas agrárias em níveis nacional e estadual, como o Pronaf, o Plano Safra, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de compreender os fundamentos e instrumentos do crédito rural.
Metodologia	Aula expositiva/participativa dialogada, utilizando tecnologias e metodologias ativas.
Avaliação	Uma composição de ações versando entre as avaliações: formativa, cumulativa, diagnóstica, auto avaliativa e somativa
Bibliografia básica	GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sérgio.Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Editora da UFRGS, 2015. CHRISPINO, A. Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV, 2017. SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, v.8, n.16, p. 20-45, jul./dez., 2006.

Bibliografia complementar	SANTOS, G. R.; SILVA, R. P. (Org.). Agricultura e diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil. Brasília: Ipea, 2022. VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; GASQUES, José Garcia (org.). Agropecuária Brasileira: evolução, resiliência e oportunidades. Rio de Janeiro: Ipea, 2023. LOPES, D. et al. Crédito rural no Brasil: desafios e oportunidades para a promoção da agropecuária sustentável. Revista do BNDES, n. 45, jun. 2016. LEJANO, R. Parâmetros para análise de políticas públicas: a fusão de texto e contexto. Campinas: Editora Arte Escrita, 2012. FARIA, C.A.P. Idéias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.18, n.51, fev., 2003.

Curs	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Gestão de Projetos no Agronegócio**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Aborda o ambiente do projeto e sua gestão, destacando uma visão integrada do gerenciamento de projetos, o papel e as competências essenciais do gerente de projetos, além da metodologia para elaboração e análise de projetos. Contempla também métodos e técnicas de gestão, bem como a utilização de ferramentas específicas como MS Project, WBS Chart e PERT Expert para apoiar o planejamento, o acompanhamento e o controle das atividades.

Objetivos	A disciplina visa capacitar o estudante a elaborar e implementar projetos no âmbito do agronegócio, utilizando métodos técnicos para sua implantação, gestão e avaliação, além de desenvolver habilidades para gerenciar equipes, recursos, prazos e custos. Também promove a identificação e administração de riscos, a elaboração de planos estruturados com prazos e orçamentos definidos, a execução de ações por meio de planos de trabalho, o monitoramento contínuo dos resultados e o uso do orçamento detalhado como instrumento de decisão, culminando na redação de propostas concretas e viáveis.
Habilidades	A formação desenvolve competências para que o Tecnólogo em Agronegócio planeje e acompanhe projetos agropecuários, compare resultados e avalie a relação custo-benefício nas decisões estratégicas. Promove a compreensão dos conceitos fundamentais e do potencial dos projetos, amplia a visão holística sobre gestão e trabalho em equipe, e capacita o profissional a identificar elementos essenciais de um projeto, transformando problemas reais em ações estruturadas. Além disso, prepara o tecnólogo para reconhecer oportunidades e fontes de recursos que viabilizem a elaboração de projetos eficientes e bem fundamentados.
Objetos do conhecimento	Abrangem os conceitos fundamentais dos elementos de um projeto empresarial, incluindo recursos, processos e valores, além da identificação de fontes de financiamento e das exigências legais para sua obtenção. Envolvem também a composição da equipe responsável, as etapas básicas de elaboração, o desenvolvimento do projeto e seu monitoramento, com uso de indicadores para avaliar resultados e andamento. Por fim, contemplam a redação final do projeto como síntese estruturada de todo o processo.
Metodologia	Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias: Aula expositiva e dialogada; Seminários; Trabalhos individuais e em grupo; Dinâmicas de grupo; Estudos de caso; Palestras; Visitas Técnicas; Oficinas.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	MENEZES, Luis Cesar de Moura. Gestão de Projetos. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. NORONHA, J.F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. São Paulo: Atlas, 1997. KERZNER, Harold. Gestão de projetos, as melhores práticas. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar	COHEN, D. J. Como transformar projetos em negócios de sucesso. MBA Executivo,2002. RAÍCES, C. Guia valor econômico de agronegócios. Globo, 2003. 144p. BOENTE, A. Gerenciamento e controle de projetos. Axcel Books, 2003. 192p. BRUCE, A. Como gerenciar projetos – seu sucesso profissional. Publifolha, 2000. 72p. CASTRO, L. & NEVES, M. F. Marketing e estratégia em agronegócios e Alimentos. Atlas, 2003. 365p.

Curs	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Tecnologias de Irrigação**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Irrigação: relação solo-água-planta-clima, irrigação por aspersão, irrigação por sulcos, irrigação por inundação, irrigação localizada. Manejo da irrigação. Drenagem: estudos básicos para caracterização de problemas de drenagem, controle do excesso de água, sistemas e dimensionamento.
Objetivos	Enfatizar a importância das características físico-hídricas dos solos, qualidade da água de irrigação e salinidade dos solos. Enfatizar a irrigação como uma prática conservacionista. Materializar os conceitos fundamentais da relação solo-água-planta-clima, de ampla aplicação na agricultura irrigada. Desenvolver estudos sobre os diferentes métodos de irrigação e seus respectivos avanços técnicos, extensivos à drenagem agrícola, sobretudo, na definição de melhor eficiência dos sistemas propostos.
Habilidades	Identificar, analisar e equacionar problemas de hidráulica agrícola ligados a irrigação e drenagem no sistema integrado solo-água-planta-atmosfera; conhecer os principais sistemas de irrigação; Estudar as principais técnicas de manejo de irrigação; Estudar os diferentes tipos de sistemas de drenagem. Estudar os critérios a serem utilizados para o dimensionamento de sistemas de drenagem; dimensionar corretamente o espaçamento entre drenos.

Objetos do conhecimento	Visão geral do componente curricular. Histórico e Difusão da Irrigação; Definições de irrigação; Vantagens e Desvantagens da Irrigação. Relação Solo-Água-Planta-Clima; Relação Solo-Água. Principais características físicas do solo relacionadas com o armazenamento da água no solo. Conceito de armazenamento de água no solo e medidas de umidade. Utilização e aplicação prática do conceito de lâmina de irrigação. Conceitos de umidade do solo. Relação Planta Clima - Conceitos de evapotranspiração. Métodos de Determinação da Evapotranspiração de Referência (ETo), Evapotranspiração da Cultura e Coeficientes de Cultivo. Medidas de Evaporação em tanque Classe A e estação meteorológica automática. Aplicação do conceito do potencial da água no solo com fins de movimentação da água no solo. Conceitos e técnicas de medidas. Cálculo da água disponível. Aplicação prática das técnicas de determinação de umidade e armazenamento de água no solo. Infiltração da água no solo - Conceituação geral e técnicas de medida. Determinação da infiltração da água no solo pelo método do infiltrômetro de anel. Métodos de Irrigação – Considerações gerais, Critérios de escolha, vantagens e desvantagens de cada método. Classificação dos diversos métodos de Irrigação e seus Sistemas. Irrigação por Aspersão - Classificação dos sistemas e componentes dos sistemas. Caracterização geral do Sistema de Irrigação por Aspersão Convencional. Dimensionamento agronômico de um Sistema de Irrigação por Aspersão Convencional. Dimensionamento agronômico de um Sistema de Irrigação por Aspersão Convencional (continuação). Elaboração de um projeto de um Sistema de Irrigação por Irrigação Convencional. Hidráulica de Linhas Laterais de Irrigação por Aspersão Convencional. Hidráulica de Linha Principal e de recalque de Sistemas de Irrigação por Aspersão Convencional. Dimensionamento de estações de bombeamento. Determinação de pressão de operação de linhas laterais. Vazão dos aspersores e precipitação dos aspersores. Uniformidade e Eficiência de Sistemas de Irrigação por Aspersão Convencional: CUC; CUD e CUE. Irrigação Localizada, Considerações gerais do método de Irrigação Localizada; vantagens e desvantagens; classificação dos Sistemas e componentes dos Sistemas de Irrigação por Gotejamento e Microaspersão. Hidráulica de Sistemas de Irrigação localizada, linhas laterais, derivação, secundária e principal. Continuação de Hidráulica de Sistemas de Irrigação Localizada. Elaboração de um projeto de um Sistema de Irrigação Localizada. Uniformidade e Eficiência de Sistemas de Irrigação Localizada. Irrigação por Superfície – Considerações gerais do método de Irrigação por Superfícies, Sulco, Faixas e Inundação. Projeto de irrigação por sulcos. Drenagem agrícola, conceitos e importância, vantagens e desvantagens, efeitos da deficiência de drenagem nas propriedades físicas do solo e nas plantas. Sistemas de Drenagem, classificação e tipos de drenos. Hidrologia subterrânea: Água freática e lençol freático, Estratos e aquíferos. Determinação da carga hidráulica e do gradiente hidráulico em condições de campo.

	Fluxos verticais e horizontais em solos saturados: Elaboração de mapas freáticos. Equações para estimativa de fluxo e espaçamento dos drenos. Manejo da irrigação. Remoção do excesso de água e controle da salinidade. Recuperação de solos salinos e de solos sódicos. Qualidade da água para irrigação.
Metodologia	Em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do aluno e buscando seu envolvimento de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, serão adotadas as seguintes metodologias: Aula expositiva e dialogada; Seminários; Trabalhos individuais e em grupo; Dinâmicas de grupo; Estudos de caso; Palestras; Visitas Técnicas; Oficinas.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	BERNARDO, S. Manual de Irrigação. UFV-Imprensa Universitária, Viçosa-MG. 6 ed. 1995. 657p. CRUCIANI, D. C. A drenagem na agricultura. 4. ed. rev. São Paulo: Nobel, 1987. 337p. OLITTA, A. F. L. Os métodos de irrigação, São Paulo, Nobel, 1986.
Bibliografia Complementar	ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. (Ed.). Uso e manejo de irrigação. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. 528 p. AYERS, R.S. WESTCOT, D.W. A qualidade da água na agricultura. Tradução de H.R. Gheyi, J.F. de Medeiros e F.A.V. Damasceno. 2.ed. Campina Grande: UFPB, 1999. 153 p. (Estudos FAO. Irrigação e Drenagem, 29 revisado). FRIZZONE, J.A.; FREITAS, P.S.L.; REZENDE, R.; FARAI, M.A. Microirrigação: gotejamento e microaspersão. Editora UEM: Maringá, 2012.356p. MILLAR, A. A. Drenagem de terras agrícolas: bases agronômicas. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil. MANTOVANI, E. C. BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3.ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 355p.

6º SEMESTRE

Curs	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**ACEX IV**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Estudo integrado sobre o desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas ao agronegócio, com ênfase em ferramentas digitais e aplicações mobile voltadas à gestão rural. Aborda fundamentos de Engenharia de Software e práticas de desenvolvimento orientadas às necessidades das cadeias produtivas agropecuárias. Inclui a análise crítica de aspectos sociais, culturais, ambientais e profissionais que influenciam o meio rural.
Objetivos	Discutir temas como diversidade, inclusão, ética, sustentabilidade e o impacto social das tecnologias no campo.
Habilidades	Desenvolver soluções e aplicar ferramentas digitais e soluções mobile para apoiar a gestão rural, otimizar processos produtivos e melhorar o controle das atividades agropecuárias; utilizar fundamentos de Engenharia de Software para planejar, modelar e desenvolver soluções tecnológicas adequadas às demandas do agronegócio; analisar criticamente fatores sociais, culturais, ambientais e profissionais que influenciam o uso de tecnologias no meio rural, avaliando seus impactos e limitações; Integrar princípios de ética, diversidade, inclusão e sustentabilidade à criação e implementação de soluções tecnológicas no campo.

Objetos do conhecimento	Os fundamentos das tecnologias digitais e das soluções mobile aplicadas ao agronegócio articulam-se ao entendimento de princípios de Engenharia de Software, abrangendo planejamento, modelagem e desenvolvimento de aplicações voltadas às necessidades das cadeias produtivas. Esses conhecimentos relacionam-se também à compreensão dos aspectos sociais, culturais, ambientais e profissionais que influenciam a adoção e o impacto das tecnologias no meio rural, incluindo a diversidade cultural, os impactos sociais das soluções digitais, as desigualdades tecnológicas, a representatividade e o uso responsável dos recursos tecnológicos. Integram ainda esse conjunto as metodologias e práticas para elaboração de projetos tecnológicos que conectam gestão, inovação e demandas contemporâneas das cadeias produtivas e das comunidades rurais, bem como a análise das dinâmicas do mercado tecnológico, do empreendedorismo, da competitividade e das habilidades profissionais atuais, considerando tendências como inteligência artificial, automação, computação em nuvem e outras novas exigências do setor.
Metodologia	O desenvolvimento do Componente Curricular ocorrerá por meio de um processo dialógico, com a utilização de diferentes recursos. Será pautado na concepção participativa de aprendizagem, com aulas expositivas, trabalhos em grupos, apresentação de vídeos, visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. *Engenharia de software: uma abordagem profissional.* 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. SOMMERVILLE, Ian. *Engenharia de software.* 10. ed. São Paulo: Pearson, 2019. NIELSEN, Jakob; BUDIU, Raluca. *Usabilidade mobile.* Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
Bibliografia Complementar	FOWLER, Martin. *UML essencial: um breve guia para a linguagem padrão de modelagem.* 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LECHETA, Ricardo R. *Android essencial com Kotlin.* São Paulo:

Curs	**Tecnologia em Gestão em Agronegócio**
Núcleo	**Técnico**
Componente Curricular	Cooperativismo e associativismo
Carga Horária	**30 horas**
Horas Semanais	**02 horas/semana**
Ementa	Associativismo e cooperativismo. A doutrina cooperativista. A empresa cooperativa. Empreendedorismo. Cooperativismo e desenvolvimento rural.

Curs	**Tecnologia em Gestão em Agronegócio**
Objetivos	Criar condições para que o aluno atue de maneira crítica e criativa na gestão de cooperativas e associações, promovendo não apenas referências teóricas e conceituais, mas principalmente referências técnicas e metodológicas que permitam combinar os requisitos necessários à gestão competitiva das instituições cooperativistas e/ou associativistas, com um posicionamento ético comprometido com os ideais do cooperativismo que impulsionam o agronegócio.
Habilidades	Desenvolver a capacidade de conhecer os conceitos, princípios, tipos, funcionamento e segmentos do cooperativismo, compreendendo sua importância para o agronegócio e adotando-o como estratégia aliada à doutrina cooperativista; compreender a relevância do empreendedorismo rural; e demonstrar atitudes alinhadas à responsabilidade, postura profissional, proatividade, trabalho em equipe, comprometimento, respeito e solidariedade com indivíduos e comunidades.
Objetos do conhecimento	Abrangem o associativismo e o cooperativismo, incluindo o histórico do cooperativismo e sua evolução no Brasil e no mundo; a doutrina cooperativista, contemplando seus conceitos, princípios, valores, tipologias, simbologias e formas de representação; a estrutura da empresa cooperativa, envolvendo sua constituição, funcionamento, gestão, ramos de atuação e as diferenças entre empresas de capital e cooperativas; o empreendedorismo, com foco em sua importância, no perfil e nas características do empreendedor, além da relação entre empreendedorismo rural e cooperativismo; e, por fim, o cooperativismo como agente de desenvolvimento rural, abordando associações e cooperativas rurais, o cooperativismo aplicado à agroindústria, a participação e educação do cooperado e a administração de cooperativas agrícolas.
Metodologia	Desenvolvimento do conteúdo: aulas teóricas expositivas com utilização de quadro branco e recursos audiovisuais; discussões sobre os temas apresentados; aulas práticas interativas de laboratório e campo; estudos de casos práticos em sistemas mecanizados; visitas técnicas em empresas agrícolas. Estímulo ao desenvolvimento de trabalhos em grupo. Desenvolvimento do conteúdo: aulas teóricas expositivas com utilização de quadro branco e recursos audiovisuais; discussões sobre os temas apresentados; aulas práticas interativas de laboratório e campo; estudos de casos práticos em sistemas mecanizados; visitas técnicas em empresas agrícolas. Estímulo ao desenvolvimento de trabalhos em grupo.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.

Curs	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Bibliografia Básica	CARIBÉ, Ricardo; França Filho, Genauto Carvalho de; Rigo, Ariádne Scalfoni Cooperativismo na Bahia: um olhar histórico / Ricardo Caribé, Genauto Carvalho de França Filho e Ariádne Scalfoni Rigo. – Salvador: Sescoop/BA; EAUFBA/NPGA, 2021. 144 p.; IL. BRUNI, L. Comunhão e as novas palavras em economia. São Paulo, Cidade Nova, 2005. BIALOSKORSKI, N. S. Agronegócio Cooperativo. In Batalha, M. (org.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.
Bibliografia Complementar	Bahia Análise & Dados, v. 1 (1991-) Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2013. CAMARGO, L. C. Cooperação e cooperativismo. São Paulo, USP- Faculdade de Ciências Econômicas e Administração, 1960. Anjos, E. G. dos, Rocha, A. G. P., & Silva, D. de O. (2022). O cooperativismo como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar na Bahia: uma análise baseada no Censo Agropecuário 2017. *DRd - Desenvolvimento Regional Em Debate*, *12*(ed.esp.2(DossieCooperativismo), 8–31. https://doi.org/10.24302/drd.v12ied.esp.2(DossieCooperativismo).3724 ROCHA, Ana Georgina Peixoto ; ANJOS, Eliene (Org.) . Cooperativismo e associativismo rural na Bahia. 1. ed. Cruz das Almas: EDUFRB, 2021. 290 BECHO, Renato Lopes. Tributação das Cooperativas. 3a ed., São Paulo: Dialética, 2005.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Construções e Instalações rurais**
Carga Horária	60 horas
Horas Semanais	04 horas/semana
Ementa	Fundamentos básicos da resistência dos materiais aplicados na estabilidade das construções rurais. Estudo dos materiais de construção civil aplicados nas construções rurais. Concreto armado aplicado na construção rural. Estudo das técnicas de construção civil aplicadas na construção rural. Roteiro básico para elaboração do projeto arquitetônico completo de uma instalação rural.
Objetivos	Capacitar os alunos no desempenho das atividades relacionadas à

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
	construção do setor rural, atuando no planejamento, dimensionamento e acompanhamento de obras na área rural.
Habilidades	Estudar os diferentes materiais utilizados nas construções rurais; Aplicar os fundamentos de resistência dos materiais no dimensionamento de elementos estruturais; Conhecer as principais técnicas de construção civil; Propiciar ao discente o conhecimento que permita planejar projetos de construções funcionais adaptadas ao meio rural.
Objetos do conhecimento	Os conteúdos abrangem a introdução à Estática e à Resistência dos Materiais, incluindo esforços, tensões, deformações, tração, compressão e cisalhamento; o estudo dos esforços em estruturas metálicas e de madeira, com ênfase em flexões e no dimensionamento de vigas de madeira; os materiais de construção, como agregados, aglomerantes, argamassas, concretos (simples, armado e magro), ferros e produtos cerâmicos, incluindo telhas, tijolos, ladrilhos e azulejos; a madeira na construção, suas características, tipos, usos e tratamentos; as técnicas de construção rural, envolvendo fundações diretas e indiretas, estruturas de fundações, pilares, vigas, alvenarias e coberturas; as características das instalações rurais, como casas, aviários, currais, pocilgas, estábulos, silos, galpões, depósitos e fossas sépticas; o desenvolvimento de projetos de construção rural com planejamento, dimensionamento e orçamento; noções de instalações elétricas rurais, incluindo eletricidade básica, tensão, transformadores e dimensionamento de fios e cabos; e, por fim, o uso de softwares para construção, como o AutoCAD, para elaboração de plantas e aplicação de escalas técnicas.
Metodologia	Desenvolvimento do conteúdo: aulas teóricas expositivas com utilização de quadro branco e recursos audiovisuais; discussões sobre os temas apresentados; aulas práticas interativas de laboratório e campo; estudos de casos práticos em sistemas mecanizados; visitas técnicas em empresas agrícolas. Estímulo ao desenvolvimento de trabalhos em grupo. Desenvolvimento do conteúdo: aulas teóricas expositivas com utilização de quadro branco e recursos audiovisuais; discussões sobre os temas apresentados; aulas práticas interativas de laboratório e campo; estudos de casos práticos em sistemas mecanizados; visitas técnicas em empresas agrícolas. Estímulo ao desenvolvimento de trabalhos em grupo.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	ALVES, J. D. Materiais de construção. São Paulo: Nobel, 1980. v. 1. CREDER, H. Instalações elétricas. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1970. 520 p.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
	MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1985. 142 p. – PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1978, 233p.
Bibliografia Complementar	BAUER, L. A. F. Materiais de construção. 5. ed. 2 v Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1994. – BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado eu te amo. 6. ed. rev. e amp. São Paulo, SP: Blucher, 2010. 507 p. (v.1) BOTELHO, M. H. C. Concreto armado eu te amo para arquitetos: de acordo com a NBR 6118/2014 e com boas práticas profissionais. 3. São Paulo Blucher 2016 1 recurso online. CARVALHO, R. C. FIGUEIREDO FILHO, J. R. de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2014. 4. ed. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2007. 409 p. CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado, vol 2. São Carlos, SP: Pini, 2009. 589p.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Sistema de Gestão e Certificação aplicada ao Agronegócio**
Carga Horária	45 horas
Horas Semanais	03 horas/semana
Ementa	Conceitos, Normas da Gestão Ambiental, Certificação dos Produtos e Processos.
Objetivos	Proporcionar aos alunos do Curso Tecnologia em Agronegócio conhecimentos teóricos e práticos referentes aos mecanismos e instrumentos utilizados na gestão empresarial, com vistas a assegurar a qualidade ambiental, a sustentabilidade dos empreendimentos e a responsabilidade socioambiental.
Habilidades	Aplicar os conceitos e ferramentas da qualidade em sua atuação profissional.

Objetos do conhecimento	A competência envolve aplicar os conceitos e ferramentas da qualidade na atuação profissional, abrangendo a gestão ambiental de unidades produtivas com seus conceitos e instrumentos legais; a introdução às normas de sistemas da qualidade, como a ISO 9000, incluindo sua definição e procedimentos de implantação; as normas de gestão ambiental, como a ISO 14000, BS 8800 e ABNT, contemplando conceitos, normas, procedimentos de implantação da ISO 14001 e mecanismos de responsabilidade social; a análise ambiental de produtos e processos, incluindo normas de auditoria e certificação, relatórios de avaliação ambiental e Plano de Controle Ambiental, além dos instrumentos e mecanismos de análise de produtos e dos procedimentos legais de auditorias ambientais; e, por fim, a certificação de produtos e processos, como o selo verde, com seus mecanismos, procedimentos e importância para o mercado.
Metodologia	Aula expositiva, discussão de textos, exibição de filmes de documentários, visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	PALERMO, Marco Antonio. Gerenciamento ambiental integrado. São Paulo: Annablume, 2006. ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly.10. Sistema de gestão ambiental: manual prático para implementação de SGA e certificação ISO 14.001/2004. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. 3. ed . São Paulo: Atlas, 2009.
Bibliografia Complementar	OLESEN, J. & KELDMANN, T. Design for Environment – A Framework, ICED ’93, The Hague, August 17-19, 1993. PETERS, T. A busca do UAU!. Editora Harbra Ltda. São Paulo, 1997. POPCORN, F. CLICK/Faith Popcorn, Lys Marigold. *Campus*. Rio de Janeiro, RJ,1997 Revista da Aldeia Humana. Organizado por Alexander Manu, SENAI/LBDI. Florianópolis, 1995. TIBOR, T. ISO 1400: um guia para normas de gestão ambiental/Tom Tibor & Ira Feldman. Futura. São Paulo -SP 1996. VAN DER HORST,T.J.J.&ZWEERS, A. Environmentally oriented product development: various approaches to success. ICED 93, The Hague, August 17 – 19, 1993. www.senac.org.br

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Mecanização Aplicada ao Agronegócio**
Carga Horária	45 horas
Horas Semanais	03 horas/semana
Ementa	Introdução à mecanização agrícola. Motores de combustão interna. Mecanismos de transmissão de potência. Tratores agrícolas. Máquinas e implementos agrícolas. Estudo Orgânico e Operacional de Máquinas e Implementos Agrícolas do preparo a colheita: Características, Regulagens, Calibragens, Segurança e Manutenção. Sistemas Mecanizados Agrícolas: planejamento, dimensionamento e seleção. Gerenciamento de sistemas mecanizados Agrícolas: análise operacional de processos (capacidade, desempenho e custos operacionais). Logística interna: recebimento, movimentação e armazenagem de insumos e produtos. Introdução à agricultura de precisão.
Objetivos	Proporcionar aos alunos desenvolver conhecimentos teóricos e práticos relativos: Princípio de funcionamento dos mecanismos mais importantes das máquinas motoras utilizadas no processo de produção agropecuária; Fontes de potência, teoria da tração de tratores e suas aplicações; Aspectos fundamentais relativos a princípios de funcionamento, regulagens de máquinas e implementos agrícolas; Compreender a mecanização, suas formas, importância, desenvolvimento e estágio atual; Projeto de mecanização, planejamento, dimensionamento e seleção de máquinas e implementos; Análise operacional de conjuntos mecanizados usados nos principais processos operacionais; Análise dos custos operacionais de conjuntos mecanizados visando à racionalização, economicidade, segurança no trabalho e minimização dos impactos ambientais; Logística da produção interna em propriedades agrícola; Noções de automação e sistemas de controle de máquinas e operações.
Habilidades	Desenvolver a capacidade de dominar os principais métodos de conservação e processamento de alimentos, compreendendo também as técnicas de utilização de subprodutos e resíduos provenientes da indústria de produtos de origem animal e vegetal.
Objetos do conhecimento	Identificar as etapas do processamento dos principais grupos de alimentos, compreender os efeitos desse processamento sobre o valor nutricional, diferenciar os métodos de conservação e conceituar, assim como discernir, as etapas evolutivas da Tecnologia de Alimentos.
Metodologia	Desenvolvimento do conteúdo: aulas teóricas expositivas com utilização de quadro branco e recursos audiovisuais; discussões sobre os temas apresentados; aulas práticas interativas de laboratório e

	campo; estudos de casos práticos em sistemas mecanizados; visitas técnicas em empresas agrícolas. Estímulo ao desenvolvimento de trabalhos em grupo. Desenvolvimento do conteúdo: aulas teóricas expositivas com utilização de quadro branco e recursos audiovisuais; discussões sobre os temas apresentados; aulas práticas interativas de laboratório e campo; estudos de casos práticos em sistemas mecanizados; visitas técnicas em empresas agrícolas. Estímulo ao desenvolvimento de trabalhos em grupo.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	BARBOSA, J.J. – Introdução à Tecnologia de Alimentos, R.J. Kosmos, 1976 – 116 p. SIMÃO, A. M. – Aditivos para alimento BEHMER, M.L. A – Tecnologia do Leite, 1987. REIS, F. M. – A utilização do frio alimentar. CAMARGO, R. et al., Tecnologia Dos Produtos Agropecuários, 1984.
Bibliografia Complementar	BELITZ,H. D.; GROSCH, W. Química de los alimentos, Ed. Acribia,1985. CHEFTEL, J.C. – Introdução a la bioquímica y tecnologia de los alimentos, vol.1 e 2,1992. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p. ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. I: 294 p., v. II: 279 p. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005. 674 p. SILVA, J. A. Tópicos de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Varela, 2000. 227 p.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**Tecnologia de Alimentos**
Carga Horária	60 horas
Horas Semanais	04 horas/semana
Ementa	Principais conceitos e aplicações em tecnologia de alimentos. Estudo sobre fluxogramas de processamento de alimentos de origem vegetal e animal. Importância da embalagem para a vida útil do produto alimentício.
Objetivos	Desenvolver o estudo da Tecnologia de Alimentos, compreendendo sua evolução e importância para o aumento da vida útil dos alimentos, analisando-os como matéria-prima alimentar e suas modificações causadas por fatores físicos, químicos e biológicos, intencionais ou acidentais, e conhecendo os métodos de conservação de alimentos, sejam eles físicos, químicos

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
	ou biológicos.
Habilidades	Estudar os parâmetros de desempenho dos motores agrícolas; Compreender o desempenho em tração dos tratores agrícolas; Planejar operações envolvendo as máquinas agrícolas; Dimensionar conjuntos mecanizados; Determinar custos operacionais mecanizados; Estudar a eletrônica embarcada e suas aplicações.
Objetos do conhecimento	Informes gerais: Apresentação da ementa, conteúdo programático e formas de avaliação. Apresentação (familiarização) de tratores, equipamentos e implementos agrícolas. Trator Agrícola: Tipo, funções e aplicações. Condução de trator - Noções básicas e procedimentos de segurança Trator Agrícola: Sistema de transmissão; sistema hidráulico; sistema de freios; direção. Utilização do sistema de transmissão dos tratores. Operação do trator agrícola: Manejo diário, cuidados e prevenção de acidentes. Sistema de transferência de energia - Acoplamento. Operação do trator agrícola: Utilização dos sistemas de transferência de energia. Manutenção, uso e manejo de máquina agrícola - Tratores e implementos. Operação do trator agrícola: Ajustes de bitola e lastragem. Trabalho prático - Auditoria de um trator agrícola. Tração Animal: Utilização dos animais como fonte de potência. Manejo do trator: Ajustes de bitola, calibragem e lastragem. Custo de máquinas agrícolas: composição dos custos, custos operacionais e custo horário. Noções de manejo com animal de tração. Sistemas mecanizados: Dimensionamento e seleção de maquinaria agrícola. Comparativo entre trator 2 RM e 2RM com TDA. Sistemas mecanizados: Análise de desempenho operacional. Planejamento de utilização da maquinaria. Sistema convencional: Preparo Inicial e Periódico de Solo. Análise de desempenho operacional trator implemento. Aração - Arado (Tipos, classificação, constituição, regulagens, manutenção e operação). Operação de aração. Preparo vertical - Subsolador e Escarificador (Tipos, classificação, constituição, regulagens, manutenção e operação). Operação de subsolador. Gradagem - Grades (Tipos, classificação, constituição, regulagens, manutenção e operação). Operação de gradagem. Semeadura e adubação – Semeadoras e cultivadores- adubadores Operação de semeadura e fertilização. Operação de aplicação de insumos Colheita - Colhedoras (Tipos, classificação, constituição, regulagens, manutenção e operação). Operação de colheita. Agricultura de precisão - Uso de controladores automatizados em máquinas agrícolas.
Metodologia	Desenvolvimento do conteúdo: aulas teóricas expositivas com utilização de quadro branco e recursos audiovisuais; discussões sobre os temas apresentados; aulas práticas interativas de laboratório e campo; estudos de casos práticos em sistemas mecanizados; visitas técnicas em empresas agrícolas. Estímulo ao desenvolvimento de trabalhos em grupo. Desenvolvimento do conteúdo: aulas teóricas expositivas com utilização de quadro branco e recursos audiovisuais; discussões sobre os temas

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
	apresentados; aulas práticas interativas de laboratório e campo; estudos de casos práticos em sistemas mecanizados; visitas técnicas em empresas agrícolas. Estímulo ao desenvolvimento de trabalhos em grupo.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. Editora Manole Ltda. 1a. Ed. S. Paulo, 1987. 307p. BARGER, E.L. et ali. Tratores e seus Motores. St. Joseph. Ed. Edgard Blucher Ltda. SP. 398p. SAAD, Odilon. Seleção do equipamento agrícola. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 126 p.
Bibliografia Complementar	ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão N.. Logística aplicada: suprimento e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2000. 193 p. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Pesquisa Operacional: Técnicas otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 169 p. MACHADO, Antônio Lilles Tavares et al. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. 2. ed. Pelotas: Universitária UFPEL, 2005. 253 p. MIALHE, L. G. Análise das características e desempenho de tratores. Piracicaba, SP: ESALQ, 1985. 149 p. NARAGAWA, Masayuki. ABC: Custeio baseado em atividades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 95 p.

Curs	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	Técnico
Componente Curricular	**ACEX V**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Desenvolvimento de projeto aplicado ao Agronegócio, integrando conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso. Planejamento, execução e avaliação de ações extensionistas. Elaboração de diagnóstico, definição de problemas, construção de objetivos, metodologia e entrega de produto ou relatório técnico. Aplicação de técnicas de pesquisa, gestão e comunicação para solução de demandas reais da comunidade.
Objetivos	O objetivo geral do componente é promover a formação integral do estudante por meio da participação em atividades de extensão, estimulando o protagonismo, a interação com a comunidade e a aplicação prática dos conhecimentos do agronegócio. Como objetivos específicos, busca-se desenvolver ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; aplicar metodologias participativas em contextos reais do agronegócio; planejar e executar projetos extensionistas voltados às demandas sociais e produtivas; refletir criticamente sobre o papel social do profissional do agronegócio; e fortalecer o vínculo entre o IFBA, a comunidade local e os setores produtivos.
Habilidades	Ao final do componente curricular, o estudante deverá ser capaz de identificar demandas sociais e produtivas relacionadas ao agronegócio, elaborar e executar ações e projetos extensionistas, atuar em equipe exercendo liderança colaborativa, utilizar instrumentos de diagnóstico participativo, registrar e divulgar os resultados das atividades de extensão e avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais das ações realizadas.

Objetos do conhecimento	O estudo dos princípios, diretrizes e finalidades da extensão no Instituto Federal da Bahia articula-se à compreensão de sua importância formativa e de seu papel na relação entre instituição, comunidade e território, envolvendo também técnicas e métodos participativos que favorecem o trabalho com grupos, comunidades e setores produtivos na construção coletiva do conhecimento e na tomada de decisões compartilhadas. Esse conjunto de saberes inclui o desenvolvimento de competências para elaborar, organizar, executar e acompanhar projetos de extensão voltados às demandas sociais e produtivas do agronegócio, bem como a aplicação de instrumentos e metodologias de diagnóstico capazes de identificar características, necessidades e potencialidades de comunidades e ambientes rurais. Integram ainda esse processo as vivências práticas em atividades de extensão realizadas no território, articulando teoria e prática, e a produção de registros técnicos e sistematizações das ações desenvolvidas, permitindo analisar resultados, impactos e aprendizados decorrentes dessas experiências.
Metodologia	O desenvolvimento do Componente Curricular ocorrerá por meio de um processo dialógico, com a utilização de diferentes recursos. Será pautado na concepção participativa de aprendizagem, com aulas expositivas, trabalhos em grupos, apresentação de vídeos, visitas técnicas e seminários.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	Oliveira, Robson José de (org.) Extensão Rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar. Volume 1. Editora Científica. Oliveira, Robson José de (org.) Extensão Rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar. Volume 2. Editora Científica. Pacheco, Clecia Simone G. R.; Oliveira, Lucia Marisy S. R.; Nascimento Júnior, João Alves (orgs.) Extensão Rural: desafios e perspectivas para o fortalecimento de práticas agrícolas sustentáveis. Editora Científica.
Bibliografia Complementar	Deponti, Cidonea Machado Extensão e Desenvolvimento Regional: da teoria à prática. EDUEPB / SciELO Livros. Sousa, Ana Lúcia Monteiro de; Follmann, Leila Cássia Picon; Alberti, Ricardo (orgs.) Políticas Públicas e Inovação para o Rural Brasileiro: mudanças climáticas e desafios para a reconstrução. Publicação digital. Vivien Diesel; Selvino Neumann Pedro; Vinícius Claudino de Sá

	(orgs.) Extensão Rural no Contexto do Pluralismo Institucional. Editora Unijuí. (Livro citado em notícia de lançamento) Schmitz, Heribert (org.) Agricultura Familiar: extensão rural e pesquisa participativa. Annablume. Paraná (coletivo) Da Extensão Rural à Construção Social do Conhecimento.

OPTATIVAS

Curso	Tecnólogo em Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	OPTATIVA
Componente Curricular	**Estudos das Relações Étnicos Raciais**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Reflexão sobre as relações raciais no Brasil. Desigualdade social e racial na sociedade brasileira: relações e implicações. A Questão Racial e o movimento negro. Identidade Étnica e Etnia. Reflexão sobre aspectos da realidade escolar brasileira, do ponto de vista das desigualdades presentes desde a formação de nosso sistema educacional. A importância da educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. As cotas nas universidades: debates atuais. A escola e a diversidade; relações raciais na escola e respeito à pluralidade.
Objetivos	Propiciar a discussão sobre as relações raciais no Brasil e suas implicações no contexto socioeconômico. Refletir sobre a identidade étnica e etnia. Promover debates sobre a desigualdade racial na realidade escolar brasileira. Discutir e problematizar a realidade educacional brasileira no contexto da diversidade e pluralidade.
Habilidades	Trabalhar temática voltada para questões étnico racial no contexto brasileiro
Objetos do conhecimento	Propiciar a discussão sobre as relações raciais no Brasil e suas implicações no contexto socioeconômico. Refletir sobre a identidade étnica e etnia. Promover debates sobre a desigualdade racial na realidade escolar brasileira. Discutir e problematizar a realidade educacional brasileira no contexto da diversidade e pluralidade.

Metodologia	Utilização de recursos didáticos disponíveis (Quadro branco, Pincéis Coloridos, Projetor multimídia, computador). Aplicação de trabalhos individuais, apresentação de seminários.
Avaliação	Avaliações escritas; Relatórios de algumas atividades práticas; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas, seminários); O processo de avaliação é contínuo e cumulativo.
Bibliografia básica	GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões. In: Brandão, A. P. (org). Modos de fazer: cadernos de atividades, saberes e fazeres Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010, p. 19-26. MUNANGA, K. "Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?" Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015. SKDMORE, T.PretonoBranco: Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1976. THEODORO, M. (Org.). As Políticas Públicas e a Desigualdade Racial no Brasil – 120 anos após a Abolição. Brasília. IPEA, 2008.
Bibliografia complementar	Guimarães, Antonio Sérgio Alfredo. "Preconceito de cor e racismo no Brasil." Revista de antropologia 47 (2004): 9-43. GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joazene; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (Orgs.). Descolonialidade e pensamento afro diaspórico. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 223-246. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020. KILOMBA, G. Memórias da Plantação. Episódios de Racismo Cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 19, p. 287-30.

Curs	Tecnólogo em Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	OPTATIVA
Componente Curricular	**Inclusão e o mundo do trabalho**

Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.
Objetivos	Analisar e discutir a inclusão de pessoas com necessidades específicas e com deficiência no mundo do trabalho.
Habilidades	Compreender a relevância de pessoas com necessidades específicas e com deficiência inseridas no mundo do trabalho.
Objetos do conhecimento	Contribuir com as discussões sobre a importância das pessoas com necessidades específicas e com deficiência inseridas no mundo do trabalho.
Metodologia	Utilização de recursos didáticos disponíveis (Quadro branco, Pincéis Coloridos, Projetor multimídia, computador). Aplicação de trabalhos individuais, apresentação de seminários.
Avaliação	Avaliações escritas; Relatórios de algumas atividades práticas; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas, seminários); O processo de avaliação é contínuo e cumulativo.
Bibliografia básica	CORDEIRO, D. R. C. L.; OLIVEIRA, A. A. S. A educação profissional de pessoas com deficiência: um levantamento de teses e dissertações. In: Congresso brasileiro multidisciplinar de educação especial, 6.; Encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial, 7., 2011, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2011. Freitas, L. B. de, & Artur, K. A inclusão da pessoa com deficiência no trabalho: Avanços, entendimentos jurisprudenciais e retrocessos com a reforma trabalhista. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia, 2017. FOGLI, B. F. C. S. A dialética da inclusão em educação: uma possibilidade em um cenário de contradições: um estudo de caso sobre a implementação da política de inclusão para alunos com deficiência na rede de ensino FAETEC. 2010. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
Bibliografia complementar	BRAGA, M. M. S., & SCHUMACHER, A. A. Direito e inclusão da pessoa com deficiência: uma análise orientada pela teoria do reconhecimento social de Axel Honneth. Sociedade e Estado, 2013. MELETTI, S. M. F. O significado do processo de profissionalização para o indivíduo com deficiência mental. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 7, n. 1, p. 77-90,

	2001. RIBEIRO, R. P. D.; LIMA, M. E. A. O trabalho do deficiente como fator de desenvolvimento. Revista Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 13, n. 2, p. 195-207, 2010. ROCHA, I. M. F. Inserção da pessoa com deficiência no mundo do trabalho "O caso Porto Alegre". Trabalho de Conclusão de curso de Pós Graduação em MBA em Gestão Pública, da Faculdade IBGEN. Porto Alegre. 2008. SHIMONO, S. O. Educação e trabalho: caminhos da inclusão na perspectiva da pessoa com deficiência. 2009. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Curso	Tecnólogo em Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	OPTATIVA
Componente Curricular	**Libras**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.
Objetivos	Assegurar a acessibilidade da pessoa com surdez e/ou usuária de LIBRAS, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos sobre a Língua Brasileira de Sinais, para a comunicação e interação entre pessoas surdas e ouvintes, usuárias do idioma.
Habilidades	Capacidade de diálogos com pessoas surdas sobre as dinâmicas do agronegócio.

Objetos do conhecimento	O objetivo do conhecimento é desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais. Propondo uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística e sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.
Metodologia	Utilização de recursos didáticos disponíveis (Quadro branco, Pincéis Coloridos, Projetor multimídia, computador). Aplicação de trabalhos individuais, apresentação de seminários.
Avaliação	Avaliações escritas; Relatórios de algumas atividades práticas; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas, seminários); O processo de avaliação é contínuo e cumulativo.
Bibliografia básica	FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico - livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.
Bibliografia complementar	PEREIRA, M. C. C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Mediação, 2001. PERLIN, G.; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. In: Estudos Surdos – Ponto de Vista. Revista de Educação e Processos Inclusivos, nº 5, UFSC/NUP/CED, Florianópolis, 2003. THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2004.

Curso	Tecnólogo em Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	OPTATIVA
Componente Curricular	**Topografia aplicada à Gestão de Projetos**
Carga Horária	30 horas

Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Introdução a Topografia. Superfícies de Referência. Escalas. Cálculo de distâncias. Cálculo de ângulos. Métodos de Levantamentos Topográficos: Planimetria e Altimetria. Orientação Topográfica. Cálculo de áreas. Representação do relevo. Terraceamento. Noções de Georreferenciamento.
Objetivos	Capacitar os discentes para a realização de projetos e levantamentos topográficos, com ênfase na análise e interpretação de plantas e cartas topográficas como instrumento auxiliar para a tomada de decisão na gestão de projetos agropecuários.
Habilidades	Instruir os discentes a estimar as grandezas de medição e elaborar a representação cartográfica; Conhecer os princípios básicos da geodesia e os métodos e instrumentos utilizados no levantamento e processamento de dados de informações geográficas; Habilitar os discentes a reconhecer e interpretar plantas e cartas topográficas como instrumento auxiliar na compilação de dados para tomada de decisões em gestão de projetos no âmbito do agronegócio;
Objetos do conhecimento	Desenvolver a capacidade de compreender os princípios da topografia, incluindo o uso de equipamentos e escalas, realizar levantamentos planimétricos com medição de ângulos e distâncias, aplicar taqueometria e locação topográfica, assim como executar nivelamento geométrico e trigonométrico, análise de perfis longitudinais, declividades, seções transversais, curvas de nível, batimetria e cálculo de volumes, além de interpretar cartas e plantas topográficas georreferenciadas e compreender noções de georreferenciamento.
Metodologia	Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, aulas práticas em campo. Resolução de listas de exercícios, elaboração de projetos técnicos a partir de levantamentos topográficos com auxílio ou não de softwares.
Avaliação	A avaliação do aluno será realizada por meio de avaliações teórico-práticas, trabalhos e relatórios de aulas práticas, que poderão ser individuais ou em grupos e apresentação de seminários.
Bibliografia Básica	BORGES, A. C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Volume I.2. ed. São Paulo: EDGARD BLUCHER LTDA,1977. 191p. CASACA, J. M.; DE MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 208 p. McCORMAC, J. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 391p.

Bibliografia Complementar	ANDERSON, J. M.; MIKHAIL, E. M. Surveying, theory and practice. 7.ed. McGraw-Hill Science/Engineering/Math, 1998. 1167p. BORGES, A. C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Volume II. São Paulo: EDGARD BLUCHER LTDA,1992. 232p. LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: planimetria. 2. ed. Florianópolis, SC: UFSC 1995. 321p. VEIGA, L. A. K. ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de topografia. UFPR (Apostila), 2007. 288p. Disponível em: <http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf>. WOLF, P. R.; GHILANI, C.D. Elementary Surveying. 13. ed. Pearson Higher Ed, 2014. 958p.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	OPTATIVA
Componente Curricular	**Avicultura**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Importância econômica da avicultura. Cadeia produtiva da avicultura. Anatomia e fisiologia das aves de produção. Principais raças e linhagens de aves. Sistemas de criação de aves. Instalações, construções, equipamentos e ambiência. Manejo produtivo de frangos de corte, poedeiras, matrizes e pintos de um dia. Manejo da incubação. Abate e processamento da carne e do ovo. Nutrição e manejo nutricional de frangos e galinhas. Biosseguridade e manejo sanitário. Incubação e manejo reprodutivo. Índices produtivos e reprodutivos. Gerenciamento dos sistemas de produção. Avicultura caipira. Produção sustentável. Bem-estar animal.
Objetivos	Capacitar os alunos para compreender, analisar e aplicar os princípios e técnicas de produção avícola, considerando genética, manejo, nutrição, sanidade e ambiência, promovendo produtividade, bem-estar e sustentabilidade nas criações de aves de corte e postura, abrangendo o conhecimento da origem e evolução da avicultura e sua importância econômica e na segurança alimentar, a identificação e diferenciação de raças e linhagens e suas características produtivas, a compreensão dos diferentes sistemas de criação e seus impactos ambientais, a aplicação de técnicas de manejo adequadas a cada fase produtiva, o estudo da nutrição e alimentação específica das aves, o reconhecimento e prevenção de doenças, a promoção do bem-estar animal, a avaliação da viabilidade econômica da produção, a análise do impacto ambiental e a discussão de práticas sustentáveis, assim como a exploração de novas tecnologias e

	tendências no setor, incluindo automação e inovações em sistemas de produção.
Habilidades	Desenvolver a capacidade de identificar e selecionar raças e linhagens de aves para diferentes finalidades, gerenciar sistemas de produção, conhecer e manejar instalações e equipamentos visando produtividade, ambiência e bem-estar, aplicar técnicas de manejo alimentar, prevenir doenças, atuar na reprodução, incubação e manejo de pintos para garantir alta taxa de eclosão e viabilidade, compreender o mercado avícola, planejar e organizar a produção, logística e comercialização, e atuar com foco na sustentabilidade ambiental e no bem-estar animal.
Objetos do conhecimento	Os objetos do conhecimento abrangem a compreensão dos fundamentos da avicultura, incluindo seu cenário nacional e mundial, o mercado de carne de frango e ovos, a origem e evolução da criação de aves e as principais raças e linhagens utilizadas; o estudo dos sistemas de criação e suas estruturas, diferenciando sistemas extensivos, semi-intensivos e intensivos, compreendendo as exigências físicas e ambientais, a estrutura de galpões, equipamentos e instalações, e aspectos de ambiência, temperatura, iluminação e ventilação; o manejo em todas as fases de produção, incluindo reprodução, criação de frangos de corte e poedeiras, qualidade dos ovos e mitos associados; os princípios de nutrição e alimentação, abrangendo conceitos, requerimentos nutricionais, avaliação de ingredientes, formulação de rações, estratégias nutricionais e manejo alimentar; os conceitos de biosseguridade e sanidade, com identificação e prevenção de doenças, protocolos de vacinação, controle de parasitas e boas práticas sanitárias; a análise do impacto ambiental e do bem-estar animal, avaliando impactos da produção intensiva, alternativas sustentáveis, regulamentações e produção caipira; os aspectos econômicos e de mercado, compreendendo custos de produção, viabilidade econômica e processos de comercialização de aves, ovos e subprodutos; e, finalmente, a exploração de tecnologias e inovações, incluindo automação, tendências e soluções para aumentar produtividade e sustentabilidade na avicultura.
Metodologia	Aula teórica expositiva/participativa dialogada, ilustrada com recursos áudio visuais, utilizando tecnologias e metodologias ativas. Estudos de caso, com leitura e discussão de textos técnicos, realização de trabalhos de pesquisas, debates, maquetes e/ou seminários temáticos individuais. Aulas práticas em campo para reconhecimento, aprimoramento e ampliação dos conhecimentos teóricos compartilhados em sala de aula.
Avaliação	Serão utilizados instrumentos avaliativos diversos em cada unidade, como: av aliação individual escrita contendo questões objetivas e/ou discursivas; trabalhos de pesquisa individual e/ou em grupo;

	seminários em equipe; construção de maquetes em equipe; estudo dirigido; relatórios de aulas práticas individuais; e assiduidade e participação em discussões temáticas em sala de aula.
Bibliografia Básica	ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa: UFV, 2008. 88p. FARIA, D. E.; FARIA FILHO, D. E.; MAZALLI, M. R.; MACARI, M. Produção e processamento de ovos de poedeiras comerciais. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas - FACTA, 2019. 608p. MACARI, M.; FURLAN, R. L; GONZÁLES, E. Manejo da incubação. 2ª ed. Campinas, SP, Facta, 537p. 2003.
Bibliografia Complementar	ANDREATTI FILHO, R. L.; BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E. N.; BACK, A.; DI FÁBIO, J.; ZUANAZE, M. A. F. Doenças das aves. 3ª ed., Campinas, SP, FACTA, 2020. Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA. Relatório anual 2024. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf. COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. COTTA, T. Alimentação de aves. Viçosa: Aprenda Fácil, 2ªed., 2019. 183p.

Curso	Tecnologia em Gestão em Agronegócio
Núcleo	OPTATIVA
Componente Curricular	**Educação do campo**
Carga Horária	30 horas
Horas Semanais	02 horas/semana
Ementa	Concepções e práticas da educação do campo. A pedagogia da alternância e o processo práxis da educação. O direito dos povos campesinos à educação. A educação do Campo no campo. A educação do campo enquanto produção de cultura. A educação do campo na formação dos sujeitos. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável. A educação do campo e o respeito às características do campo.

Objetivos	Estudar as políticas voltadas para a Educação do Campo, analisando suas concepções, processos e desafios, articulando teoria e prática para construir bases reflexivas sobre o contexto atual da educação no meio rural, desenvolvendo ações e reflexões sobre o espaço organizacional do campo e das escolas do campo, contextualizando a Educação do Campo no Brasil, identificando e analisando seus fundamentos político-pedagógicos, princípios e diretrizes, compreendendo as relações entre poder público e movimentos sociais na constituição de políticas educacionais rurais e reconhecendo o protagonismo da sociedade civil organizada, bem como os aspectos culturais, políticos e socioeconômicos envolvidos na formação e desenvolvimento das escolas do campo.
Habilidades	Capacidade de conhecer a proposta da educação do campo e seu impacto na produção agrícola . Conhecer como a educação do campo pode contribuir com a formação técnica e profissional da comunidade rural.
Objetos do conhecimento	Concepções e práticas da educação do campo. A pedagogia da alternância e o processo práxis da educação. O direito dos povos campesinos à educação. A educação do Campo no campo. A educação do campo enquanto produção de cultura. A educação do campo na formação dos sujeitos. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável. A educação do campo e o respeito às características do campo.
Metodologia	O conteúdo será ministrado por meio de aulas expositivas dialogadas, estudo dirigido, debates e discussão orientada, trabalhos individuais ou grupais, pesquisa bibliográfica e atividades de pesquisa em sites e/ou plataformas que apresentem materiais em consonância aos objetivos da disciplina.
Avaliação	Serão utilizados instrumentos avaliativos diversos em cada unidade, como: avaliação individual escrita contendo questões objetivas e/ou discursivas; trabalhos de pesquisa individual e/ou em grupo; seminários em equipe; construção de maquetes em equipe; estudo dirigido; relatórios de aulas práticas individuais; e assiduidade e participação em discussões temáticas em sala de aula.
Bibliografia Básica	ARROYO, M. Por uma educação do campo. 1ª ed. Vozes, 2004. MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 1ª ed. Autêntica, 2009. NASCIMENTO, C. G. do. Educação do Campo e políticas públicas para além do capital: hegemonias em disputa. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, 2009

Bibliografia Complementar	CARVALHO. Horácio Martins de. O Campesinato no século XXI. Petrópolis. Ed. Vozes, 2005. FERNANDES, B. M. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Frente Revolucionária de Defesa dos Direitos do Povo, 2008. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo, de 03 de abril de 2002. Ministério da Educação. Diretrizes Complementares da Educação Básica para as Escolas do Campo. Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008.